

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

PAULA SALVADOR

**AGENDA 21 COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E DISCUSSÃO
DA SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

São Mateus-ES
2019

PAULA SALVADOR

**AGENDA 21 COMO FERRAMENTA PARA ENSINO E DISCUSSÃO
DA SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Santana Rocha.

Coorientador: Prof.^o Dr^o Marcos da Cunha Teixeira.

São Mateus-ES

2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

S182a Salvador, Paula, 1985-
Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo / Paula Salvador. - 2019. 160 f.

Orientadora: Sandra Mara Santana Rocha.
Coorientador: Marcos da Cunha Teixeira.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

1. Educação ambiental. 2. Sustentabilidade. I. Rocha, Sandra Mara Santana. II. Teixeira, Marcos da Cunha. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. IV. Título.

CDU: 37

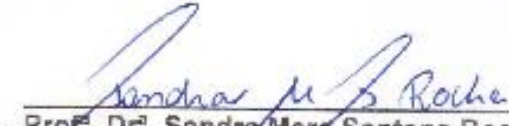
PAULA SALVADOR

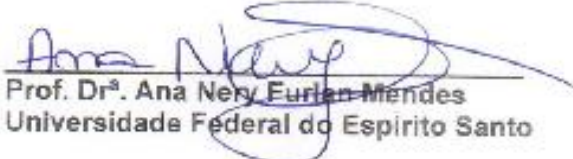
Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo

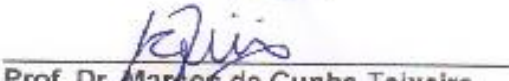
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

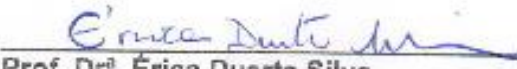
Aprovada em 20 de março de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Dr^a. Sandra Mara Santana Rocha
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora


Prof. Dr^a. Ana Ney Furlan Mendes
Universidade Federal do Espírito Santo


Prof. Dr. Marcos da Cunha Teixeira
Universidade Federal do Espírito Santo


Prof. Dr^a. Érica Duarte Silva
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e presença em minha vida.

A minha mãe, Silvana Gerlin Salvador, por me ajudar com carinhoso cuidado com minha filha, Clara, nos momentos de ausência, que foram muitos. Ao meu pai, Elias Salvador, por me acompanhar na EMEIC durante toda pesquisa. Pais, esta conquista também é de vocês, meus mestres em ensino.

A minha irmã, Carla Salvador, por todo carinho e apoio incondicional.

Ao meu marido, Joans Toscano Fracalossi, que também fez parte da Agenda 21 da EMEIC em algumas etapas, pelo amor constante e paciência nos momentos de ausência, e a minha linda filha Clara, que é quem me fortalece.

A minha orientadora, Sandra Rocha, pelo incentivo ao meu crescimento e por acreditar que sempre posso mais.

Ao coorientador, Marcos Teixeira, por me acompanhar.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo, pela oportunidade de estudo e ao diretor geral, Anderson Bozzetti, por fazer parte e valorizar minha pesquisa estando presente na Agenda 21 escolar em evento promovido pela COM-VIDA da EMEIC.

Aos meus amigos, por torcerem por mim. Graças a Deus, eles são tantos que não é possível nomeá-los, porém destaco a amiga Cínthia, que foi quem me mostrou o caminho para que eu chegasse à escola objeto de estudo desta pesquisa. A Ana Paula, que muito me ajudou com sua participação e contribuição com a Agenda 21 da EMEIC. A Chris, pelo apoio nos momentos de aflição, e as meninas Rocha, pelos compartilhamentos e presença em momentos importantes.

Ao Comitê Regional de Educação Ambiental, pelo aprendizado em minhas participações nas reuniões, em especial ao João Luis Cerri, por me ajudar no contato com as escolas.

A escola EMEIC Francisco José Mattedi, pela receptividade, autonomia concedida, parceria e amizade. A diretora Thelma Chiarelli Cerri, gratidão sempre.

Aos professores da banca, pelas preciosas orientações.

E a todos que de alguma forma contribuíram para realização desta pesquisa, muito obrigada!

Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.

Provérbio Indígena

RESUMO

A relação do homem com a natureza ao longo da história seguiu caminhos que levaram a uma crise destrutiva dos recursos naturais, incluindo o próprio homem. Crise esta, que se iniciou no século passado e segue até os dias atuais, quer seja por fatores e catástrofes naturais, ou ainda, pela apropriação e exploração imposta pelo sistema capitalista. Como enfrentamento a esta crise, desde o século passado, têm se promovido encontros para discussão, alerta e proposição de ações capazes de minimizar este problema. Sendo um dos mais relevantes a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu em 1992, na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. Nesta conferência foi elaborado um documento como meio de intervenção à degradação ambiental, chamado de Agenda 21 Global, nome este pelas ações serem propostas para o século XXI. Cada país signatário desenvolveria sua Agenda 21 Nacional que se desdobraria a nível local e escolar. Nesse sentido, apresenta-se como objetivo principal deste trabalho implementar a Agenda 21 na Escola Municipal de Educação Integral e do Campo Francisco José Mattedi, localizada no município de São Gabriel da Palha, Estado do Espírito Santo. Trata-se de uma pesquisa aplicada, utilizando a metodologia da pesquisa-ação de natureza qualitativa, seguindo as etapas de sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação e avaliação. Como resultado, tivemos a formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola - COM-VIDA, composta por estudantes, educadores, funcionários da escola, direção e comunidade externa. Foi organizada por esta Comissão a Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, com estímulo ao protagonismo juvenil, do qual resultou o projeto com tema Água: fonte de vida e não de lucro. A pesquisa revelou a importância da luta e resistência para se inserir a educação ambiental no sistema de ensino de modo crítico e emancipatório. Concluiu-se que no contexto em que a escola encontra-se inserida houve contribuição da educação ambiental para o envolvimento da comunidade escolar e do entorno em atividades que ampliaram sua percepção frente às questões ambientais para busca de transformações sociais.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica. Protagonismo juvenil. Educação do campo.

ABSTRACT

Man's relationship with nature throughout history has followed paths that have led to a destructive crisis of natural resources, including man himself. This crisis, which began in the last century and continues to the present day, whether by natural factors and catastrophes or by the appropriation and exploitation imposed by the capitalist system. As a counter to this crisis, since the last century, meetings have been held for discussion, alert and proposition of actions capable of minimizing this problem. One of the most relevant is the United Nations Conference on Environment and Development, held in 1992, in the city of Rio de Janeiro - Brazil. In this conference a document was prepared as a means of intervention for environmental degradation, called the Global Agenda 21, this name for the actions being proposed for the 21st century. Each signatory country would develop its National Agenda 21 that would unfold at local and school level. In this sense, the main objective of this work is to implement Agenda 21 at the Municipal School of Integral Education and the Francisco José Mattedi Field, located in the municipality of São Gabriel da Palha, Espírito Santo State. This is an applied research, using qualitative research methodology, following the steps of sensitization, reflection, diagnosis, action plan and evaluation. As a result we had the formation of the Committee on Environment and Quality of Life in school - COM-VIDA, composed of students, educators, school staff, management and external community. The Children and Youth Conference for the Environment was organized by this Commission, with a stimulus for youth protagonism, which resulted in the project Water: source of life and not of profit. The research revealed the importance of struggle and resistance to integrate environmental education into the education system in a critical and emancipatory way. It was concluded that in the context in which the school is inserted there was a contribution of environmental education to the involvement of the school community and the environment in activities that increased their perception of environmental issues in search of social transformations.

Keywords: Critical environmental education. Juvenile protagonism. Education of the field.

LISTA DE SIGLAS

AEEMEIC – Associação de Estudantes da Escola Municipal de Educação Integral do Campo Francisco José Mattedi

APAGRO – Associação dos Pequenos Agricultores do Córrego General Rondon

COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida

CNIJMA - Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CPDS - Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda Nacional

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EA – Educação Ambiental

EFAs - Escolas Família Agrícola

EMEIC – Escola Municipal de Educação Integral e do Campo

ENERA - Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Rural

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

MMA – Ministério do Meio Ambiente

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PEEA - Política Estadual de Educação Ambiental

PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental

PNUMA - Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano

PPA - Plano Plurianual do Governo

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental

PMSGP – Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

RIPeSS - Rede Internacional de Promoção da Economia Social e Solidária

SME - Secretária Municipal de Educação

SRE - Superintendência Regional de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

UNB - Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espiral representando a continuidade da pesquisa-ação.....	54
Figura 2- Localização da EMEIC Francisco José Mattedi	57
Figura 3 – a) quadra poliesportiva, b) campo de areia, c) refeitório, d) pátio da escola, e) horta.....	59
Figura 4 – a) biblioteca, b) parque infantil e c) sala de informática	59
Figura 5 - Coleta de Dados	61
Figura 6 - Sequência para implementar a Agenda 21 escolar.....	62
Figura 7 - Etapas da Oficina do Futuro.....	64
Figura 8 - Participação da escola Francisco José Mattedi no comitê.....	72
Figura 9 - Montagem e pintura da árvore dos sonhos.....	76
Figura 10 - Dinâmica da árvore dos sonhos e dia de ação de graças.....	77
Figura 11 - Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente na Escola	84
Figura 12 - Divulgação da conferência na escola em jornal regional	86
Figura 13 - Prefeita de São Gabriel da Palha recebendo estudantes da EMEIC	91
Figura 14 - Divulgação da seleção da escola EMEIC para a etapa estadual	97
Figura 15 - Participação na conferência estadual	98
Figura 16 - Divulgação de parte do plano de ação da Agenda 21 Escolar.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcos e conferências ambientais	22
Quadro 2 - Macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental	36
Quadro 3 - Três etapas da oficina de futuro	64
Quadro 4 - Passos para o plano de ação	65
Quadro 5 - Falas dos conselheiros sobre o projeto Agenda 21 escolar	68
Quadro 6 - Falas de estudantes na apresentação da pesquisa	69
Quadro 7 - Sonhos e pedras no caminho	78
Quadro 8 - Reflexão dos estudantes	80
Quadro 9 - Relatos dos participantes sobre a conferência na escola	93
Quadro 10 - Ações e Responsabilidades - Visão Crítica	95
Quadro 11 - Ações e Responsabilidades - Visão Naturalista	96
Quadro 12 - Relatos sobre organização do currículo através de temas geradores	103
Quadro 13 - Relatos problemas da comunidade escolar	104
Quadro 14 - Relato problemas da comunidade local	107
Quadro 15 - Plano de Ação	112
Quadro 16 - Etapas da Agenda 21 escolar da EMEIC	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados quantitativos de participação nas CNIJMA.....	25
Tabela 2 - Opinião dos participantes sobre Meio Ambiente	88
Tabela 3 - Opinião dos participantes sobre Cuidar da Água	89
Tabela 4 - Ações em relação à Educação Ambiental	92
Tabela 5 - Ações em relação ao consumo	93
Tabela 6 - Diagnóstico do espaço-físico.....	100
Tabela 7 - Diagnóstico da gestão escolar	102
Tabela 8 - Diagnóstico do currículo	103
Tabela 9 - Diagnóstico do espaço físico em 27 de julho de 2018	117
Tabela 10 - Avaliação do espaço físico em 09 de dezembro de 2018	118
Tabela 11 - Diagnóstico da equipe gestora em 27 de julho de 2018.....	119
Tabela 12 - Avaliação da equipe gestora em 09 de dezembro de 2018	119
Tabela 13 - Diagnóstico do currículo em 27 de julho de 2018.....	120
Tabela 14 - Avaliação do currículo em 09 de dezembro de 2018	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	BREVE MEMORIAL	15
1.2	O CONTEXTO DO TEMA	16
2	OBJETIVOS	20
2.1	OBJETIVO GERAL.....	20
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
3.1	MARCOS E CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS.....	21
3.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	27
3.2.1	Caminhos legais da educação ambiental	27
3.2.2	Macrotendências da educação ambiental	31
3.3	EDUCAÇÃO DO CAMPO	39
3.4	O CONTEXTO DA AGENDA 21 E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	47
4	METODOLOGIA	53
4.1	PERCURSOS DA PESQUISA	56
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	56
4.3	INFRAESTRUTURA DA ESCOLA.....	58
4.4	PARTICIPANTES DA PESQUISA	60
4.5	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	60
4.5.1	ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 NA ESCOLA	62
	Sensibilização	63
	Reflexão	63
	Diagnóstico	65
	Plano de ação	65
	Avaliação	66

5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
5.1	COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA.....	67
5.2	COMITÊ REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	70
5.3	ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 NA ESCOLA	73
5.3.1	Sensibilização	73
5.3.2	Reflexão	75
5.3.3	Diagnóstico	87
5.3.4	Plano de ação.....	110
5.3.5	Avaliação	117
6	CONCLUSÃO.....	124
	REFERÊNCIAS.....	126
	APÊNDICES	135

1 INTRODUÇÃO

1.1 BREVE MEMORIAL

Minha experiência enquanto estudante na educação básica, que fui até 2001, em escola regular, foi fragmentada, cartesiana, competitiva e executora, e quanto à educação ambiental, foi absolutamente conteudista, biologizada e associada a datas comemorativas. Tinha uma visão antropológica do meio ambiente, considerando-o como a fauna e a flora, sendo o ser humano um ser superior e manipulador dele, ou seja, a parte dele e não como parte dele. Como solução para os problemas de ordem ambiental vividos, tínhamos a conservação dos recursos naturais puramente. Meu acesso a uma educação ambiental crítica, emancipatória de abordagem social, econômica e política ocorreu nesta universidade, no ano de 2015, em disciplina com minha atual orientadora, Sandra Rocha. Momento que também conheci uma pedagogia encantadora, pelo fato de relacionar a prática vivida à teoria escolar e considerar o estudante como um sujeito social, protagonista e transformador de sua realidade. Esta pedagogia, conhecida como da alternância, é praticada nas escolas do campo, e foi o que despertou em mim a vontade de conhecer estas escolas. Como aluna especial do mestrado em Ensino na Educação Básica, tive a oportunidade de aprender um pouco sobre este ensino e pedagogia, universos até então desconhecidos para mim.

Deste modo, minha escolha pela pesquisa foi a escola do campo e a busca por um objeto de pesquisa para esta dissertação não foi fácil. Precisava de uma escola do campo que utilizasse a pedagogia da alternância, que fosse geograficamente próxima ao município de Nova Venécia, onde resido, e que aceitasse minha inserção numa metodologia de pesquisa-ação, para a promoção da educação ambiental crítica e emancipatória. Como meu objetivo foi estudar a educação ambiental numa escola do campo, em meu lócus de trabalho isto não seria possível, uma vez que sou servidora pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, do campus Nova Venécia, uma escola que não é do campo e não utiliza a metodologia da pedagogia da alternância. Na primeira tentativa em uma escola do campo, por conta do método de pesquisa (pesquisa-ação), meu acesso foi negado. Então em conversa com uma colega do mestrado (já

como aluna regular, deste programa), fiquei sabendo sobre a existência de um Comitê Regional de Educação Ambiental, responsável por ações para consolidar a educação ambiental em espaços escolares, sejam estes urbanos, do campo, públicos, particulares ou filantrópicos. Nesse sentido, o Comitê apresentou-me algumas opções de escolas, dentre as quais busquei selecionar as de educação do campo, que desejassem desenvolver programas, projetos, estudos e ações em contribuição para o enraizamento da educação ambiental, e que permitissem o desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado. Foram apresentadas algumas opções de escolas, dentre elas, duas eram escolas do campo, e devido a suas características, escolhi a escola que foi o objeto de estudo desta pesquisa, bem como, acabei também por fazer parte do referido comitê.

1.2 O CONTEXTO DO TEMA

Os problemas ambientais globais motivados pela relação do homem com a natureza, de modo exploratório, tiveram maior destaque a partir da conferência de Estocolmo em 1972, em que se discutia sobre uma nova ordem para o desenvolvimento econômico mundial. Para enfrentar a crise que abarcava todos os países, aconteceram vários encontros e conferências mundiais no intuito de encontrar soluções para continuidade e qualidade de vida no planeta.

Em 1992, o Brasil sedia na cidade do Rio de Janeiro, uma conferência internacional, conhecida como ECO 92, entre 179 países, que assinam e acordam um plano de ação mundial com o objetivo do desenvolvimento sustentável. Ao final desta conferência, foi elaborada a Agenda 21 Global, que recebeu este nome por se tratar de uma proposta de ações para serem implementadas e realizadas no século XXI. O termo Global refere-se a algo que deveria acontecer simultaneamente em todo o mundo, haja vista que os problemas ambientais desta época já afetavam a população de forma global, necessitando assim, de ações que envolvessem todas as nações. Porém, baseados nos princípios de Hensel Henderson, 'pensar global e agir local', foi determinado que cada país criaria sua própria Agenda 21 (BARBIERI, 2011).

Por conseguinte, a Agenda 21 nacional brasileira foi elaborada com base na Agenda 21 Global, em 1997, com a criação da Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda Nacional (CPDS), que envolveu 40 mil pessoas no país. A Agenda 21 brasileira – Bases para Discussão é produto de amplo debate em todo o território nacional entre governo, sociedade civil, organizações não governamentais e instituições econômicas. A conclusão da Agenda 21 brasileira ocorreu em 2002, foi incorporada à política de desenvolvimento do país e fez parte do Plano Plurianual do Governo (PPA) 2004/2007, com forte ênfase social (TEIXEIRA, 2008).

A partir da Agenda 21 brasileira, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) estabeleceu o Programa Agenda 21 para implementar seus desdobramentos. Um deles foi a Agenda 21 local, que pode ser desenvolvida em nível de município, estado, bacia hidrográfica, ou unidade de conservação. Outro desdobramento foi a Agenda 21 escolar, uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC), numa proposta dos jovens participarem das decisões que implicam em sua realidade. Afinal a escola não é isolada da sociedade, ao contrário, influencia e é influenciada por ela (BRASIL, 2004).

Para regulamentar e institucionalizar a educação ambiental no Brasil são criadas, pelo Ministério da Educação (MEC), referências apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997, com a transversalidade do tema Meio Ambiente, e em 2012 com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que determinaram que as práticas educativas para a educação ambiental deveriam ocorrer de modo integrado, interdisciplinar, contínuo e permanente (BRASIL, 1997; 2012).

Deste modo, verifica-se que a inserção da educação ambiental nas escolas, com base na legislação e orientações normativas, perpassa a transversalização e a interdisciplinaridade. Esta última é uma metodologia para superação da fragmentação do saber, numa abordagem contrária às outras áreas do conhecimento que são trabalhadas de modo disciplinar. Entendendo que o problema da educação ambiental esteja relacionado à dificuldade de aplicação do método interdisciplinar, ao trabalho pontual da educação ambiental nas escolas, à delegação da responsabilidade de abordagem deste tema social ao educador, que nem sempre

está preparado para apresentá-lo de forma crítica, além das diversas representações sociais existentes da educação ambiental. Isto posto, como trabalhar a educação ambiental, no ensino, de modo que contemple a implementação de ações contínuas e permanentes num viés crítico e emancipatório? A Agenda 21 escolar pode contribuir de forma significativa para a implementação da educação ambiental transformadora? Essas são algumas inquietações que esta pesquisa tem por objetivo responder.

Considerando que esta pesquisa tem a educação do campo como lócus de estudo, educação esta que se difere da educação tradicional, também chamada de bancária em que o conteúdo é depositado nos educandos para posterior problematização sem apropriação deste conhecimento pelo educando, (quando chega a ocorrer esta problematização); a educação do campo que é a educação proposta por Paulo Freire traz a educação sem a invasão e imposição cultural, como processo educativo para promoção da perspectiva crítico-transformadora. Desse modo, para implementar a educação ambiental há de alguma forma uma sintonia com a perspectiva dialógico-problematizadora freiriana.

Paulo Freire é uma referência para a educação do campo, suas ideias vão de encontro com a abordagem crítica da educação ambiental, por isso os conceitos parecem se fundir quando vistos por seus objetivos pedagógicos, dialogicidade e prática de liberdade (DELIZOICOV; DELIZOICOV, 2014).

A pedagogia da alternância, instrumento da educação do campo, estabelece um relacionamento entre a escola, a família e a comunidade. Este relacionamento define-se por etapas que consistem na pesquisa pelo educando sobre sua realidade por meio da observação de seu ambiente de vivência. Então, a partir deste observar, por meio da intervenção no meio escolar ocorre a reflexão para analisar, generalizar, comparar e sintetizar estas observações. Por fim, com os novos questionamentos surgidos e novas pesquisas, o educando experimenta e transforma seu meio de vivência (CALIARI, 2012).

Já o conceito de educação ambiental crítica, segundo Torres; Ferrari; Maestrelli (2014, p.14) pode ser entendido como “[...] filosofia da educação que busca reorientar as premissas do pensar e do agir humano, na perspectiva de

transformação das situações concretas e limitantes de melhores condições de vida dos sujeitos – o que implica mudança cultural e social”.

Nessa perspectiva, considera-se a educação do campo com seus instrumentos pedagógicos e sua semelhança à educação ambiental como meio para transformação de atitudes, valores, comportamentos e ações frente ao meio que se vive com responsabilidade e lucidez, considera-se o ambiente como social e a educação como uma dimensão política (LOUREIRO, 2011). Não é simplesmente resolver o problema, mas encontrar sua causa, seus responsáveis, suas consequências e a quem estão atingindo (REIGOTA, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Implementar a Agenda 21 Escolar e a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida em uma escola do campo da região noroeste do estado do Espírito Santo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar o envolvimento da comunidade escolar e do entorno em atividades que ampliem a sua percepção frente às questões ambientais, para motivar-se em busca de transformações sociais;
- Divulgar e socializar as ações da COM-VIDA,
- Analisar a percepção ambiental da comunidade escolar e do entorno;
- Colaborar para o desenvolvimento de ação de sustentabilidade;
- Analisar a influência do processo de implementação da Agenda 21 escolar na percepção ambiental das comunidades escolar e do entorno.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 MARCOS E CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS

Desde os primórdios o homem e a natureza estabeleceram relações (OLIVEIRA, 2002). Porém, com o surgimento da sociedade moderna, o impacto destrutivo pela relação de trabalho, apropriação dos recursos naturais com o avanço do sistema produtivo e desenvolvimento, gerou uma crise ambiental que afetou toda a humanidade. Em decorrência dessa problemática, com intuito de permitir a vida para a presente e a futura geração, os países vêm se reunindo para discutir o problema e encontrar possíveis soluções para a dicotomia ambiente e desenvolvimento econômico (BERRY, 1991). No Quadro 1 apresenta-se uma ordem cronológica destes eventos, em busca de solução para a crise ambiental mundial com destaques de seus resultados.

Considerada como marco para a educação ambiental e referência internacional, a Conferência de Tbilisi, em 1977, produziu uma declaração contendo 41 recomendações sobre a inserção da educação ambiental na educação formal e não-formal dos países participantes. Em sua declaração, convida as autoridades educacionais a trabalharem reflexão, pesquisa e inovação, e colaborarem com intercâmbio de experiências e materiais, com objetivo de contribuir para o entendimento entre os povos. Além de abordar sobre a necessidade de a educação ambiental envolver a comunidade na resolução dos problemas de forma ativa, considerando o contexto de sua realidade, para estímulo à iniciativa e responsabilidade em prol de um futuro melhor (ONU, 1977).

Nessa importante conferência, ocorre uma mudança na concepção da educação ambiental que antes era conservacionista, reduzida às práticas ecológicas, para uma educação crítica por vincular aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos (LINS; LISOVSKI, 2010).

Quadro 1 - Marcos e conferências ambientais

(continua)

Ano	Local	Evento	Resultado
1965	Keeler – Grã-Bretanha	Conferência de Educação na Universidade de Keller	O termo educação ambiental é difundido, tida como conservação e ecologia para a educação de todo cidadão.
1968	Roma - Itália	Clube de Roma	Alerta à população sobre as consequências danosas da ação do homem sobre a natureza. Relatório intitulado Os Limites para o Crescimento que foi publicado apenas em 1972.
1972	Estocolmo - Suécia	Conferência Mundial sobre o ambiente humano	Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano. 26 princípios e 109 recomendações. A recomendação 96 reconhece e manifesta pela primeira vez a necessidade da EA como solução para a crise ambiental na qual o mundo mergulhava. Apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável. PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente com o objetivo de monitorar o ambiente global, alertar sobre os problemas e recomendar medidas sustentáveis.
1975	Belgrado-Sérvia	Encontro Internacional sobre Educação Ambiental	Carta de Belgrado, que trata da necessidade de uma nova ordem econômica internacional para um novo desenvolvimento baseado na harmonia entre o humano e o meio ambiente. Reforma nos sistemas educacionais para uma nova ética e uma abordagem da totalidade sobre os problemas como as causas da pobreza, fome, poluição, exploração e dominação entre os homens. PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental, orientações e princípios para a educação ambiental de modo contínuo, multidisciplinar e com respeito às características nacionais e regionais.
1977	Tbilisi – Geórgia	Conferência de Tbilisi	Declaração de Tbilisi com 41 recomendações. Marco para a educação ambiental. Concepção de educação ambiental crítica.
1987	Moscou - Rússia	Congresso Internacional da UNESCO	Relatórios sobre avanços na educação ambiental. Relatório de Brundland Nosso Futuro Comum.
1992	Rio de Janeiro - Brasil	Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – ECO 92	Agenda 21. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis.
1997	Quioto - Japão	Protocolo de Quioto	Acordo internacional com o objetivo de se reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa e o conseqüente aquecimento global.

Quadro 1 - Marcos e conferências ambientais

(conclusão)

Ano	Local	Evento	Resultado
2000	Senegal – África do Sul	Conferência de Dakar	Declaração Mundial de Educação para Todos. Educação para cidadania ativa em busca de justiça e equidade social. Programa educação para todos.
2000	Nova Iorque – Estados Unidos	Cimeira do Milênio	Declaração do Milênio das Nações Unidas – objetivos de desenvolvimento do milênio como combate a injustiça, desigualdade, terror, crime, e proteção do patrimônio comum, a Terra, em benefício das gerações futuras. Pluralidade do conceito de desenvolvimento sustentável.
002	Joanesburgo – África do Sul	Rio +10 Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável	Declaração de Joanesburgo. Plano de Implementação.
2012	Rio de Janeiro - Brasil	Rio +20 Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento	Abordagem da economia verde, erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. Renovação do compromisso político. O Futuro que Queremos documento sobre qual caminho seguir nos próximos anos.
2012	Rio de Janeiro - Brasil	Cúpula dos Povos	Economia solidária como democracia, liberdade e manifesto dos movimentos sociais
2015	Nova Iorque – Estados Unidos	Agenda 2030	Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicação da pobreza e promoção de vida digna para todos.

Fonte: Adaptado de DIAS (2004), BRASIL (1998), SENADO (2012), HARARI (2012).

Porém, ainda que a conferência em Tbilisi tenha sido importante para a mudança de concepção da educação ambiental e sua inserção no ensino, o Brasil teve acesso aos documentos produzidos nela apenas 20 anos mais tarde. O país encontrava-se em período de presidência de Ernesto Geisel, governo sob a ditadura militar. Segundo Regina Gualda, chefe da divisão de comunicação e educação ambiental da secretaria especial do meio ambiente do governo federal, a não participação do Brasil foi em virtude da conflituosa relação política com o país sede do evento que pertencia ao bloco soviético sob o regime socialista (CZAPSKI, 1998).

Apesar do acesso tardio do Brasil aos documentos de Tbilisi, e sua inserção nas ações educativas, em 1992 a Organização das Nações Unidas (ONU), realiza na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, com a participação de 179 países, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Eco-92, Rio-92 ou Cúpula da Terra. O termo desenvolvimento sustentável teve ampla divulgação e discutiu-se a dificuldade de se manter o modelo de desenvolvimento atual. Como resposta, criou-se junto à sociedade civil, a Agenda 21 Global, um plano de ações em prol da sustentabilidade humana para o próximo século (BRASIL, 1994). É importante destacar que a motivação para que o Brasil sediasse esta conferência mundial foi a crítica internacional sobre os acontecimentos locais da época, que foram a intensa devastação da floresta amazônica e o assassinato do ambientalista Chico Mendes (MARIANO, 2012).

Vale destacar que na ECO-92 foi elaborado também outro documento que aborda a educação ambiental: o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, em seus princípios, diz que a educação ambiental é sustentada pelo pensamento crítico e inovador de modo que promova a transformação da sociedade. A educação ambiental é individual e coletiva, não neutra, mas ideológica e política, com o propósito de formar cidadão consciente tanto local quanto planetário e que envolva uma perspectiva holística, sobre a relação entre o humano, a natureza e o universo (BRASIL, 1992).

Após 10 anos desta conferência, foi realizado em 2002, na cidade de Johannesburgo - África do Sul, a Rio+10, o objetivo foi a revisão das metas e a busca por um plano de ação para implementar o desenvolvimento sustentável. Concentrou-se nos

problemas sociais tendo em vista a realidade de vida mundial e teve uma significativa participação da sociedade civil organizada (SENADO, 2018).

Em 2002, ocorreu também o envolvimento dos jovens nas discussões sobre as questões ambientais, numa parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério do Meio Ambiente aconteceu a I Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA). Uma mobilização no país, com a participação de 15.452 escolas e 5 milhões de pessoas dos 3.461 municípios participantes. Tendo tido, até o momento, mais quatro conferências em 2005/2006; 2009; 2013, 2018 conforme Tabela 1 (BRASIL, 2018).

Tabela 1 - Dados quantitativos de participação nas CNIJMA

Ano	Versão da Conferência	Nº de Escolas	Nº de Pessoas	Nº de Municípios
2003	I CNIJMA	15.452	5 milhões	3.461
2005/2006	II CNIJMA	11.475	3 milhões	2.865
2009	III CNIJMA	11.631	3 milhões	2.828
2013	IV CNIJMA	16.538	5 milhões	3.519
2018	V CNIJMA			

Fonte: Adaptado de BRASIL, (2018).

Em 2018, aconteceu a V CNIJMA, cujo tema foi vamos cuidar do Brasil cuidando das águas. O tema está em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS, a implementação da Lei das águas (Lei nº 9.433/1997) e o 8º fórum mundial da água. Todas as versões das conferências estão embasadas nos princípios: jovem educa jovem; jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra. Atuam em três eixos: o currículo (seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, inserir a educação ambiental no Projeto Político Pedagógico); a gestão democrática (incentivo ao protagonismo infanto-juvenil e formação da COM-VIDA) e o espaço físico (adequações baseadas na sustentabilidade) (BRASIL, 2018).

A organização da conferência infanto-juvenil é do órgão gestor da política nacional de educação ambiental com coordenação da secretaria de educação básica, e com a coordenação geral de educação ambiental e temas transversais da educação básica, além da diretoria de currículos e educação integral. As conferências propõem que a escola, formada por estudantes, educadores, direção, funcionários,

além dos pais e comunidade externa, discuta e reflita sobre questões socioambientais com a finalidade de elaborar um projeto de ação que possa transformar a realidade local. Este projeto é levado por um representante da escola chamado delegado(a), que tenha participado do processo e etapas, como a conferência na escola, tenha interesse pela causa e seja um aluno do ensino fundamental, com idade de 11 a 14 anos (BRASIL, 2018).

Enquanto aconteciam as conferências nacionais infanto-juvenil pelo meio ambiente (CNIJMA), as conferências mundiais sobre o tema também se organizavam. Em 2012 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável - RIO+20, considerando terem sido passados 20 anos da Conferência para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento no Rio de Janeiro-Brasil. Porém, com objetivo geral distinto da ECO-92, ela abordou sobre a economia verde, erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. Uma renovação do compromisso político, agora entre os 193 países que fazem parte da ONU. Foi gerado um documento chamado de O Futuro que Queremos, como um guia sobre qual caminho seguir nos próximos anos. Foi realizado um levantamento das ações nestes 20 anos após a ECO-92 e constatou-se uma postergação das medidas práticas em prol do meio ambiente, devido principalmente as tensões e conflitos entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos (SENADO, 2012).

Paralelo a este evento, organizado pela sociedade civil, ocorre no Rio de Janeiro-Brasil, a Cúpula dos Povos. Reuniram-se em local de chão batido, próximo a árvore, cerca de 200 pessoas, era a Tenda 14. Junto a eles estavam os integrantes da RIPESS (Rede Internacional de Promoção da Economia Social e Solidária) da América Latina e Caribe. A discussão concentrou-se em uma alternativa ao sistema político brasileiro, diferente do capitalismo que é uma economia anti-solidária, anti-verde e anti-humanitária, propondo uma gestão baseada na economia solidária. Para Boff (2012), a economia solidária como alternativa a nossa economia da devastação que apenas pinta de verde a economia, pode ser através da economia biocentrada, agroecológica, familiar e orgânica. Boaventura de Souza Santos, sociólogo que participou do evento, faz uma crítica à economia verde, ponto de pauta da Rio +20, dizendo ser perversa a transformação da natureza em mercadoria, que a economia verde é abastecer o capital com mais capital. Ele diz

ainda sobre a fragilidade do documento originado na Rio +20 em que se omitem dificuldades para se chegar a um consenso, pois existe uma lacuna entre os movimentos sociais e as políticas governamentais (HARARI, 2012).

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.2.1 Caminhos legais da educação ambiental

No Brasil, como resultado das manifestações dos ¹movimentos ambientalistas da década de 1970, a educação ambiental ganha destaque, com a instituição da Lei federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e ação. Em seu inciso X do artigo 2º, esta lei estabelece que a educação ambiental deve estar em todos os níveis de ensino, com o objetivo de defesa do meio ambiente e com a participação ativa (BRASIL, 1981). A educação ambiental pode despertar nos sujeitos uma visão cidadã acerca dos seus direitos, como ativos na associação comunitária, preocupados e envolvidos com a vida e ampliação da visão crítica da sociedade. Neste sentido, a Lei sobre a política nacional do meio ambiente não apresenta diretrizes para ações de educação ambiental. Foi uma conquista pela instituição legal, mas um retrocesso na aplicação que se pautou no atendimento de manifestos de forma reducionista (TREIN, 2008).

Em 1988, é promulgada a Constituição Federal e o meio ambiente ecologicamente equilibrado é direito posto no artigo 225, impondo à sociedade e ao poder público a responsabilidade quanto a sua defesa e preservação para as gerações presentes e futuras. Ficou estabelecido sete deveres do poder público para garantia desse direito. Destaca-se o parágrafo 1º, inciso VI, em que compete ao poder público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

No ano de 1996, com a Lei nº 9.394 foram estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seu artigo 3, inciso XI, apresenta como princípios

¹ Movimentos ambientalistas da década de 1970 foram contra a instalação de multinacionais em território nacional em prol do desenvolvimento.

o vínculo entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais no ensino (BRASIL, 1996). Conseqüentemente, a LDB apresenta uma abertura para a discussão da educação ambiental, uma vez que os princípios do ensino compreendem a relação entre os aspectos da vida social nos diversos ambientes de vivência (DIAS, 2004). Por conseguinte, a LDB evidencia a dimensão ambiental na educação escolar por considerar as inter-relações provenientes dos processos sociais, culturais e ambientais (MORALES, 2008).

No ano de 1997, são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), proposições como orientações das ações educativas, não sendo impositivo ou modelo curricular homogêneo. Foi originado em decorrência de exigência legal da constituição e estudos das propostas curriculares e situação escolar, nos Estados e Municípios do Brasil, para a melhoria da qualidade da educação no ensino fundamental do país.

Nos PCNs, o meio ambiente é tratado como tema transversal juntamente a outros temas sociais, como ética, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual (BRASIL, 1997). Nessa perspectiva, os temas devem ser trabalhados no currículo de modo a perpassar por todas as disciplinas, integrando-se a elas e não como disciplina formal. Tendo os PCNs uma abordagem disciplinar do conhecimento, e a não disciplinarização destes temas sociais, observa-se uma dificuldade de inclusão dos mesmos dentro da lógica disciplinar, retratando uma divisão social do conhecimento. Os PCNs pouco ajudam a elucidar sobre a inserção dos temas transversais, enquanto que é diretivo às disciplinas tidas como clássicas. “Disciplinas científicas não representam apenas campos do saber definidos por pressupostos epistemológicos. São espaços de poder instituídos, nos quais diferentes atores sociais buscam construir sua hegemonia”, por isso algumas disciplinas se representam no currículo e outras não, são reflexos do capitalismo, divisão do trabalho, especialização e ciência positivista (MACEDO, 1999, p.47).

A abordagem do tema meio ambiente pelos PCNs tem uma perspectiva que considera como solução para a crise ambiental a mudança de comportamento individual, como se a responsabilidade fosse unicamente do indivíduo, sem considerar a constituição histórica desse sujeito, mantendo na proposta o conteúdo

sobre o cuidado com o meio ambiente, o conhecimento e atitudes corretas, a preservação dos recursos naturais, sem envolver e refletir sobre as relações sociais conflituosas com a natureza. Outra crítica aos PCNs é por essa abordagem da educação ambiental na escola ficar a cargo da contribuição e compreensão do educador quanto ao tema. Ainda faltam metodologias para a prática pedagógica, visto que esta encontra-se fracionada no ensino. Como realizar essa inserção da educação ambiental na escola, ainda não está claro para a comunidade escolar como um todo. Ou seja, necessita-se desenvolver mecanismos que possibilitem relacionar o ensino da educação ambiental com a realidade de vida, valorizando o conhecimento da comunidade local para se compreender sobre a complexidade das questões ambientais, e se possível, contribuir para a solução desses conflitos (FILVOCK; TEIXEIRA, 2007).

Em 1999, foi instituída a Lei 9.795, da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que dispõe sobre a educação ambiental em todos os níveis e modalidade da educação de modo formal e não formal (BRASIL, 1999). Esta lei foi considerada uma institucionalização legal precipitada, pois não havia uma demanda social para a sua criação, nem discussão sobre a educação ambiental na sociedade. Assim o Estado acabou por não exercer sua função mediadora das forças sociais (LAYRARGUES, 2002). Com a PNEA, o direito constitucional da educação para todos no viés da educação ambiental foi ampliado, e ela retratou os princípios de enfoque humanista, democrático, participativo e holístico, considerando o meio ambiente em sua totalidade. No artigo 1, a PNEA, define como educação ambiental, “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]” para a qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Posteriormente à instituição da PNEA, foi estabelecido o órgão gestor federal, Ministros de Estado do Meio Ambiente e da Educação, através do Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei, ou seja, foram necessários três anos para regulamentação, o que deixa clara a inconsistência da educação ambiental no ambiente político, ficando à mercê do interesse da política vigente (MORALES, 2008).

Em 2012, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental pela Resolução nº 2, obrigatórias para a implementação da PNEA. Na organização curricular, apresenta a inserção da educação ambiental de modo transversal, reconhece e valoriza saberes científicos e populares (como os das comunidades tradicionais), sobre o meio ambiente (BRASIL, 2012).

No estado do Espírito Santo, a lei nº 9.265 que trata da Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA), foi sancionada em 15 de julho de 2009 com objetivos e fundamentos baseados nas concepções da PNEA. Quanto às competências no implemento da política, a referida lei, apresenta a promoção de programas de educação ambiental. Na lei nº 9.265/2009 são usados os termos preservação, conservação, recuperação e sustentabilidade do meio ambiente, bem como a proposição da inserção da educação ambiental no projeto político pedagógico das escolas, visando o exercício da cidadania. De acordo com a lei 9.265/2009, a promoção e o desenvolvimento de programas e projetos sobre educação ambiental é dever transferido às empresas e instituições, tanto pública como privadas. Enquanto a supervisão das ações individuais, coletivas, e públicas sobre a política ambiental, ficam a cargo da sociedade como um todo (ESPÍRITO SANTO, 2009). Foram necessários 10 anos após a instituição da PNEA para a constituição legal da PEEA.

O Programa Estadual de Educação Ambiental foi apresentado em 07 de dezembro de 2017, no município de Vitória, capital do estado do Espírito Santo. O programa teve início por meio de debates entre todos os 78 municípios do estado do Espírito Santo sobre a realidade socioambiental vivida pelos mesmos. O programa está previsto na Lei da PEEA, seguindo seus princípios e diretrizes. Fundamenta-se em orientar ações desenvolvidas no ensino formal e não formal de modo contínuo. Foi dividido em nove áreas temáticas com linhas de ação, estratégias, critérios e instrumentos. O programa apresenta orientações sobre como comunicar a educação ambiental à população e elaborar programas e projetos. Apresenta vários aspectos como a contribuição para o aumento da oferta de oportunidades de formação de multiplicadores na educação não formal, com qualidade. Porém, não diz como isto ocorrerá, não apresentando ação metodológica, nem fonte de fomento para sua efetiva realização. Como foi elaborado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e

Recursos Hídricos (IEMA), este órgão sugere que para o desenvolvimento dos programas e projetos de escolas, por exemplo, busquem-se nas iniciativas privadas, no banco de dados do site do IEMA, empresas que fomentem as ações para atendimento às condicionantes ambientais (ESPÍRITO SANTO, 2017).

Quanto à educação ambiental em nível de município, São Gabriel da Palha, região noroeste do Estado do Espírito Santo, onde a escola objeto de estudo desta pesquisa encontra-se instalada, possui apenas o Código Municipal de Meio Ambiente, lei nº 2.569 de 2015, que trata do licenciamento ambiental de estabelecimentos, com enquadramento de infrações e valoração de multas. Não tendo sido desenvolvida ainda sua política municipal de educação ambiental (SÃO GABRIEL DA PALHA, 2015).

3.2.2 Macrotendências da educação ambiental

As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira tem origem na educação e na transmissão de valores e instrumentos políticos. Porém, sua institucionalização e elementos simbólicos ocorreram pelo sistema ambiental e não pela educação (LAYRARGUES e LIMA, 2014).

Para entender a formação das concepções político pedagógicas da educação ambiental, faz-se necessário um resgate histórico. As macrotendências da educação ambiental foram se ramificando e dando origem a diversas concepções, práticas e posições pedagógicas e políticas, ora complementares, ora contraditórias, sem um consenso determinado para o pensamento e ações na educação ambiental (CÓRDULA, 2014).

No cenário nacional brasileiro, em 1970, diversas visões políticas, ideias, e filosofias abarcavam a educação ambiental como atividades pedagógicas. As questões ambientais eram restritas e não havia discussão crítica a respeito, em virtude do regime militar brasileiro (MORALES, 2008).

Com a redemocratização do Brasil e o acesso aos documentos produzidos na Conferência em Tbilisi, a educação ambiental passou por muitas mudanças e com ações de movimentos sociais, luta em defesa de um Estado democrático, de

libertação e participação da sociedade civil. Discutiu-se a inserção da dimensão política na educação ambiental e essa tendência levou ao debate questões sobre a responsabilidade e os responsáveis por esta crise, o papel do cidadão para conquista do bem estar social, como a conquista pela justiça, liberdade e sustentabilidade, e um descontentamento com a concepção da vertente conservadora (REIGOTA, 2017).

Sendo assim, entendendo a educação ambiental como um campo social, a identidade e a formação desta pluralidade e diversidade das macrotendências, seguiram neste amadurecimento da concepção, do contexto histórico da sociedade, das conferências como a Rio 92, na eclosão da educação ambiental crítica, também denominada como uma aglutinação da popular, transformadora e emancipatória. A complexidade das questões contemporâneas não é mais entendida pela macrotendência da conservação, não podendo dissociar as dimensões sociais e políticas da sociedade na educação (LAYRARGUES E LIMA, 2014).

No cenário internacional, em 1970, têm-se as primeiras experiências em educação ambiental, elas apresentam-se num bloco denominado conservador ou comportamentalista que se caracteriza pela compreensão naturalista e conservacionista, educação vista em sua dimensão individual, pouca problematização, foco na redução no consumo de bens naturais, responsabilização pela degradação posta em um homem genérico, a-histórico, descontextualizado social e politicamente (LOUREIRO, 2005). Essa educação ambiental, dita naturalista ou comportamentalista, tem como base teórica o pensamento sistêmico do físico americano Fritjof Capra, que considera a evolução, a interdependência, as ações individuais, como princípio ecológico para formação humana a partir do pensamento, e apresenta a proposta da alfabetização ecológica (LAYRARGUES E LIMA, 2011).

O pensamento sistêmico, ao ignorar o ambiente em que se encontra inserido, sendo apenas alimentado e ou retroalimentado, sem a ação mediada pela cultura, exclui o humano do sistema. Por isso, o sistemismo formal deste pensamento impede a complexidade da realidade se expor e ser dialogada. Parecendo uma simplificação do problema, como uma solução pronta (LOUREIRO, 2005).

No movimento do pensamento sistêmico encontra-se a teoria holística, em que a educação ambiental tem o homem como ser diferente da natureza, por sacralizá-la e deificá-la, são pensamentos que trazem o comportamento individual, sem a ação social mediadora e sem a preocupação com o coletivo, e o político, é o distanciamento entre o natural e o social, uma falsa harmonização.

Em seus princípios, os holistas, consideram a totalidade numa redução e simplificação, considerando o todo como tudo. Morin rebate este pensamento através da visão complexa, chegando-se a outros princípios de pensamento. Para a educação ambiental holística, não há construção coletiva, dialógica e democrática entre os sujeitos sociais e sua cultura, porque em consonância com a teoria dos sistemas há um modelo pronto que a partir da organização é possível superar e harmonizar (LOUREIRO, 2005).

O pensamento sistêmico/holístico, além da ideia de desenvolvimento sustentável, proposto em Estocolmo 1972, influenciou o surgimento de duas macrotendências: a naturalista que se caracteriza por um viés pragmático, de compensação, conservação com mudanças consideradas superficiais e comportamentais; e a macrotendência tecnicista ligada a alguns princípios da conservadora como a responsabilização individual, porém identificada por um distanciamento dos ambientes naturais, relacionando-se com questões de produção e consumo, e ecologismo de mercado (LAYRARGUES E LIMA, 2014).

O marco internacional para uma mudança de concepção acerca do conceito de educação ambiental ocorreu com a realização da Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, em 1977, no qual passou a considerar no conceito da educação ambiental os aspectos políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, ecológicos e sociais (JACOBI, 2003). Numa perspectiva socioambiental crítica, houve uma disseminação e discussão sobre a ação educativa envolvendo a capacidade de aprender sobre a complexidade da educação ambiental (MORALES, 2008).

A educação ambiental é uma teia formada pela conexão entre várias áreas do conhecimento e objetiva a transformação do eu e do outro. Esta conexão acaba por

confrontar com a fragmentação do ensino, proposta criticada por Edgar Morin, por meio de sua teoria do pensamento complexo. Para ele o complexo não é definido por uma palavra e também não é o contrário do simples. Não pode ser confundido com completude, porque ele é multidimensional, incerto, contraditório e ambíguo. O pensamento complexo não tem o objetivo de evitar a complexidade e os conflitos da vida, mas revelá-la e dialogar entre os contraditórios. O conhecimento considerado científico, pensamento clássico, ainda hoje, busca a simplificação das partes numa interpretação do reflexo da realidade e não do real, daí a necessidade de uma reforma do pensamento (MORIN, 2006).

Apresenta-se, no Quadro 2, de modo sintetizado entre tantas concepções, três categorias conceituais da educação ambiental sendo a naturalista, a tecnicista, e a transformadora, sendo esta última, a perspectiva que esta pesquisa segue (LOUREIRO, 2005; LAYRARGUES E LIMA, 2014).

Existem muitas concepções teóricas e ideológicas sobre a educação ambiental, esta pluralidade é importante para a definição dela como um campo social. Assim a considerando, poder-se-ia dizer que é uma disputa pela hegemonia com objetivo de orientar grupos conforme sua visão da realidade e seus interesses, variando a conservação ao crítico com transformações sociais e seu ambiente (LAYRARGUES E LIMA, 2014).

A educação ambiental emancipatória busca a transformação social pelo agrupamento dialógico entre sujeitos como exercício da cidadania e fortalecimento dos mesmos, com sua leitura de mundo na totalidade e complexidade para superação da dominação do sistema capitalista (LOUREIRO, 2004). A educação ambiental altera a prática pedagógica, porque não é somente o conhecimento sobre a ecologia transmitido, mas uma educação que além do ensino necessário sobre o uso dos recursos naturais, instiga a participação dos estudantes nas discussões e decisões sobre tudo o que os permeia, ou seja, a questão ambiental (REIGOTA, 2007). “Na experiência educativa o aprendizado e a mudança são indissociáveis: não é possível aprender algo novo sem mudar o ponto de vista nem, inversamente, mudar uma realidade sem descobrir algo novo com e sobre ela” (LAYRARGUES E LIMA, p.34, 2014).

Nesse movimento, a educação ambiental emancipatória caracteriza-se pela democracia, participação social, conhecimento sobre direitos e deveres de cidadão, integração entre várias dimensões da vida, busca pelo bem-estar público e compreensão complexa (LIMA, 2011).

Desse modo, com a educação ambiental que aborda a problematização sobre a percepção do meio ambiente, em espaço escolar com função transformadora, de aprendizado social com base nas relações entre os sujeitos, com diálogo e interação, Jacobi (2003) diz que,

Quadro 2 - Macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental

Macrotendência	Enfoque/ Características/ Categorias estruturantes e conceituais	Base teórica
Naturalista	<p>Enfoque nas ações individuais e comportamentais no âmbito doméstico e privado, de forma a-histórica, apolítica, conteudística e normativa, conscientização ecológica. Caracteriza-se por não superar o paradigma hegemônico que tende a tratar o ser humano como causador e vítima da crise ambiental, desconsiderando qualquer recorte social.</p> <p>Definem como princípios ecológicos básicos, a interdependência, ciclagem, parceria, coevolução, flexibilidade e diversidade.</p>	Pensamento sistêmico/holístico (Capra, 2014).
Tecnicista	<p>Enfoque no desenvolvimento e consumo sustentável decorrente da hegemonia neoliberal. Origem na produção e consumo no modelo desenvolvimentista. Caracterizada por um mecanismo de compensação e tem a reciclagem como solução para o consumismo. Operam mudanças superficiais, tecnológicas, demográficas, comportamentais sem o componente reflexivo.</p>	Estocolmo (1972).
Transformadora	<p>Enfoque em problemas ambientais associados a conflitos sociais, caracterizada pelo enfrentamento político das desigualdades e injustiça socioambiental. O aprendizado e a mudança são elementos indissociáveis. Considera-se os conceitos de cidadania, democracia, diálogo, participação, emancipação dos sujeitos, conflito, justiça ambiental e transformação social. Engloba o movimento emancipatório e popular.</p>	Teoria Crítica (autores da escola de Frankfurt), Pensamento complexo (Edgar Morin) e Pedagogia freiriana.

Fonte: Adaptado de LOUREIRO (2005) e LAYRARGUES E LIMA (2011, 2014).

[...] a escola pode transformar-se no espaço em que o aluno terá condições de analisar a natureza em um contexto entrelaçado de práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada. O mais desafiador é evitar cair na simplificação de que a educação ambiental poderá superar uma relação pouco harmoniosa entre os indivíduos e o meio ambiente mediante práticas localizadas e pontuais, muitas vezes distantes da realidade social de cada aluno (JACOBI, p.198, 2003).

O papel da escola na resistência à reprodução dos interesses econômicos das classes dominantes deve trazer à discussão, questões sobre a insatisfação pública com a destruição dos recursos naturais, a necessidade do agrupamento social para angariar direitos cidadãos. Não deve reduzir, nem amenizar a educação ambiental a termos de conservação, e transmissão de conteúdos só biológicos, e difusão do ser ecologicamente correto, mas a tornar o caminho emancipatório para os estudantes com diversas contribuições de saberes articulados. Essas práticas localizadas e ditas pontuais atreladas à educação ambiental fazem parte da construção histórica das vertentes da educação ambiental, mas ela não se resume a isto. A pluralidade de significados, apropriação, ações e representações da educação ambiental foram sendo composta historicamente pelos sujeitos. No entanto, não se pode considerar que uma vertente é evolução da outra, pois suas raízes são distintas (GUIMARÃES, 2004).

O pensamento complexo e a tradição dialética, principalmente em sua formulação pedagógica freireana, enfatizam a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos transformando a realidade de vida. Está focada na pedagogia do conflito, no princípio da incerteza, como forma de se estabelecer movimentos emancipatórios e políticos de transformação social (LOUREIRO, 2005, p.1482).

Nesta questão, o teórico Paulo Freire, é considerado referência no processo de ensino aprendizagem pelas contribuições em favor de uma educação crítica (SILVA E PERNAMBUCO, 2014).

O processo educativo proposto pelo teórico Paulo Freire, conhecido como teoria Freiriana, pode ser resumido como aquele que localiza e problematiza práticas e conhecimentos históricos, com o objetivo de superar as contradições sociais num processo de codificação-problematização-descodificação (DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N.C., 2014). A teoria de Freire tem como base a ação humana sobre a natureza e a sociedade, nas relações homens-mundo, de modo dialético entre o

sujeito que deseja conhecer, e o objeto a ser conhecido. Incorpora no processo do ensino os temas geradores, que são aqueles que têm familiaridade com a vida do educador e do educando (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

A teoria Freiriana vai ao encontro da educação ambiental crítica, emancipatória, transformadora, popular, dialógica e política. A visão Freiriana problematizadora diz sobre o “[...] rompimento definitivo com o senso comum já cristalizado de uma Educação Ambiental conteudista, normativa, instrumental, acrítica, etapista e a-histórica, ideologicamente neutra [...]” para o “[...] enfrentamento e superação das formas de opressão, controle e poder autoritário, das condições político-pedagógicas para o adensamento das forças sociais progressistas” (LAYRARGUES, 2014, p.11 e 12).

Freire acredita na transformação da realidade do mundo através da construção de outro projeto societário, e com base na educação. Educação esta, libertadora, que propicie o diálogo, a reflexão, vê o educando como ser crítico, consciente sobre a realidade que vive, e de seu entorno, da cultura, da relação entre o homem e a natureza, e da história. O intuito é favorecer a intervenção por meio da ação transformadora para melhores condições de vida (LAYRARGUES, 2014; TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

A educação ambiental vai muito além da conservação dos recursos naturais, transmissão de conhecimentos e aprendizado na mudança individual de comportamento e práticas de preservação do meio ambiente. “Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores e ações” (GADOTTI, 2000, p.96). O poder do diálogo e da discussão na luta pela qualidade de vida dos seres habitantes da Terra, com a reunião de pessoas e instituições é uma forma de participação no movimento complexo da ecologia, entendendo-a como o ambiente e os seres humanos e suas relações e necessidades, principalmente dos mais prejudicados, os pobres (GADOTTI, 2000).

Na construção de uma sociedade sustentável, não há verdade absoluta quanto ao conceito de uma educação ambiental crítica, ele está em movimento e formação

contínua e questionável. Na perspectiva crítica não há separação entre cultura e natureza, teoria e prática, é um termo complexo, e por isso a necessidade de perpassar por diversos saberes na ação educativa. Seus efeitos podem ser vistos pela amplitude de compreensão de mundo e o repensar das relações entre o eu e o outro (LOUREIRO, 2007).

A educação ambiental emancipatória e crítica tem um caráter pedagógico e político pela conseqüente transformação social. É uma ação educativa em sintonia com a vida da sociedade. Uma prática que envolve os indivíduos, seu comportamento, e sua relação com o meio em que vivem.

[...] a EA [educação ambiental] (crítica) pode ser compreendida como uma filosofia da educação que busca reorientar as premissas do pensar e do agir humano, na perspectiva de transformação de situações concretas e limitantes de melhores condições de vida dos sujeitos – o que implica mudança cultural e social (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014, p.14).

É possível associar as ações com olhar e leitura das relações cotidianas de todos os envolvidos neste processo para a descoberta e enfrentamento pessoal e social das inquietações e indagações sobre os sujeitos e o meio em que vivem considerando a cotidianidade dos mesmos (GADOTTI, 2000).

“Uma educação ambiental crítica e emancipatória no campo pode contribuir para que os indivíduos se percebam como sujeitos ativos na apropriação e na elaboração do conhecimento, seja ele referente ao mundo natural ou ao cultural [...]” (ZAKRZEWSKI, 2007, p.202). Como os estudantes vivem na escola, em casa, e participam de inúmeras organizações como igrejas, associações de bairro e grupos sociais, é importante considerar a amplitude que o ensino e a discussão das questões da sustentabilidade da vida no planeta, dentro da escola, trazem para uma difusão e participação na vida política e social transformadora da realidade.

3.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para falar de Educação do Campo é preciso esclarecer alguns pontos como sua origem e motivo para sua existência, e o que é essa modalidade de ensino. Vale ressaltar que a educação do campo é diferente da educação no campo, pois “No campo” é simplesmente estar localizada geograficamente naquele espaço. Enquanto “Do campo” significa ter embutida na educação a realidade campesina em suas

peculiaridades, uma relação entre teoria e prática, em que o discente desenvolve-se e desenvolve o seu meio (BRASIL, 2006).

Munarim (2010, p.12) reafirma o esclarecimento acima, dizendo que “[...] a identidade da escola do campo é definida não exclusivamente pela situação espacial não urbana, mas prioritariamente pela cultura, relações sociais, ambientais e de trabalho dos sujeitos do campo que a frequentam”.

De forma sucinta, os sujeitos moradores do campo são os agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e demais que vivam do trabalho na zona rural (BRASIL, 2010).

Caldart (2007, p.4) explica que

[...] há um detalhe muito importante no entendimento da Educação do Campo: o campo não é qualquer particularidade, nem uma particularidade menor. Ela diz respeito a uma boa parte da população do país; ela se refere a processos produtivos que são a base de sustentação da vida humana, em qualquer país. Não é possível pensar um projeto de país, de nação, sem pensar um projeto de campo, um lugar social para seus sujeitos concretos, para seus processos produtivos, de trabalho, de cultura, de educação.

Uma nova ordem social faz-se necessária, em que campo e cidade sejam integrados e não dicotomizados. Que a educação do campo apesar de atender as necessidades especiais que as atividades agrícolas as impõem, não fragmente e hierarquize as relações, como faz a prática capitalista. O campo é um território onde acontecem as relações sociais, de construção histórica, cultural e de conhecimento, com suas lutas e resistências dos sujeitos. O que se pretende não é ser superior a educação regular das escolas urbanas, mas o respeito e atendimento às especificidades do campesinato (MOLINA, 2007).

Historicamente a inserção do meio rural na sociedade é tida como uma subordinação do campo à cidade. Como se o camponês fosse desqualificado e atrasado em relação à população urbana, separando-os em dois mundos como se fossem independentes (FERNANDES, 1999). O problema enfrentado pelas famílias

camponesas é a luta e demanda por uma educação básica com o objetivo de transformar a realidade social dos mesmos (NASCIMENTO, 2004).

De fato, o que se tem é uma vida campesina precária, com uma economia agrícola baseada na subsistência, na falta de conhecimento de técnicas alternativas para o cultivo e preservação ambiental, o uso do fogo e agrotóxicos, a prática da monocultura, além da falta de políticas públicas para este segmento. Deixando crianças, adolescentes e jovens à mercê da falta de uma educação formal apropriada à sua realidade (UNEFAB, 2018).

As populações do campo reivindicam participação nas decisões políticas em vários aspectos, no sentido do exercício da cidadania, da participação na gestão dos recursos produtivos. “As novas lutas camponesas pelo desenvolvimento sustentável, vêm se associando e entrelaçando com as lutas pela democracia [...]” (LEFF, 2009, p.331).

Como explanado anteriormente, essa luta também vale para a educação, de acordo com Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001, da relatora Edla de Araújo Lira Soares, apesar de o Brasil ser considerado um país de atividades agrárias até 1934, a educação do campo, conhecida como educação rural, não estava instituída e reconhecida em legislação, as constituições federais de 1824 e 1891 não fazem menção à mesma (BRASIL, 2012).

Em meio ao movimento migratório do campo para os centros urbanos, baixa produtividade agrícola, educação que não considerava as questões de vida e trabalho no campo, a Constituição de 1934 aparece atribuindo ao Estado e distribuindo a responsabilidade e direito à educação nas três esferas: federal, estadual e municipal. Aparece no artigo 156, no seu parágrafo único, a destinação de cota pela União ao ensino nas zonas rurais. Neste período, o campo representa a base da economia brasileira e tem a maior concentração populacional, porém sem o poder financeiro. O artigo 132 fala da importância do trabalho no campo associado ao ensino para a juventude, mas no geral, não há uma diretriz nacional para o ensino (BRASIL, 1934).

Como possibilidade de existência do regime de alternância na educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, em seu artigo 23, estabelece que “[...] poderá organizar-se em séries anuais, [...], **alternância regular de períodos de estudos**, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996, grifo nosso). Deste modo, presume-se que haverá por parte do Estado, um instrumento para a avaliação deste processo de aprendizagem, porém ele não existe. A realidade é uma educação fragilizada, com baixos investimentos, consequência de se organizarem em turmas multisseriadas, com educadores que fazem todas as funções necessárias ao funcionamento da escola. No entanto, não é só de infraestrutura que carecem as escolas do campo, mas também de concepções políticas-pedagógicas, parâmetros e políticas para o meio rural (COELHO, 2013).

Como forma de legitimação da pedagogia da alternância, em 08 de novembro de 2017, o deputado Helder Salomão, elabora um projeto de lei de nº 6498/2016, de 17 de novembro de 2016, para alteração dessa lei federal nº 9.394, a fim de reconhecer a adoção da Pedagogia da Alternância nas escolas do campo, que significa algo muito além da alternância de períodos entre escola e comunidade. Foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, ainda se encontra em tramitação e segue para o senado para sanção da presidência da república (BRASIL, 2016).

O termo Educação do Campo teve sua origem, abrangência e fortalecimento através da realização do I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), ocorrido em 1997, em Brasília, apoiado pela Universidade de Brasília (UNB) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Como resultado, houve articulação política e desenvolvimento de ideias como a promoção da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Esta Conferência ocorreu um ano após o I ENERA, em Luziânia-GO, a fim de disseminar a Educação do Campo enquanto método de ensino. Para além do longo trabalho de educadores e educadoras do campo, a Conferência articulou e mobilizou nacionalmente a educação do campo junto à movimentos sociais parceiros.

O esforço e enfrentamento pela educação do campo culminaram na instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002, com princípios e procedimentos para adequação da educação do campo às diretrizes curriculares nacionais. Em seu art. 2 parágrafo único define a identidade da escola do campo,

[...] pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

Outras conquistas dos movimentos sociais do campo foram o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e a escola itinerante. Em 2010, o Decreto 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o programa nacional de educação na reforma agrária (PRONERA), estabelecem como princípio da educação do campo que o projeto político pedagógico estimule o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em consonância com a realidade do trabalho. Além disso, a valorização da identidade do campo bem como flexibilidade na organização escolar, devido às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e à participação da comunidade e dos movimentos sociais (BRASIL, 2010).

O ensino da educação do campo é voltado para a realidade dos sujeitos que vivem no campo, com sua cultura e seus hábitos. Uma educação vinculada ao trabalho, miseravelmente numa visão liberal como subordinação ao mercado de trabalho, mas também,

[...] esta concepção nos aproxima/nos faz herdeiros de uma tradição pedagógica de perspectiva emancipatória e socialista: é desta tradição o acúmulo de pensar a dimensão formativa do trabalho, do vínculo da educação com os processos produtivos, de como não é possível pensar/fazer a educação sem considerar os sujeitos concretos e os processos formadores que os constituem como seres humanos desde a práxis social (CALDART, 2007, p 5).

No sentido de educar para um trabalho, mas não aliená-lo para isto, e sempre pensar no sujeito dentro de um contexto de vida, de contradição, que considere o ser como um todo em suas múltiplas facetas, para uma formação humana não instrumentalizada e empobrecida, mas integral.

Sendo assim, como rompimento com a educação tradicional, impulsionada pelo modo de organização e valorização de interesses econômicos pelo sistema capitalista vigente, a pedagogia da alternância manifesta-se como alternativa de enfrentamento. Entre os acontecimentos históricos, houve um enfraquecimento da relação do homem com a terra, que como consequência acabou por odiar e até mesmo fugir dela. Entendia-se que para melhorar sua condição de vida, sua posição e nível social era preciso sair da terra e procurar estudos nos centros urbanos. O homem é fruto da terra, formado por ela, e este distanciamento causado pelo modo de vida capitalista, urbanista e industrial é razão pela qual o homem está em desequilíbrio. Sendo a pedagogia da alternância um resgate e referência para o ensino do meio rural e reflexão sobre o homem e a terra (NOSELLA, 2012).

A ideologia do ensino por alternância tem origem na França em 1935, pelo padre Granereau, que tendo visto a necessidade de formação para os jovens do meio rural e movido por uma inquietude e insatisfação de estar unicamente ensinando religião, reúne-se com os agricultores da região onde inicia seu trabalho e formulam uma educação que atendesse aos objetivos da atividade na lavoura e aos objetivos da formação educativa. Sem uma estrutura curricular formal e com reflexões a respeito da vida no campo, as atividades agrícolas e valorização, é que os estudos foram iniciados. Só em 1943 o currículo foi característico (NOSELLA, 2012).

No Brasil, a pedagogia da alternância veio sistematizada e problematizada. Havia alguns pontos em comum para que ela aqui se instalasse. Foi trazida por religiosos católicos vindos da Itália, um dos países em que a pedagogia da alternância expandiu-se juntamente com a Espanha (QUEIROZ, 2004). Assim, da França herdou-se o modelo e princípios pedagógicos e da Itália a organização e o funcionamento (MENEZES, 2013).

Iniciou-se no estado do Espírito Santo, a princípio no Município de Anchieta, pelo MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, e com apoio da pastoral da igreja católica e das lideranças comunitárias, além da associação com a Itália, através do Padre Jesuíta Humberto Pietrogrande. Posteriormente a década de 70 e ao seu estabelecimento no estado do Espírito Santo, expandiu-se para outros 22 Estados brasileiros. Hoje conta com 145 EFAs (escolas família agrícola - nome

dados as escolas rurais que adotaram a pedagogia da alternância) em funcionamento e em implantação, atendendo aproximadamente 13.000 estudantes e 70.000 agricultores, com o trabalho de 850 monitores (UNIFAB, 2018).

O movimento estava sempre em meio ao desenvolvimento socioeconômico da região com participação em sindicatos e movimentos da igreja. As ações educativas buscavam a melhoria do meio social em que os discentes viviam. Ocorreu um momento de crise sendo destaque o isolamento da escola, radicalismo no que tange a permanência dos discentes do campo no campo. Neste período, ocorreu afastamento do pioneiro do movimento e uma formulação teórica e científica para a prática da alternância. Dessa forma, surgem os instrumentos pedagógicos e há uma grande expansão das escolas, que têm como propósito o estudo da realidade em seus diversos ambientes sociais (NOSELLA, 2012).

Baseados em Nosella (2012) e Queiroz (2004), apresentam-se alguns instrumentos pedagógicos da alternância de maior importância como o plano de estudo, o caderno da realidade, a folha de observação, o internato, os serões, as viagens e visitas de estudo e as visitas dos educadores às famílias dos estudantes.

O plano de estudo é considerado o pilar da pedagogia da alternância, “[...] é um guia (questionário) elaborado pelos alunos juntamente com a equipe dos professores, ao findar uma semana de aula, a fim de investigar, com seus pais, um aspecto da realidade cotidiana da família, seu meio e suas vivências” (NOSELLA, 2012, p.86). Ao retornarem às aulas, os estudantes socializam com seus pares as respostas ao plano de estudo, descritas no caderno do lar como uma análise de sua própria vida. Esta colocação comum, discutida em grupo, na escola, origina temas geradores relacionados aos temas curriculares das disciplinas, que são estudados cientificamente e orientados para que eles mesmos, os estudantes, pesquisem e encontrem as respostas.

O caderno do lar, chamado também de caderno da realidade, da vida, ou diário, é um caderno em que ficam registradas as reflexões sobre o plano de estudo, experiências de sua vida, problematizadas e provocadas pelos temas geradores. Não é só formação curricular, mas também social cultural e cidadã. Ficam registradas a história da família, o contexto social, as dificuldades e problemas

enfrentados no campo, em casa e na comunidade, sendo um valioso recurso para a vida.

A folha de observação é uma ficha com questionário elaborado pelos educadores junto aos estudantes, que contém a realidade deles e que complementa o caderno da realidade, reforçando conteúdos necessários à aprendizagem. A folha de observação estimula a leitura, a pesquisa e os estudos dos conteúdos curriculares, buscando relacionar o que se ensina ao que se aprende.

O internato é onde os estudantes vivem dentro da escola. Local em que moram, estudam, brincam e trabalham. Os estudantes devem manter o ambiente limpo e organizado como se fosse a casa deles. Há a presença de um educador responsável pelo internato, num sistema de revezamento. A comunidade e os pais podem visitar e sugerir mudanças, bem como melhorias no ambiente.

Os serões são momentos que ocorrem em período noturno, de duração mínima de uma hora e meia, sob a coordenação de um ou mais educadores sobre os mais diversos assuntos, conforme a necessidade e interesse. Podem ser debates, palestras, produções artísticas, filmes e outros.

As viagens e visitas de estudo são excursões planejadas, em que os estudantes saem do seu lugar de vivência para conhecer e experimentar novas formas de pesquisa, modos de produção e tecnologias, e ao regressarem fazem uma síntese com o confronto sobre o que estudam e o que vivem, com os registros que ficam anexados ao caderno da realidade.

As visitas dos educadores às famílias dos estudantes são estratégicas por levar aos pais o conhecimento sobre a construção social da escola, que tem como objetivo não só proporcionar o acesso ao conhecimento de conteúdos curriculares. Mas sensibilizá-los para um melhor trabalho da escola junto a eles, no que diz respeito ao plano de estudo de seus filhos. É preciso conhecer, haver envolvimento, entendimento e cooperação para que funcione e tenha o comprometimento dos pais com a escola, sem que estes a considerem um fardo, e sim uma vantagem e contribuição para a atividade do campo.

3.4 O CONTEXTO DA AGENDA 21 E SEUS DESDOBRAMENTOS

Devido às dimensões dos problemas ambientais que ameaçavam a existência da vida no planeta, e como resultado de tratados, recomendações, princípios, estratégias e convenções realizados mundialmente durante décadas, foi firmado pelos países signatários, um compromisso político, num documento chamado Agenda 21 Global. Proposto em 1992, na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro-Brasil. Foi um plano de ação entre 179 países que se comprometeram em implantá-lo em diversos níveis sociais e políticos. Foi disseminado o conceito de desenvolvimento sustentável abrangente por “[...] reporta-se à necessária redefinição das relações entre sociedade humana e natureza, e, portanto, a uma mudança substancial do próprio processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para a ação” (JACOBI, 2003, p.194). Considerou ainda a relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento, destacando a sua pluralidade, a diversidade, a multiplicidade e a heterogeneidade (BRASIL, 1995).

A Agenda 21 foi transformada pela ONU em Programa 21, um plano de ação para o desenvolvimento sustentável. Não é um plano de curto prazo, ao contrário é longo e contínuo. A Agenda 21 não é um documento governamental, mas um produto de consenso entre a sociedade, a partir da discussão de problemas e propostas para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, que envolve a integração, a solidariedade, a transformação, as parcerias e o compromisso para sua elaboração e implementação. É preciso internalizar e divulgar de forma ampla, envolvendo a sociedade com políticas, estratégias e ações frente aos desafios de construção deste processo permanente e progressivo (BRASIL, 1995; NOVAES; RIBAS; NOVAES, 2000).

A Agenda 21 Global foi organizada em quatro seções: dimensões sociais e econômicas; conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; fortalecimento do papel dos grupos principais e meios de implementação. Um documento extenso formado por 40 capítulos. Constituiu bases para ação, destacando a necessidade de estabelecimento de prazos e levantamento de custos para o desenvolvimento sustentável. O objetivo da Agenda 21 global foi a identificação dos problemas (com prioridades pelo diagnóstico), reflexão e

desenvolvimento de um plano de ações para enfrentamento dos mesmos, seja excluindo ou minimizando os problemas detectados (BRASIL, 1995).

Tendo em vista que os problemas e soluções trabalhados na Agenda 21 têm origem em atividades locais, o capítulo 28 da Agenda 21 Global, propõe que cada país deve implementar uma Agenda 21 local com objetivo de construir, operacionalizar e manter a infraestrutura econômica, social e ambiental local (de acordo com as políticas ambientais nacionais para o desenvolvimento sustentável). Desse modo, as Agendas 21 locais podem ser desenvolvidas por comunidades rurais, em bairros, em áreas protegidas, ou bacias hidrográficas. Através da associação coletiva de sujeitos da sociedade civil com o poder público, para discussão e promoção de plano de ação para os problemas ambientais, sociais e econômicos locais, por iniciativa de qualquer uma das partes envolvidas (BRASIL, 2012).

Durante a ECO-92, foi acordada entre os signatários uma Declaração Conjunta das Cidades e Autoridade Locais, que recomenda aos governos nacionais o reconhecimento da autonomia das cidades e comunidades para adquirir e gerir recursos para implementar estratégias de desenvolvimento em equilíbrio com o meio ambiente. Além de considerar a pluralidade do termo tecnológico e a importância das comunidades locais nos capítulos 3, 10 e 15 da Agenda 21. Essa pluralidade refere-se aos conhecimentos das atividades de pesquisa e desenvolvimento, assim como de práticas e costumes tradicionais e de comunidades, tal como a integração dos mesmos. Sendo a tecnologia parte fundamental para a sociedade, sua valorização e o respeito aos conhecimentos e práticas das comunidades locais (BARBIERI, 2011).

Sendo o Brasil um país signatário da Agenda 21, o governo comprometeu-se a construir a Agenda 21 brasileira. O desenvolvimento e construção desta Agenda deu-se no período do governo Fernando Henrique Cardoso, e a implementação da mesma foi realizada no início do governo Luiz Inácio Lula da Silva, que a incluiu no plano plurianual de seu governo (PPA 2004/2007). O plano foi composto por três ações estratégicas: implementar a Agenda 21 brasileira, elaborar e implementar as Agendas 21 locais (nos municípios, ou regiões, com a participação da sociedade e do governo por meio de fóruns para ações sustentáveis) e formação continuada em

Agenda 21, para orientar e concretizar políticas públicas sustentáveis (BRASIL, 2012).

Com pilares nas diretrizes da Agenda 21 global e referências à Carta da Terra², a Agenda 21 brasileira teve a participação de 40 mil pessoas e propôs a discussão de temas como a gestão dos recursos naturais, a agricultura sustentável, cidades sustentáveis, infraestrutura e integração regional, redução das desigualdades sociais e ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de abranger os vários segmentos da sociedade (BRASIL, 2002).

“As diretrizes da Agenda 21 brasileira, inclusive aquelas relativas à educação, representam, [...], a conformidade com os efeitos perversos da globalização, uma vez que não foi construída na perspectiva da transformação, mas da adaptação”. Na educação as diretrizes propostas pela Agenda 21 brasileira se estabelecem sob as diretrizes do modelo econômico e de desenvolvimento. É preciso estar atento ao inserir na educação o fator social, para que não se reproduza e se exclua os sujeitos nesse sistema. Sendo assim, é poderoso o papel da educação para o desenvolvimento, numa incansável luta contra as causas estruturantes desse progresso utópico e segregador (TEIXEIRA, 2008, p. 45).

A promoção do ensino, da conscientização e do treinamento associados aos objetivos de desenvolvimento sustentável são apresentados no capítulo 36 da Agenda 21 Global. Nesse capítulo, consta a importância da Agenda 21 tanto no ensino formal como não formal e na mudança de atitudes das pessoas para o desenvolvimento sustentável. A inserção do meio ambiente e desenvolvimento no ensino é proposta de modo interdisciplinar, ou seja, integrada às disciplinas para o desenvolvimento do meio físico/biológico, sócio/econômico e do desenvolvimento humano. Considera a Declaração e as Recomendações da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental, fundamentais para sua proposição no ensino (BRASIL, 1995).

Indubitavelmente, implementar a Agenda 21 na escola é atingir através do envolvimento e diálogo, a comunidade do entorno, suas famílias, comunidade

² Carta da Terra - documento que se fundamenta em princípios de sustentabilidade de forma crítica, com a proposta originada na ECO-92.

escolar e sociedade. Visto que a escola faz parte da sociedade, influencia e é influenciada por ela. Portanto, tendo em vista sua abrangência, nada mais válido que implementar a Agenda 21 nas escolas (ROMANELLI, 2017).

Para que haja esta construção da Agenda 21 escolar, considera-se a necessidade de transformar a escola em uma escola sustentável,

Trata-se de um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável (BRASIL, 2012).

Para se construir uma escola como espaço sustentável, deve-se promover a saúde das pessoas e do ambiente; cultivar a diversidade biológica, social, cultural, étnico racial, de gênero; respeitar os direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes; ser segura e permitir acessibilidade e mobilidade para todos; favorecer o exercício de participação e o compartilhamento de responsabilidades e promover uma educação integral (BRASIL, 2012). Essa educação integral é

[...] aquela que estimula as pessoas a adotarem saberes e práticas pautadas no prazer de aprender e de cuidar de si mesmas, dos outros e do ambiente. Por meio da educação integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano em sua integralidade, fortalecendo a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática (BRASIL, 2012).

Deste modo, em 2003, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC) propuseram a criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA) para a realização da Agenda 21 Escolar. A idealização surgiu na Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente com o programa Vamos cuidar do Brasil com as escolas, momento em que os jovens sentiram a necessidade de se incluírem no processo de participação em defesa do meio ambiente nas escolas. A COM-VIDA tem como objetivo realizar ações para melhoria do meio ambiente e qualidade de vida, de modo participativo e dialógico entre a escola (estudantes, educadores e funcionários que atuam em todas as áreas da escola), pessoas da comunidade (como pais, mães, avós, vizinhos), organizações comprometidas com o meio ambiente, como nos círculos de aprendizagem e cultura. Esses círculos de aprendizagem e cultura são uma proposta de Freire, em que todos podem participar, com seu olhar e sua palavra

falada e ou escrita, para construção do conhecimento de forma coletiva (BRASIL, 2012).

Para participar da COM-VIDA basta ter interesse em melhorar o ambiente e a qualidade de vida, e querer transformar a escola em um espaço educador sustentável, permitindo a reflexão sobre o cuidado com as pessoas e o ambiente. Para o desenvolvimento da COM-VIDA, é firmado um acordo de convivência, construído com objetivos, modo de funcionamento, designação dos participantes e responsabilidades, decididos em conjunto, com registro e assinatura de todos, buscando a inclusão, o respeito e a liberdade. A COM-VIDA faz a educação ambiental permear em todos os ambientes da escola, seja em sala de aula com as disciplinas, seja em ambientes não formais com projetos maiores e interdisciplinares, estabelecendo relação entre o currículo, a gestão e o espaço físico (BRASIL, 2012).

A COM-VIDA utiliza-se da Agenda 21 escolar para planejar suas ações e transformar a realidade, em conexão com a proposta da Agenda 21 global. É sugerido pela cartilha Formando COM-VIDA: Construindo Agenda 21 na Escola o uso da metodologia chamada de oficina de futuro³, que tem momentos definidos para materializar as ações como a árvore dos sonhos, as pedras no caminho e o jornal mural. Destaca-se que a oficina de futuro é uma ferramenta totalmente aberta para uso e criatividade dos envolvidos, respeitando o contexto local e seus sujeitos, sua cultura, sua história para aprender sobre o seu mundo, com base na realidade vivida pelos envolvidos, como uma construção social. A oficina serve como um mapa de orientação para a implementação da Agenda 21 escolar (BRASIL, 2012). A Agenda 21 escolar é composta por cinco fases, a saber: sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação, com estabelecimento das ações, materiais e custos, prazos e responsáveis, e avaliação deste plano (PORTUGAL, 2004).

Conceituando os termos sobre meio ambiente e qualidade de vida, (descartando a visão holística que considera a questão naturalista de mundo, sem ponderar o compromisso social), tem-se o meio ambiente como um formador do sujeito que também é transformado por este mesmo formador, e a qualidade de vida não sendo nível ou padrão de vida, pois nestes termos pondera-se as necessidades

³ Oficina de futuro - criada pela ONG, Instituto ECOAR para a cidadania – São Paulo.

econômicas, enquanto a qualidade de vida relaciona-se ao atendimento das necessidades humanas como a saúde, a moradia, a alimentação, o trabalho, a educação, a cultura e o lazer. É um conceito bem mais amplo, em que se tem a possibilidade de decisão sobre seu futuro (GADOTTI, 2000).

A implementação da Agenda 21 nas escolas vem não como uma imposição ou invasão cultural, mas pela dialogicidade, reflexão, uma construção para um transformar social em busca de melhor qualidade de vida e meio ambiente. Que a realidade vivida pelo povo deve estar contida no conteúdo programático, que as relações entre homens e o mundo devem compor os temas geradores para o planejamento educativo pedagógico (DELIZOICOV; DELIZOICOV, 2014). “Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”. A dialogicidade é a prática da educação libertadora, em que o que se tem como conteúdo é determinado através da busca sobre a realidade, relação, percepção e visão dos envolvidos (FREIRE, 2005, p.100).

O processo de implementação da Agenda 21 na escola está intimamente ligado à proposição freiriana no que diz respeito à investigação temática, à problematização a priori, aos conhecimentos históricos importantes para compreender e superar as contradições (DELIZOICOV; DELIZOICOV, 2014).

A [...] Pedagogia Freireana consiste no desenvolvimento do trabalho educativo a partir de temas geradores, os quais se encontram fundamentados na relação dialética entre subjetividade e objetividade. Em um contexto de EA [educação ambiental] escolar o desenvolvimento do trabalho educativo pautado em temas geradores, representativos das relações entre sociedade, cultura e natureza, pode permitir a práxis pedagógica que é reflexão e ação dos educandos e educadores sobre a realidade sócio-histórico-cultural vivida e a ser transformada – o que pode se dar por meio de processos formativos e práticas curriculares e didáticos-pedagógicas freireanas (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014, p.16).

Todo esforço em sensibilizar e todo discurso até o momento precisa urgentemente passar para uma etapa maior e efetiva que é a ação. Visto que a sensibilização e reflexão necessitam da ação para tornar concreto o plano, ou seja, saltar do discurso para a ação. Porém, como diz Freire, (2005, p.90), “[...] ação pela ação, ao minimizar a reflexão, nega também a práxis verdadeira e impossibilita o diálogo”, ou seja, não basta agir, é preciso refletir e dialogar sobre. Freire (2005, p.90), acrescenta ainda

que, “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Quer dizer, os homens, dizem-se todos os homens, têm o direito à palavra, e esta não é dita só por um homem, mas construída por muitos, pelo diálogo entre muitos. E para quê dizê-la? Ora, para transformar o mundo, sair da palavra alienada e alienante para a reflexão. Não é só troca de ideia, posicionar-se ou sobre posicionar-se em relação a sua visão de mundo, mas agir e refletir para a liberdade, a libertação, em prol dos sujeitos, para um mundo humanizado, que considere todas as suas vertentes. O diálogo baseado num pensar crítico leva os sujeitos à comunicação, e se esta última não existir, não existirá também a educação verdadeira. Uma educação verdadeira não se faz de um sujeito para o outro, ou de um sujeito sobre o outro, mas com os sujeitos, com suas visões sobre o mundo, sejam elas iguais ou distintas. No ensino, a busca pelo conteúdo programático deve buscar este diálogo, a problematização. Não é uma fórmula pronta e acabada. É preciso sair do mundo pessoal e enxergar o mundo dos educandos, para assim, construir junto a estes, o processo da aprendizagem. Educar não significa dominar, doutrinar, mas revolucionar, libertar o povo e libertar-se (FREIRE, 2005).

4 METODOLOGIA

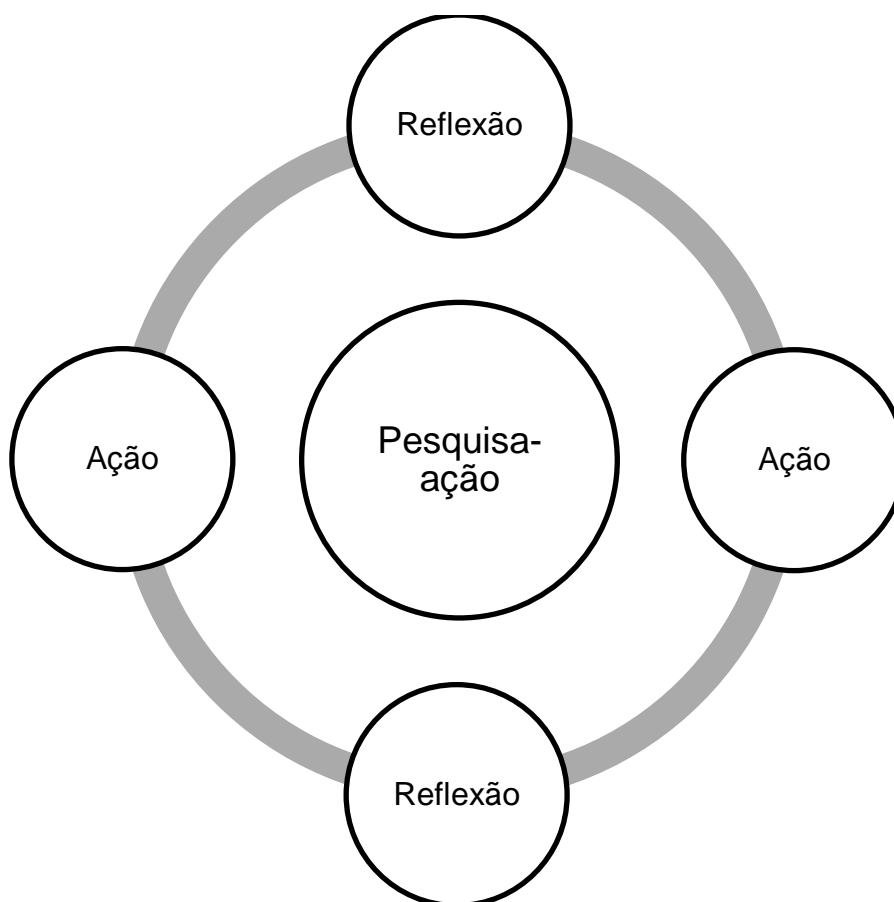
Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de implementar a Agenda 21 escolar em uma escola do campo. A implementação da Agenda 21 escolar, deu-se através da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2008, p.14), a pesquisa ação é:

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

No entanto, com esta metodologia de pesquisa o foco não foi a simples resolução do problema ambiental local, ou seja, sua atividade-fim. Foi muito além, levando a ações que refletissem sobre problemas ambientais que permitissem aos participantes tanto a compreensão quanto a transformação da sua realidade (LAYRARGUES, 1999).

Segundo Franco (2005), a pesquisa-ação, por ser um processo contínuo de reflexão e ação, pode ser representada por uma espiral (Figura 1). As fases metodológicas que abarcam a pesquisa são criadas a partir da tomada de consciência dos sujeitos participantes sobre as transformações que ocorrem em si e no processo.

Figura 1 – Espiral representando a continuidade da pesquisa-ação



Fonte: Adaptada de FRANCO, 2005.

Assim,

tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua autoconcepção de sujeitos históricos (FRANCO, 2005, p.486).

Desse modo, a abordagem da atividade pedagógica desta pesquisa foi em uma visão reconstrutiva de tomada de consciência, que não ocorreu após a apresentação dos resultados, mas foi originada durante todo o processo da pesquisa, de reflexão e ação, que culminou na apropriação de novos conhecimentos, de modo emancipatório para mudança em sua realidade (THIOLLENT, 2011).

Autores como Gil (2008) e Tripp (2005) apresentam algumas etapas para a construção da pesquisa-ação, tais como, identificar o problema, planejar a melhoria, agir para implementar, avaliar os resultados e iniciar o ciclo novamente, ou seja, a busca pela melhoria contínua.

No desenvolvimento deste trabalho, seguimos as etapas para a construção da Agenda 21 escolar apresentadas por Portugal (2004), sendo elas, sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação e avaliação. Etapas estas que condizem com as apresentadas por Gil (2008) e Tripp (2005) no desenvolvimento da pesquisa-ação. Nesse sentido, as etapas da sensibilização, reflexão e diagnóstico, correspondem à etapa de identificação do problema. O plano de ação da Agenda 21 corresponde ao planejamento da melhoria e ação a ser implantada. Sendo as ações tomadas de modo coletivo, construídas com ampla interação para fortalecer a construção e criatividade no agir, entendendo o processo como algo maior que o produto na pesquisa. Por fim, a etapa da avaliação corresponde à avaliação dos resultados, que deve ocorrer de modo dialógico e coletivo entre os participantes.

Em uma perspectiva emancipatória e transformadora em relação às práticas educacionais, esta pesquisa dispôs do entendimento como componente reflexivo, ou seja, do porquê se deve fazer algo, não se limitando à resolução imediata dos problemas como solução para questão ambiental.

Desse modo, pode-se inferir que se transcorreu ao questionamento sobre a causa e não se reduziu a ação ao simples conserto das consequências danosas da degradação ambiental. Resolver o problema ambiental, apresentado no diagnóstico, foi uma etapa do processo educativo na metodologia da pesquisa-ação em educação ambiental, porém não foi ação prioritária (LAYRARGUES, 1999). Nem todos os problemas apresentados tiveram uma solução imediata. No entanto, buscou-se a construção de valores, a compreensão sobre estes problemas locais, baseada na reflexão e ação em todo o processo da pesquisa, de modo contínuo a fim de despertar o senso crítico e exercício da cidadania nos participantes.

4.1 PERCURSOS DA PESQUISA

Para realizar esta pesquisa, que teve como objetivo implementar a Agenda 21 escolar em uma escola do campo, fui em busca de informações na superintendência regional de educação (SRE), localizada no município de Nova Venécia, na tentativa de conversar com o responsável pela educação ambiental nas escolas da região. Tomei conhecimento sobre a existência de um Comitê Regional de Educação Ambiental nesta SRE, instituído desde 2014. A pessoa com quem falei era a responsável por este comitê e inteirou-me sobre um seminário, que ocorreu em 22 de setembro de 2016, no Cerimonial D'Venézia, (município de Nova Venécia), com a formação dos gestores das escolas municipais, estaduais, filantrópicas e particulares, que teve como objetivo fazer a composição e/ou revitalização da COM-VIDA nas escolas. Considerando que a formação da COM-VIDA é o primeiro passo para a implementação da Agenda 21 escolar, e este ser o objetivo desta pesquisa, busquei informações sobre as escolas para encontrar uma que tivesse as características pertinentes para a pesquisa, bem como fosse da educação do campo, e ainda que tivesse o interesse de implementar a Agenda 21 na escola. Em maio de 2017, recebi o convite para fazer parte deste comitê, devido ao campo de estudo e pesquisa da minha dissertação estarem diretamente envolvidos com a educação ambiental na escola.

Dispondo dos dados sobre as escolas da região, entrei em contato com a direção da escola pesquisada, a EMEIC Francisco José Mattedi, que aceitou que a pesquisa fosse realizada nesta escola, desde que aprovado pelo conselho da escola.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

De acordo com o histórico, e proposta pedagógica (2016) da Escola Municipal de Educação Integral e do Campo Francisco José Mattedi, ela nasceu do sonho de camponeses de dez comunidades (Córrego General Rondon, Córrego Invejado, São Roque da Terra Roxa, Córrego da Lapa, Fazenda Mattedi, Penha da Barra Seca, Santo Antonio e Córrego do Augusto, comunidades do Setor Fartura: Córrego Mundo Novo e Córrego Sossego), que desejavam que seus filhos continuassem seus estudos, visto que na época, 1991, a educação oferecida na região era até a 4ª série, sendo necessário se deslocar até a cidade para a continuidade dos estudos.

Esses camponeses desejavam matricular seus filhos em uma escola do campo, que valorizasse a cultura campesina, que trabalhasse de forma contextualizada e significativa, e ainda que tivesse sentimento de pertença pelas questões ambientais.

Muitas foram as lutas e dificuldades para a criação de uma escola que proporcionasse uma aprendizagem sobre saberes relacionados à integração e relações interpessoais. Uma escola na qual os educadores participassem de todos os momentos formativos, como os momentos de lazer, de alimentação, dispondo aos estudantes conhecimentos sobre convivência, boas maneiras, solidariedade, hábitos saudáveis na alimentação dentre muitos outros que nos tornam humanos. Uma escola em que os conteúdos curriculares fossem um auxílio ao estudo sobre a vida. Ou seja, uma formação integral e libertadora por articular o conhecimento popular e o conhecimento sistematizado, através do instrumento da pesquisa da realidade da vida camponesa, para reflexão e problematização, com retorno deste conhecimento construído na escola, para a transformação da realidade campesina.

Em 1991, as lideranças comunitárias recorreram ao poder público para conseguir a construção da escola. Após debates sobre a localização da escola, a prefeitura municipal de São Gabriel da Palha adquiriu o terreno do Senhor Belmiro Moral (in memória) na localidade do Córrego General Rondon – Vila Fartura, município de São Gabriel da Palha, na região noroeste do estado do Espírito Santo (Figura 2). A escola foi inaugurada na gestão do prefeito Senhor Luis Pereira do Nascimento, e do secretário de educação, o Senhor Fernando Pires Encarnação, em 13 de maio de 1995.

Figura 2- Localização da EMEIC Francisco José Mattedi



Fonte: Google Earth (2019).

A escola iniciou suas atividades com as séries finais do ensino fundamental, ofertando, desde 1996, aulas de zootecnia e técnicas agrícolas, além das disciplinas da Base Nacional Comum. Porém, a educação do campo só teve início em 2013, e com ela iniciou-se um trabalho contínuo de desenvolvimento e cuidado pelas questões ambientais.

Atualmente, a escola oferece educação infantil – pré-escola (04 e 05 anos) e ensino fundamental séries/anos iniciais e finais. Organiza-se com base nos instrumentos da pedagogia da alternância, e pertence à esfera municipal.

A gestão da escola é democrática, envolve a participação dos pais, educadores e funcionários no planejamento, execução e tomada de decisão. Todos se tornam sujeitos importantes para a gestão, podendo agregar valores diferentes às ações com soluções de caráter coletivo.

A escola utiliza-se de instrumentos da pedagogia da alternância como o plano de estudo, que é um questionário base para os demais instrumentos, envolve a investigação da própria realidade, socialização, reflexão e sistematização com diálogo entre os estudantes, suas famílias e a comunidade. Em todos os ambientes da escola são desenvolvidas atividades educativas, sejam momentos de estudo curriculares, sejam momentos de lazer. Através da auto-organização, formam comissões para o desenvolvimento das atividades vivenciais, de tarefas e de atividades práticas como de esporte, cultura, lazer, alimentação, representação de turma, sempre orientados por educadores. O objetivo é a garantia da integração, autonomia, capacidade de organização e vivência em grupo dos estudantes.

4.3 INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

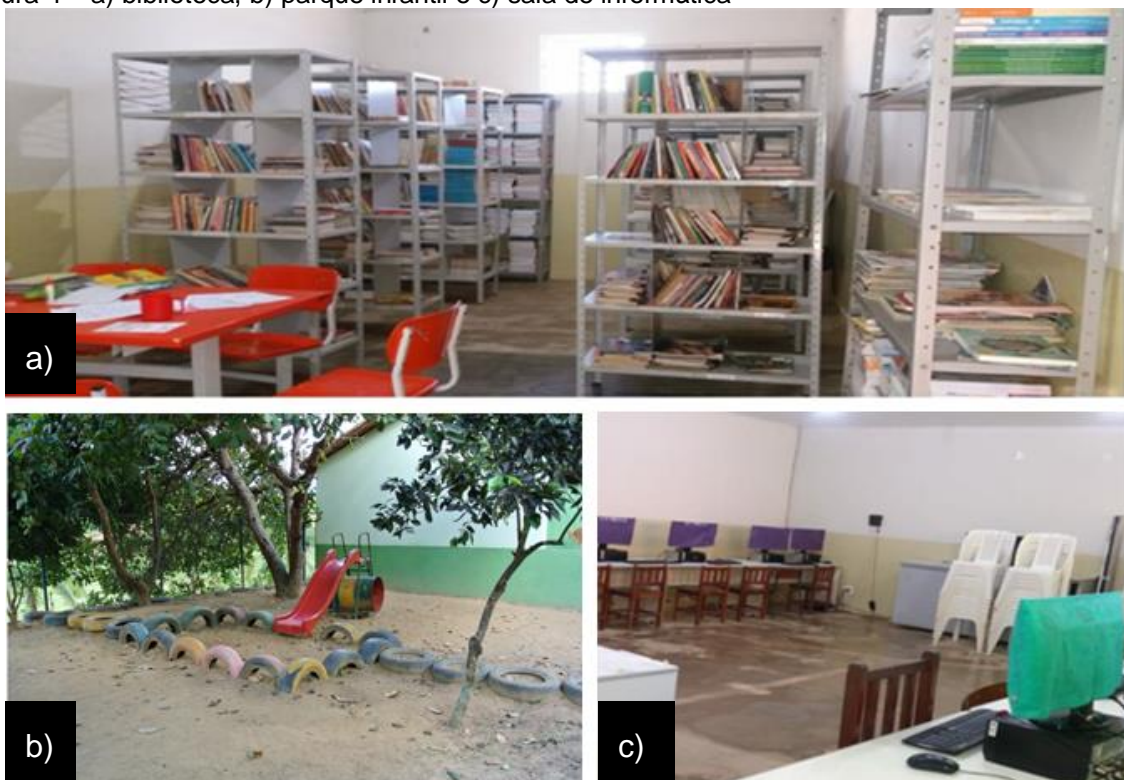
A escola possui 08 salas de aula, sala de recurso para atendimento educacional especializado, sala de educação infantil, sala dos educadores, secretaria, diretoria, biblioteca, quadra de esportes coberta, campo de areia, laboratório de informática com internet, parque infantil, horta, banheiros, sendo um masculino e um feminino adaptados, cozinha, refeitório e área de serviço. Nas Figuras 3 e 4 estão apresentadas imagens de alguns ambientes da escola.

Figura 3 – a) quadra poliesportiva, b) campo de areia, c) refeitório, d) pátio da escola, e) horta



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 – a) biblioteca, b) parque infantil e c) sala de informática



Fonte: Arquivo pessoal.

4.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram representantes de cinco segmentos, a saber: diretoria, educadores, estudantes, funcionários e comunidade local. A direção, educadores, funcionários e comunidade local assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e os estudantes assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) (APÊNDICE B), como aceite de participação nesta pesquisa.

Em 2017, ano inicial de realização desta pesquisa, encontravam-se matriculados 20 estudantes no ensino infantil (Pré I e Pré II), 78 no ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e 83 no ensino fundamental II (6º ao 9º ano), totalizando 181 estudantes matriculados (dados fornecidos pela secretaria escolar). A faixa etária dos estudantes era de 4 a 14 anos, residentes de onze comunidades do entorno, por isso muitos deles utilizavam o transporte veicular coletivo para ir e voltar da escola.

A equipe da escola era composta por uma diretora, que também exercia o cargo de educadora, e 20 educadores de diferentes áreas. O quadro de funcionários era composto por 16 pessoas (com função de motorista, servente, cuidadora, guarda patrimonial, técnica agrícola e secretária).

4.5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho envolveu a implementação da Agenda 21 escolar na escola de educação integral e do campo Francisco José Mattedi, as etapas de implementação foram previamente definidas como sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação e avaliação (PORTUGAL, 2004). Assim, foram realizadas algumas ações para solucionar ou minimizar os problemas levantados pela comunidade escolar e do entorno, utilizando a metodologia da pesquisa-ação, na qual, eu junto aos envolvidos (escola, comunidade, e sociedade civil organizada) tivemos uma ampla e explícita interação na implementação da Agenda 21 escolar. Gil (2008) diz que a pesquisa-ação caracteriza-se por este envolvimento entre o pesquisador e os pesquisados.

A pesquisa-ação teve como meta transformar a realidade, considerando no processo o envolvimento e participação dos sujeitos “[...] atribuindo ao pesquisador os papéis

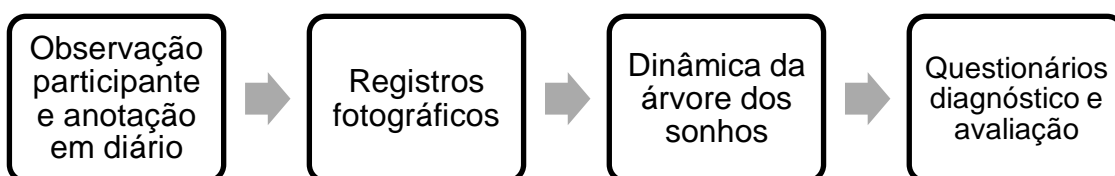
de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos na direção da mudança de percepção e de comportamento” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.216).

Apesar das etapas metodológicas estarem previamente definidas, a metodologia empregada foi totalmente aberta para uso e criatividade dos envolvidos. Respeitando o contexto local e seus sujeitos, sua cultura, sua história para aprender sobre o seu mundo, com base na realidade vivida pelos envolvidos, como uma construção social. Não foi uma pesquisa apenas de registro e interpretação de dados, “[...] a metodologia não se configura por meio das etapas de um método, mas organiza-se pelas situações relevantes que emergem do processo” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.214).

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa-ação crítica, pela transformação, a partir do meu trabalho inicial de pesquisa com o grupo, numa valorização da construção cognitiva das experiências, da emancipação, voz e perspectiva dos sujeitos e das condições consideradas opressivas pelo grupo (GHEDIN; FRANCO, 2011). Houve uma postura dialética por considerar os fenômenos históricos e os conflitos da realidade social (GIL, 2008).

Para coletar os dados da pesquisa, foram utilizados alguns instrumentos descritos na Figura 5.

Figura 5 - Coleta de Dados



Fonte: Adaptado de Gil (2008), BRASIL (2012).

A observação participante referiu-se aos dados qualitativos da pesquisa, minha percepção quanto aos significados que os envolvidos na pesquisa davam às situações vividas e minha inserção (por eu não fazer parte da escola) como membro participante do processo de implementação da Agenda 21 escolar. As anotações em diário foram o meio pelo qual registrei momentos das reuniões da COM-VIDA.

Os registros fotográficos foram feitos por mim e por meios de comunicação coletivos, como jornal. Seus registros foram importantes para mostrar algumas ações e acontecimentos decorrentes do processo de implementação da Agenda 21 escolar.

O instrumento, dinâmica da árvore dos sonhos, foi utilizado no intuito de se conhecer os sonhos da comunidade escolar e local. Assim, os participantes, por meio da descrição dos sonhos, em círculos de papel responderam livremente como seria a escola de seus sonhos.

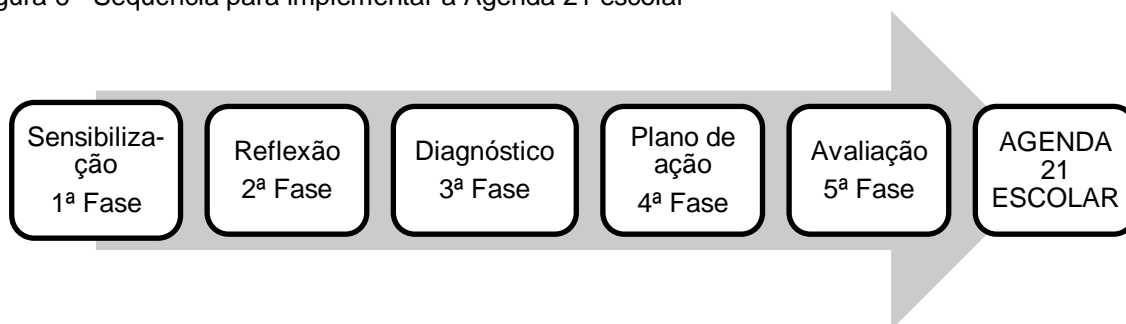
Como fase final para a coleta de dados foram aplicados o questionário diagnóstico (APÊNDICE C) para perceber quais os problemas, no que tange às dimensões espaço físico, currículo e gestão, baseados no conceito de escola como espaço educador sustentável, e o questionário de avaliação (APÊNDICE D) que tendo a mesma estrutura e itens avaliados no questionário diagnóstico, propôs-se a comparar os resultados e verificar a percepção ambiental dos participantes após o plano de ação da Agenda 21 escolar.

Por fim, o procedimento analítico, para análise e tratamento dos dados, foi de natureza interpretativa e qualitativa.

4.5.1 ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 NA ESCOLA

No processo de implementação da Agenda 21 na escola Francisco José Mattedi, foram estabelecidas as etapas de sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação e avaliação (Portugal, 2004) apresentadas na Figura 6.

Figura 6 - Sequência para implementar a Agenda 21 escolar



Fonte: Adaptado de PORTUGAL, 2004.

Sensibilização

A sensibilização ocorreu em três momentos, sendo o primeiro momento com o conselho de escola; o segundo momento com a comunidade escolar e local; e o terceiro momento com os estudantes, devido à busca pela representação de vários segmentos para composição da COM-VIDA.

Na primeira fase da sensibilização, foi feita reunião com o conselho de escola, representados pela diretoria, educadores, estudantes, funcionários da escola e comunidade externa, no dia 06 de outubro de 2017, na sala de informática da escola.

A segunda fase da sensibilização foi no dia 23 de outubro de 2017, eu realizei uma apresentação sobre a importância da constituição da COM-VIDA para melhoria no meio ambiente e qualidade de vida da comunidade escolar, bem como sobre a implementação da Agenda 21 escolar para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica na escola para toda a comunidade escolar (estudantes, educadores, funcionários, direção) e alguns representantes da comunidade local. A reunião ocorreu no refeitório, tendo em vista não haver auditório na escola.

A terceira fase da sensibilização foi feita para os estudantes durante as aulas do final do mês de outubro e todo o mês de novembro de 2017. A diretora por exercer o cargo de educadora neste período e a educadora de ensino religioso conforme acordado em conversa, além dos educadores regentes das turmas, foram quem motivaram e sensibilizaram os estudantes durante as aulas.

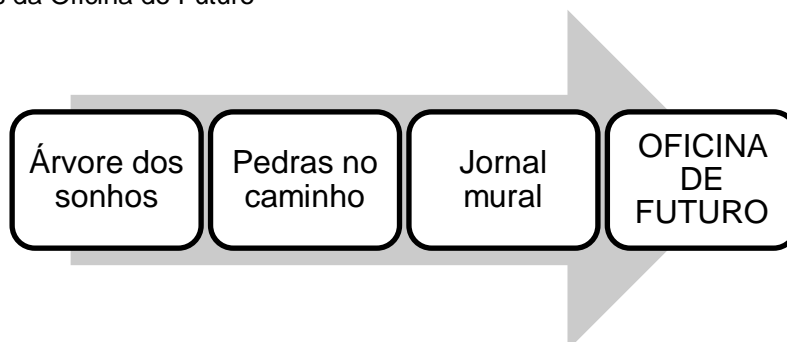
Reflexão

Na fase de reflexão, ocorreram as etapas da oficina de futuro e a conferência na escola.

A oficina de futuro é um recurso criado pela organização não governamental (ONG), Instituto ECOAR para a Cidadania, que serviu como um mapa de orientação, um instrumento em algumas etapas da implementação da Agenda 21 escolar. Na Figura

7 é apresentado um desenho esquemático, com algumas etapas deste processo como apoio para ação.

Figura 7 - Etapas da Oficina do Futuro



Fonte: Adaptado da ONG, Instituto ECOAR para cidadania.

No Quadro 3 está o registro do que cada etapa da oficina de futuro deve responder.

Quadro 3 - Três etapas da oficina de futuro

Etapas da oficina de futuro	Deve responder:
Árvore dos sonhos	Como é a escola dos meus sonhos?
Pedras no caminho	Quais problemas impedem que estes sonhos se realizem?
Jornal mural	Qual história do ambiente? Como estes problemas surgiram?

Fonte: Adaptado de BRASIL, (2012).

A primeira etapa, designada como árvore dos sonhos, resgata o ocorrido na ECO-92 em que foi construída, na Praia do Flamengo-Rio de Janeiro, uma árvore, na qual as pessoas escreviam em papel, em formato de folhas, seu sonho para o futuro da humanidade e penduravam nessa árvore.

A segunda etapa, as pedras no caminho, são os obstáculos e dificuldades que impedem de se alcançar o almejado sonho. Esta etapa foi um momento organizado para um desabafo e reflexão sobre os problemas e dificuldades que atrapalham a realização dos sonhos. Na escola pesquisada, esta etapa foi realizada por meio de debates em reuniões da COM-VIDA, sobre os problemas e desafios para se alcançar os sonhos da comunidade escolar extraídos da árvore dos sonhos. Na conferência pelo meio ambiente na escola, houve apresentações feitas pelos estudantes a toda comunidade escolar e alguns membros da comunidade local

sobre os problemas ambientais que impedem que os sonhos sejam alcançados, esta etapa são as pedras no caminho.

A terceira etapa consiste na construção do jornal mural. Esta atividade foi um resgate histórico sobre como surgiram os problemas apontados nas pedras no caminho. Como era a escola tempos atrás e como ela está atualmente. O jornal mural aconteceu na conferência realizada pela escola sobre meio ambiente e qualidade de vida, cujo tema foi a água, por isso foi feito mural com fotos de como eram as nascentes das comunidades da região que a escola atende.

Diagnóstico

A fase do diagnóstico foi realizada em dois momentos, no primeiro momento na conferência pelo meio ambiente na escola, com a aplicação de questionário semiestruturado a todos os participantes da conferência (APÊNDICE E). Porém, este questionário foi voltado à temática da conferência, que foi a água, precisávamos de um diagnóstico mais amplo, que contemplasse os aspectos de estrutura física, currículo e gestão da escola. Por isso, tivemos o segundo momento do diagnóstico em que foram aplicados questionários também semiestruturados que contemplaram estas três dimensões (APÊNDICE C), com base no conceito de escola sustentável como um espaço educador sustentável (BRASIL, 2012).

Plano de ação

A COM-VIDA reuniu-se para elaborar um plano de ação, seguindo os passos descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Passos para o plano de ação

Passos	Questões a serem respondidas	
1º Passo	O que será necessário para realizar a ação	Materiais e custos
2º Passo	Quando cada ação será realizada	Prazos
3º Passo	Quem se responsabilizará pela ação	Responsável
4º Passo	Como avaliar se o grupo conseguiu realizar o que planejou	Ações a serem avaliadas quanto a sua realização ou não
5º Passo	Como divulgar as ações realizadas	Meios de publicidade

Fonte: Adaptado de BRASIL, (2012).

Para escolha de quais problemas e ações seriam desenvolvidas foi discutido dentre os resultados do questionário diagnóstico (que envolveu o espaço físico, o currículo e a gestão) quais seriam os problemas de maior gravidade, o quantitativo financeiro para execução da ação e o envolvimento da comunidade para resolver e ou minimizar os problemas detectados. O plano de ação foi como um mapa que serviu para orientar as ações previamente refletidas e discutidas. Deste modo, após a discussão sobre os resultados obtidos pelo questionário diagnóstico, foram apresentados os problemas, conforme a análise dos conteúdos das respostas apresentadas.

Avaliação

Como estávamos no fim do período letivo com um prazo muito curto para encerrar a Agenda 21, devido à demanda do currículo escolar, a COM-VIDA decidiu fazer a fase da avaliação, por meio de questionário semiestruturado.

O questionário de avaliação teve o mesmo formato do questionário diagnóstico, ou seja, avaliaram-se as mesmas dimensões, sendo elas o espaço físico, o currículo e a gestão. Deste modo, foi possível comparar os resultados do diagnóstico com os resultados da avaliação após as ações do plano (APÊNDICE D). Além disso, a implementação da Agenda 21 escolar, a atuação a COM-VIDA, os debates e ações desenvolvidas em consequência da Agenda 21 foram avaliadas, por meio de diálogos nos momentos de reuniões da COM-VIDA e encontros na escola.

No dia 06 de dezembro de 2018, durante todo o dia, houve aplicação de questionário aos estudantes do 5º ao 9º ano, educadores, direção e funcionários para avaliar o plano de ação realizado pela COM-VIDA, e no dia 09 de dezembro de 2018 aconteceu às 14h na Associação dos Pequenos Agricultores do Córrego General Rondon (APAGRO), a avaliação por parte da comunidade local.

A aplicação dos questionários para avaliação envolveu diálogos entre os participantes, assim como durante todo o processo de implementação da Agenda 21 em que os membros relatavam o que os incomodava, o que poderia ser feito para melhorar cada situação que surgia. O objetivo desta avaliação foi comparar e verificar o que estava sendo positivo e o que ainda podia ser melhorado, através do

resultado entre o diagnóstico feito antes do plano de ação e a avaliação dos mesmos itens após o plano de ação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram divididos em percursos da pesquisa que abrange a comissão de meio ambiente e qualidade de vida, e o comitê regional de educação ambiental, além das etapas de implementação da Agenda 21 escolar.

5.1 COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

A escola selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Escola Municipal de Educação Integral e do Campo – EMEIC Francisco José Mattedi. Ela estava na lista de escolas do campo que o responsável pelo Comitê Regional de Educação Ambiental nos apresentou, em maio de 2017. De acordo com as informações, algumas escolas, a partir do seminário, ocorrido em 22 de setembro de 2016, cujo objetivo foi sensibilizar as escolas para criação ou revitalização das COM-VIDAs, criaram a comissão de meio ambiente e qualidade de vida – COM-VIDA e desenvolveram atividades referentes à Agenda 21 escolar. O comitê tinha o retorno destas escolas através de envio de acordos de convivência, feitos pelas escolas, para o desenvolvimento da Agenda 21 escolar.

No entanto, a escola escolhida para esta pesquisa, ainda não havia criado a COM-VIDA, bem como não havia tido atuação nas reuniões mensais do comitê. Ela apenas tinha participado do seminário, realizado em setembro de 2016.

Porém, devido ao interesse demonstrado por esta escola em criar a COM-VIDA, bem como pela escola atender aos pré-requisitos (ser do campo e próxima ao Município de Nova Venécia), esta escola foi selecionada para a pesquisa. Através de contato telefônico com a direção da escola, a diretora colocou-se à disposição para nos receber, e ainda nos informou que devido às inúmeras atividades curriculares, a escola não estava conseguindo realizar o proposto no seminário, mas que a direção tinha vontade de criar a COM-VIDA e implementar a Agenda 21 escolar. É importante ressaltar que o trabalho proposto pelo comitê no seminário foi

uma orientação, ou seja, as escolas não eram obrigadas a desenvolver a Agenda 21 escolar, nem a participar do comitê.

Posteriormente a este primeiro contato, fomos à escola e explicamos à pedagoga e diretora sobre a pesquisa, sua duração, metodologia e a necessidade da autorização da secretaria de educação municipal e aceitação da comunidade escolar.

A direção dispôs-se a conversar sobre a proposta de pesquisa, com a secretaria municipal de educação (SME) que aceitou e assinou a declaração de autorização da pesquisa (APÊNDICE F). A escola fez um documento declarando conhecer e estar de acordo com a realização da pesquisa no ambiente escolar (APÊNDICE G).

Em 06 de outubro de 2017, fomos até a escola para a apresentação do projeto ao Conselho de Escola. Fomos muito bem acolhidos pela escola. Nos apresentamos a todos e iniciamos a exibição do projeto de pesquisa. Durante a apresentação sobre a metodologia da Agenda 21 escolar, ocorreu uma discussão paralela entre os participantes, o que nos deixou curiosa. Alguns participantes nos explicaram que o nosso projeto de pesquisa estava em consonância com o trabalho cotidiano da escola. Deste modo, participar da pesquisa seria algo natural, tendo em vista a forma como as atividades eram desenvolvidas pela escola (de modo coletivo, através de comissões formadas por vários segmentos, com participação e diálogo).

No Quadro 5, seguem as falas de alguns membros do conselho da escola durante a apresentação do projeto, identificados por M1, M2 e M3, para garantir o anonimato dos mesmos, que exemplificam como os participantes mostraram-se interessados em constituir a COM-VIDA uma vez que as relações sociais estabelecidas na escola, o cuidado com o ambiente condizem com o proposto pela pesquisa.

Quadro 5 - Falas dos conselheiros sobre o projeto Agenda 21 escolar

M1	“O Paula, é Paula né, é que a gente aqui na escola já desenvolve ações pelo que você está dizendo de educação ambiental. Quando vamos fazer alguma coisa a gente se reuni e discuti, no conselho de escola, por exemplo, para depois realizar”.
M2	“Todos podem participar das decisões basta querer e vir nas reuniões. Já temos este hábito por participar de associação e comissões dentro e fora da escola”.
M3	“Não teremos problema algum em participar deste projeto”.

Fonte: Dados da autora.

As falas dos membros permitiram inferir que naquela escola a pesquisa teria seguimento, pois o mais importante, que é a vontade e a participação, nós tínhamos. Um indício foi a formação imediata da comissão de meio ambiente e qualidade de vida – COM-VIDA. Como estavam presentes representantes de estudantes, funcionários, educadores, comunidade e direção, eles dispuseram-se a compor a comissão naquele momento.

Após esta apresentação, viu-se a necessidade de realizar a exibição e discussão sobre o projeto aos estudantes. Então, no dia 23 de outubro de 2017, fomos apresentadas pela diretora aos estudantes e explicamos o projeto de pesquisa, o histórico da Agenda 21 global até se chegar a Agenda 21 escolar, a origem da COM-VIDA, para quem criá-la, a relação da Agenda 21 escolar com a COM-VIDA, sua constituição, seu papel, a figura do núcleo mobilizador, a dinâmica da oficina de futuro e o cronograma de atividades a serem desenvolvidas ainda no ano de 2017. Alguns estudantes levantaram a mão e fizeram alguns questionamentos, as falas foram identificadas como E1, E2, E3, e E4 (Quadro 6).

Quadro 6 - Falas de estudantes na apresentação da pesquisa

E1	“Ok, a ideia é legal, mas qual é o objetivo? O que queremos com isso?”
E2	“Como a gente pode participar?”
E3	“Quais são os sonhos?”
E4	“Os estudantes do nono ano podem participar? É que você disse que só termina em 2018”.

Fonte: Dados da autora.

Tendo em vista os questionamentos por parte de alguns estudantes quanto aos objetivos da pesquisa, foi explicado que era refletir, discutir e agir para minimizar ou solucionar os problemas levantados por eles mesmos, numa perspectiva ambiental crítica e de qualidade de vida. Os estudantes mostraram-se empolgados com o debate e a metodologia da pesquisa. Quanto à pergunta sobre os sonhos, nós esclarecemos que eles mesmos diriam qual era o sonho deles, qual era a escola dos sonhos de cada um. Quanto à participação do nono ano (último ano do ensino fundamental ofertado pela escola), foi dito que eles poderiam participar sim, porém desejando permanecer na Agenda 21 escolar no próximo ano, 2018, eles se deslocariam da categoria de estudante para a categoria comunidade. Falamos também que a Agenda 21 escolar é um processo de melhoria contínua, que o primeiro ciclo se encerraria em 2018, porém eles a implementariam continuamente.

Ficou acordado que estudantes presentes poderiam compor o núcleo mobilizador da comissão, responsáveis por articular e mobilizar os participantes para as reuniões. Vale destacar que os estudantes foram informados que independente de ser ou não membro da COM-VIDA, a participação deles era fundamental e a importância era a mesma. Sendo a formalização da escolha dos nomes apenas um meio burocrático para compor a comissão.

Desse modo, percebemos que eles sentiram-se parte do processo. Os estudantes assinaram uma lista com seus nomes e contatos telefônicos, colocando-se à disposição para compor o núcleo mobilizador da COM-VIDA. Tendo em vista que precisaríamos apenas de dois estudantes e 23 deles tiveram o interesse, foi realizado um sorteio e foi formado o núcleo mobilizador da COM-VIDA.

A comunidade fez-se presente constantemente na escola auxiliando voluntariamente em serviços necessários, inclusive em finais de semana e feriados. Participaram do conselho e não mediram esforços para atingirem os objetivos propostos. Eles demonstraram serem bastante unidos o que resultou positivamente no desenvolvimento da Agenda 21 escolar e imagem da escola.

No dia 28 de fevereiro de 2018, após discussão em reunião, foi assinado pelos membros da COM-VIDA o acordo de convivência (APÊNDICE H). Nele ficou estabelecido o modo de funcionamento, a periodicidade das reuniões, os objetivos, entre outros.

5.2 COMITÊ REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tendo em vista que a nossa pesquisa tem como objetivo de implementar a Agenda 21 escolar e formar a COM-VIDA na escola, fomos convidadas a integrar o comitê regional de educação ambiental (que é responsável pela implementação da educação ambiental no Estado), em maio de 2017, o qual aceitamos prontamente e participamos de várias reuniões do comitê.

Em 20 de março de 2018, aconteceu na SRE do município de Nova Venécia, uma destas reuniões do comitê regional de educação ambiental, que teve como pauta a quinta conferência nacional infanto-juvenil pelo meio ambiente (V CNIJMA),

considerando que as escolas da região deviam ser preparadas e incentivadas a realizarem a conferência em suas escolas. Na reunião anterior do comitê, nos convidaram para fazer a mística de abertura desta, assim como apresentar o trabalho de implementação da Agenda 21 na escola Francisco José Mattedi. Ao iniciar a reunião, apresentamos um vídeo, a fim de sensibilizar os participantes sobre as ações humanas sobre sua própria natureza, chamada a dinâmica do lixo. Realizamos também uma dinâmica no ambiente da reunião, deixando lixo seco como sacolas plásticas, embalagens de biscoitos e bebidas pelo chão e cadeiras do auditório. Os participantes entraram na sala após o coffee-break e dispuseram-se nas cadeiras. Observamos que a maioria dos participantes distanciou-se do lixo. O responsável pelo comitê passou-nos a palavra.

Ao iniciar a fala, tivemos uma boa surpresa, uma participante levantou-se e interrompeu com tom de voz alto, catando o lixo próximo a ela disse: “não suporto ver o ambiente assim com lixo...” e os colocou na lixeira da sala. Neste momento, nós revelamos nossa angústia anterior e satisfação após a atitude daquela participante. Pois, a ideia era que nós mesmos interferíssemos naquela situação da nossa realidade, seja protestando, seja agindo contra aquilo que nos incomoda. Foi um momento de reflexão. Alguns defenderam-se dizendo que não tomaram nenhuma atitude, porque achavam que o lixo estava ali propositalmente. Realmente o ambiente da SRE é muito limpo e agradável, visto que foi difícil encontrar lixos até nas lixeiras das salas para que os dispusessem no auditório.

Na sequência, nos apresentamos como representantes do município de São Gabriel da Palha e mostramos por slides o processo de constituição da COM-VIDA na escola objeto de estudo desta pesquisa. Uma socialização de parte desta pesquisa, com o objetivo de motivar as escolas a participarem do processo, rumo à V CNIJMA. Num segundo momento da reunião, houve discussão sobre as ações de educação ambiental nas escolas, as dificuldades enfrentadas e a ideia de realizar um seminário para apreciar os projetos desenvolvidos em cada escola. Ficou acordado que a próxima reunião aconteceria no município de São Gabriel da Palha.

Sendo assim, a próxima reunião aconteceu em 20 de junho de 2018, devido à nossa participação e representação no comitê, a escola objeto de estudo dessa pesquisa,

a Escola Municipal de Educação Integral e do Campo Francisco José Mattedi, foi escolhida para sediar a reunião. A escola apresentou uma mística de abertura com discurso produzido pelos estudantes, localizado no ANEXO A, que dizia estarmos reunidos para um debate que provocasse a transformação do povo em ação.

A reunião de 20 de junho de 2018 deveria ter ocorrido em 30 de maio de 2018, porém a data foi postergada devido à realização da V CNIJMA na qual das 96 escolas do estado, 44 delas foram selecionadas para participarem, sendo 13 escolas pertencentes à SRE de Nova Venécia (das 10 SREs do estado foi a que mais teve escolas selecionadas) e esta SRE é a responsável por este comitê. Das 13 escolas selecionadas, 10 delas foram escolas do campo. A escola objeto de estudo dessa pesquisa foi uma das escolas selecionadas para a etapa estadual. Na Figura 8, estão apresentados registros do momento da socialização das ações na reunião do comitê, com apresentação do pôster produzido pela COM-VIDA da escola (APÊNDICE I) para participar da etapa estadual da conferência.

Figura 8 - Participação da escola Francisco José Mattedi no comitê



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesta reunião foi discutido sobre a dificuldade de se manter a participação das escolas no comitê, como a educação ambiental não está como disciplina formal no currículo, as escolas não se sentem obrigadas a trabalharem com ela. Uma participante sugeriu a obrigatoriedade de se trabalhar a educação ambiental de modo formal nas escolas, mas outro participante disse que além de ser contra o que preconiza a lei isto também seria insustentável.

A direção da escola Francisco José Mattedi fez alguns relatos sobre seu entendimento quanto ao que vem a ser a educação ambiental, com alguns exemplos, e que não tinha esta visão antes de participar desta pesquisa e do comitê regional de educação ambiental. Ela disse existir uma comissão de alimentação dos estudantes que tem por objetivo evitar o desperdício dos alimentos entre eles, e isto é considerado uma ação educativa ambiental, uma vez que envolve vários aspectos nesta ação. Deste modo, assim como a diretora, outros participantes falaram sobre como o currículo vivido faz parte da educação ambiental. Após esta conversa a reunião foi encerrada.

Podemos considerar que a socialização das ações da COM-VIDA, pode ser realizada pela participação da escola no comitê na reunião supracitada. Bem como pela participação da escola na fase estadual da V CNIJMA, e divulgação em jornal e TV local sobre várias etapas da Agenda 21 da escola Francisco José Mattedi.

5.3 ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 NA ESCOLA

A implementação da Agenda 21 na Escola Municipal de Educação Integral e do Campo Francisco José Mattedi, foi realizada por fases como descrito no tópico 4.6. Através das fases de implementação da Agenda 21 escolar, foi possível desenvolver esta pesquisa-ação numa perspectiva de educação ambiental emancipatória e crítica.

5.3.1 Sensibilização

A etapa de sensibilização ocorreu em três momentos, considerando a necessidade de apresentar ou trabalhar de forma diferente com cada segmento.

No segmento Conselho de Escola, a partir da apresentação sobre a COM-VIDA, sua formação, a ferramenta da oficina de futuro, e a metodologia para implementar a Agenda 21 escolar, eles puderam conhecer meios para se desenvolver a educação ambiental, de modo emancipatório e crítico, na escola. Pois, com a reflexão e ação os sujeitos podem transformar sua realidade e melhorar sua qualidade de vida. Eles relataram que já tinham o hábito de se reunir para discutir e decidir em conjunto as decisões que afetam a comunidade escolar, no entanto não sabiam que estas ações

que envolviam os aspectos de estrutura física da escola, da gestão e do currículo faziam parte da educação ambiental. A fala de um dos membros participantes mostra que a sensibilização para implementar a Agenda 21 foi importante para ampliar o conceito de educação ambiental, “A gente pensava que educação ambiental era só a natureza, a água, os animais. Não tinha esta visão de educação que envolve tudo”.

No segmento comunidade escolar, a sensibilização por meio da apresentação dos conceitos sobre a Agenda 21 escolar e as conversas resultaram na participação e envolvimento a partir do conhecimento adquirido sobre este processo de construção coletiva para melhoria contínua na escola.

Por fim, o terceiro momento, com o segmento dos estudantes que foram sensibilizados pela divulgação dos conceitos sobre a Agenda 21 escolar, COM-VIDA e o núcleo mobilizador, além disso, foram apresentados vídeos sobre a vida e seus desafios, que mostravam que não devemos desistir de nossos sonhos.

Um deles mostra a estória de vida de Maria. Esta personagem tinha muitos sonhos e uma vida sofrida, queria estudar, com o pouco conhecimento que tinha, ela ainda criança, escrevia seu nome e desenhava. Porém, sua mãe dizia que aquele não era o lugar dela, que não era para perder tempo desenhando o nome, que tinha muito serviço a fazer, pátio para varrer, dar água aos bichos, e a colocava para ajudar. Os anos passaram-se, Maria cresceu, teve muitos filhos e o mesmo que aconteceu com ela, foi reproduzido a nova geração e ao final vemos no caderno que foram várias as gerações que tiveram seus sonhos interrompidos. Foram muitos os obstáculos que as faziam desistir. Deste modo a educadora mostrou aos estudantes que não podemos deixar nossos sonhos morrerem e nunca desistir de alcançá-los

Sendo assim, com base nos conhecimentos adquiridos, além dos debates em sala de aula, com questionamentos de estudantes como a fala “O que eu escrever que é meu sonho vai ser feito tia?” houve empolgação e motivação para reflexão sobre qual é a escola dos sonhos desta comunidade e o valor dos sonhos coletivos. Quanto à decisão sobre realizar ou não os sonhos, foram informados que esta decisão seria tomada em conjunto, após a reflexão sobre os as melhorias na escola e os desafios para se alcançarem os sonhos.

5.3.2 Reflexão

Com o objetivo de dialogar sobre a problemática ambiental e envolver a comunidade nos desafios da construção da educação ambiental na escola, foram realizadas duas etapas para a reflexão. A árvore dos sonhos que buscou ter acesso à percepção ambiental dos participantes, bem como a apresentação das pedras no caminho para se realizar estes sonhos e a conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente na escola que fomentou o envolvimento da comunidade escolar e externa na problemática ambiental, mostrando através do jornal mural um pouco da história da região.

Árvore dos sonhos

A fase da reflexão na escola iniciou-se no final de outubro de 2017, contou com a ajuda da diretora que leciona em algumas turmas, com a educadora da disciplina de ensino religioso e os educadores regentes das outras turmas. Eles trabalharam com dados sobre a realidade dos estudantes, instigando sobre qual é a escola dos sonhos.

A autora Carvalho (2004) diz que para a ação educativa de formação dos sujeitos fazer sentido, é preciso que ela se relacione com o mundo do estudante do qual ele também é responsável. Nessa perspectiva, no momento da construção da árvore dos sonhos, eu iniciei minha fala corroborando com ideia de Souza e Rodrigues, (1994), dizendo que o que acontece no mundo, no país, no município, no meu bairro interfere diretamente em mim. Porque também acontece comigo. Logo é necessário como direito cidadão que eu participe das ações, das decisões e de tudo aquilo que afeta a minha existência. A proposta foi incentivar a participação dos estudantes para analisar criticamente seu papel na sociedade e como enxergamos a relação do homem com a natureza.

Para materializar a árvore dos sonhos, foi discutido em reunião, com a COM-VIDA, quando ela deveria acontecer e como ela seria feita. No início, foi pensado em fazer a árvore de galhos secos de árvore, porém para ser uma árvore dos sonhos, ela não ficou bem representada desta forma. Então decidiu-se usar pneus pintados, já que a escola tinha o hábito de reutilizar este material em vários ambientes como no jardim, em canteiros e no pátio como objeto decorativo.

Foi decidido pela COM-VIDA que a construção da árvore dos sonhos seria realizada concomitante ao dia de ação de graças na escola, em 30 de novembro de 2017. A árvore dos sonhos foi caracterizada como a árvore de natal, devido o período de sua confecção e a questão da simbologia da luz do natal, da esperança, e da realização dos sonhos. Foram confeccionados círculos coloridos, em papel dupla face, para a construção dos sonhos pelos estudantes que escreveram como seria a escola dos seus sonhos (as cores dos círculos foram separadas por séries/anos).

No dia 19 de novembro de 2017, (Figura 9), eu, um funcionário da escola e um voluntário, montamos a estrutura e pintamos os pneus para construção da árvore dos sonhos.

Figura 9 - Montagem e pintura da árvore dos sonhos



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a realização de apresentação dos estudantes sobre o dia de ação de graças, ocorrida no refeitório da escola, todos foram encaminhados para a quadra poliesportiva. A diretora expôs o motivo daquela ação, apresentou e nos passou a palavra. Convidamos os pais e outras pessoas presentes a participarem da construção da árvore dos sonhos, para isto disponibilizamos canetas e círculos para eles escreverem qual é a escola de seus sonhos, tendo a participação de alguns.

A construção da árvore teve como fundo musical a música *Depende de Nós*, de Ivan Lins, os estudantes de turma em turma foram se levantando e colando os círculos

coloridos na árvore dos sonhos. Os momentos foram fotografados e filmados. Após a montagem dos círculos na árvore, houve momento de agradecimento e oração com lanche de confraternização para todos. A Figura 10 apresenta alguns registros destes momentos.

Figura 10 - Dinâmica da árvore dos sonhos e dia de ação de graças



Fonte: Arquivo pessoal.

Pedras no caminho

Em reunião da COM-VIDA, que teve grande participação dos estudantes, os sonhos foram agrupados conforme a análise de seus conteúdos. A partir da catalogação dos sonhos, ao que tange a etapa das pedras no caminho, os estudantes junto à COM-VIDA, discutiram sobre os motivos que levavam ao impedimento da realização destes sonhos. Eles mesmos fizeram uma apresentação em slides, para a comunidade escolar (no dia 30 de agosto de 2018) e local (19 de setembro de 2018), com os sonhos mais incidentes e os motivos que impediam a sua realização. Nem todos os sonhos da árvore foram escolhidos, a definição dentre os sonhos das comunidades escolar e local, que seriam apresentados, foi decidido em conjunto

pela COM-VIDA, em decorrência daqueles que foram mais citados e considerados mais significativos pelo grupo. A COM-VIDA tendo analisado o conteúdo dos sonhos, os organizou por ordem decrescente conforme mostra o Quadro 7 (muitos participantes escreveram mais de um sonho).

Quadro 7 - Sonhos e pedras no caminho

Sonhos	Pedras no caminho
Relacionamento entre estudantes e educadores.	Falta de envolvimento e harmonia entre os estudantes, pois na discussão muitos relataram que não colaboram em momentos de aprendizagem.
Natação e piscina	Faltam recursos para construção, contratação de educadores. Há escassez de água. Apresenta certo perigo por ter educação infantil na escola. Portanto, concluíram que esse desejo é inviável.
Conviver em uma escola na qual predomine o respeito, a igualdade, amizade, amor e outros valores semelhantes a esses.	O que impede esta realização é a falta de colaboração de alguns dos estudantes.
Ter tecnologia avançada na escola.	Inviável por falta de estrutura e condições financeiras para a realização de tal sonho.
A liberação de uso de skate e eletrônicos como celulares, e jogos.	Não permitido o uso na escola. Foi considerado inviável, pois afetaria o diálogo entre os próprios estudantes. Foi permitido o uso dos celulares na escola por um período, no entanto os estudantes chegaram à conclusão de que não era bom para o relacionamento entre eles, pois se viram isolados durante o recreio.
Ter atividades extracurriculares como música, balé e teatro na escola.	Falta de interesse de alguns estudantes.
Escola limpa, sem lixo no chão.	Falta a colaboração por parte de alguns estudantes, eles disseram haver a necessidade de se conscientizar.

Fonte: Elaborado pela autora.

No fim da apresentação houve um diálogo entre os participantes que compreenderam sobre os sonhos e o que poderia ser feito para alcançá-los e o porquê da não realização de alguns deles.

Os sonhos considerados inviáveis, no momento, como ter piscina e natação na escola; tecnologia avançada e liberação do uso de skate, celulares e jogos na escola, estão relacionados ao espaço físico, revelam o desejo por um ambiente em sintonia com a realidade da vida moderna.

Contudo, ao se permitir um período para o experimento de liberação do uso de celulares e jogos na escola, os próprios estudantes chegaram à conclusão de que desarmonizam as relações no ambiente, eles declararam sentirem-se isolados das pessoas que estão por perto.

Chegou-se à conclusão de que o diálogo tanto desejado representado pelos sonhos que envolvem o relacionamento, a convivência na escola, são anulados pelo sonho de liberação do uso de celulares e jogos na escola.

Já o sonho de ter a piscina e nataçãõ na escola foi bastante refletido e debatido no período da conferência na escola, em que a água, recurso natural necessário para a realização deste sonho, é um recurso limitado e escasso. Quanto à tecnologia avançada exige um alto investimento que está fora da realidade da escola.

O sonho de conviver em uma escola na qual predomine o respeito, a igualdade, amizade, amor e outros valores semelhantes a esses; que envolvem o relacionamento entre estudantes e educadores, foi proposta a realização de palestras e reuniões com pessoas especializadas no assunto para motivar e envolver os estudantes para mudança de comportamento.

Quanto à escola limpa, sem lixo no chão, em conversa na reunião da COM-VIDA, apesar de ser um sonho de muitos, eu questionei sobre este sonho, uma vez que sempre vi o ambiente da escola muito limpo. Então os estudantes e educadores presentes disseram que o lixo é dentro das salas de aula, na maioria das vezes são folhas de caderno. A direção dispôs-se a conversar com a equipe de educadores e sugerir que eles não entrem na sala de aula, se houver lixo chão, eles devem aguardar até que os estudantes catem todo o lixo do chão. Portanto, há necessidade de diálogo e reflexão junto aos envolvidos.

Quanto ao sonho de ter atividades extracurriculares como música, balé e teatro na escola, foi proposto planejar e realizar no período da espera do ônibus, entre uma rota e outra, no entanto apesar de ser um sonho, falta o interesse dos estudantes.

No final da apresentação dos sonhos e pedras no caminho, ocorreu uma conversa entre os estudantes e a pedagoga, que os instigou perguntando quem já tinha mudado seu comportamento por causa de um diálogo entre educadores e a diretora

ou até mesmo entre os colegas? Vários deles levantaram a mão. Estavam tímidos e aos poucos foram relatando suas experiências. A pedagoga ainda destacou que não era preciso dizer o teor da conversa, apenas o resultado dela.

Deste modo, foram apresentadas algumas falas dos estudantes que se manifestaram neste momento (Quadro 8). Os estudantes estão identificados como E1, E2, E3 e E4, para preservar o anonimato dos participantes.

Quadro 8 - Reflexão dos estudantes

E1	“Meus pais foram morar na cidade, mas eu preferi ficar aqui na escola, porque aqui se importam comigo. Na escola da cidade só tem aula na sala, assim não tem aula prática”.
E2	“Eu já estudei em uma escola regular, é diferente. Se você faz alguma coisa errado, leva advertência e suspensão, ninguém quer saber o porquê, não há diálogo. Eles nem querem saber o que está acontecendo”.
E3	“Eu só fazia bagunça, queria ficar só à toa. Mais depois de muita conversa com a Thelma estou mudando, porque eu vi que era melhor pra mim estudar. Agora estou bem até em geografia e matemática né? Agora sou outra pessoa”
E4	“Eu não tinha mais chance na outra escola, ia repetir o terceiro ano de novo. Mas como eu e meus pais viemos pra cá, tive a chance de mudar e passar para o quarto ano”.

Fonte: Dados da autora.

As falas revelam como os estudantes enxergam a educação do campo, como uma educação que permite o diálogo, o exercício da cidadania pela participação no que interfere em suas vidas e a importância desta educação para a transformação de sua realidade. Eles sabem se expressar e enxergam o poder do diálogo para transformação dos sujeitos. Como dizia Freire (2010), não há um penso, mas sim um pensamos, porque o coletivo forma o sujeito e não o oposto. Existe uma cultura de associação, de agrupamento para resolução e ação frente às diversidades que ocorrem na escola e também em organizações fora dela como o trabalho no campo, na igreja. É belo ver que trabalham em prol do social e não de si próprio, é um sentimento de cooperação e empatia que está presente nas relações.

Jornal mural/Conferência na escola

A última etapa da Oficina de Futuro ocorreu na conferência pelo meio ambiente na escola, caracterizou-se como o jornal mural, por revelar aspectos históricos, sociais e culturais do ambiente da escola e entorno em tempos passados e a situação destes mesmos ambientes na atualidade. A conferência pelo meio ambiente na escola ocorreu em 10 de abril de 2018, propôs-se um período de atividades na escola sobre questões de ordem social, econômica, ambiental, de saúde e justiça.

Foi organizada pelos educadores, direção, funcionários e estudantes e apresentou vários trabalhos interdisciplinares. A conferência teve como tema a água, deste modo, a discussão deu-se em torno desta problemática, com exposição de trabalhos sobre a região com os tipos de irrigação utilizados, os cultivos das lavouras, média de gasto de água na irrigação e período em que ela é utilizada. O objetivo foi responder como os problemas surgiram e resgatar um pouco da história vivida por seus pais, tios e avós.

Com intuito de motivar e envolver a comunidade escolar e local nas questões ambientais, no dia 13 de março de 2018, foi apresentada a proposta de a escola participar da V Conferência Nacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente. A reunião iniciou-se com a exibição de um vídeo motivacional feito pelos delegados da última conferência e outro vídeo explicativo sobre o objetivo e as etapas a serem desenvolvidas na escola. O prazo para realizar a conferência na escola era dia 30 de março de 2018, um prazo curto considerando o calendário da escola e a realização das apresentações da semana santa. Foi necessária uma discussão sobre a metodologia a ser adotada para obter as informações necessárias para realização da conferência no prazo estipulado. A COM-VIDA aceitou o desafio, porém a diretora propôs que nós, junto à comissão, apresentássemos a proposta aos educadores antes do início das aulas do dia 15 de março 2018, visto que era o dia que teriam mais educadores presentes.

Então, no dia 15 de março de 2018, estivemos presentes na reunião junto a onze educadores e alguns membros da comissão. Da mesma forma que na reunião do dia 13 de março de 2018, foi apresentado vídeo motivacional realizado pelos participantes da conferência de 2013 e explicado o processo para participação, destacando a importância dos educadores para sua realização. Uma informação nova deu uma esperança para desenvolver um trabalho melhor, a data para realização da conferência na escola foi adiada para o dia 14 de abril de 2018. Houve debates e reflexão sobre os métodos a serem usados e por fim decidiram participar, segue a fala de uma educadora sobre proposta de trabalho, “Porque não usamos o plano de estudo, elaboramos em conjunto um questionário que será enviado às famílias e depois recebemos este material e vemos como poderá ser feita a conferência com base nas respostas”.

A ideia foi muito boa, porém refletindo juntos, vimos que não seria possível usar tal metodologia devido ao curto prazo para realização da conferência na escola. Então, mais tarde, neste mesmo dia, os educadores que estavam em planejamento participaram da construção do projeto para realizar a conferência na escola. O envolvimento dos educadores e os trabalhos desenvolvidos de modo interdisciplinar pela equipe foram fundamentais para a atividade proposta.

Na reunião da tarde do dia 15 de março de 2018, estiveram presentes onze educadores e alguns membros da comissão. O tema da conferência foi vamos cuidar do Brasil cuidando das águas, sendo assim foi estabelecido em comum acordo o título do projeto da escola, Água: fonte de vida e não de lucro. O objetivo geral foi preservar e recuperar as nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Barra Seca, nas onze comunidades que a escola atende. Orientar os agricultores da região quanto ao manejo racional de irrigação; problematizar sobre impactos ambientais negativos causados pelo modo de produção agrícola convencional, baseado em práticas predatórias. Também foram estabelecidas as atividades e a metodologia a ser trabalhada com os estudantes. Observa-se que na construção do tema do projeto da escola para a conferência, assim como dos objetivos encontra-se a questão do impacto do homem sobre o meio ambiente em relação ao modo de produção agrícola da região.

No dia 22 de março de 2018, foram realizados vídeos em ambiente externo à escola, feito pelos estudantes do 9º ano junto à educadora e alguns membros da COM-VIDA, em uma entrevista com um morador antigo da região. Foi apresentada a situação da água em uma propriedade localizada no córrego general Rondon e uma explicação sobre a retomada do projeto iniciado na escola em 2015, sobre a proteção de nascentes, porém agora estendido a todas as comunidades que a escola atende.

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas estavam diretamente ligadas à realidade local sobre cultivo, manejo da terra, tipos de irrigação utilizados que foram apresentados no dia da conferência. A interdisciplinaridade pôde ser observada entre as disciplinas de matemática, ciências e artes para confecção de discos sobre a composição do solo, representados por círculos de papel, em porções coloridas de cada componente, colados em estrutura de CDs. Para fazer as maquetes com

dados quantitativos sobre cultura, tipos de irrigação, tempo e período de uso do sistema de irrigação usados na região, entre outros. “Uma escola voltada para a realidade do jovem do campo faz parte do pleno desenvolvimento do educando, tornando-o sujeito autônomo, crítico, criativo e comprometido com a transformação do mundo rural” (SCHUNCK, et.al., 2012, p.208).

A educação do campo por sua natureza e instrumentos pedagógicos, naturalmente trabalha com a realidade dos educandos para uma educação fundada na troca de saberes e experiências (SCHUNCK, et.al., 2012). Os educadores mostraram-se altamente ativos em atividades extraclases, desenvolvendo com entusiasmo e prontidão as ações em prol da educação para a vida.

Foi construído pela COM-VIDA um folder, localizado no APÊNDICE J, para a divulgação da conferência infanto juvenil pelo meio ambiente da escola EMEIC Francisco José Mattedi, usado como convite via e-mail e impresso para divulgação e exposição nas igrejas das 11 comunidades que a escola atende.

Dentre eles, um mural com fotos de como eram as nascentes (com a representação de uma nascente de cada comunidade), relato filmado e entrevista com morador antigo da comunidade, uma apresentação dos estudantes sobre a visita ao poço artesiano que abastece a escola, e com filmagens e depoimento de estudantes residentes no entorno da escola sobre o ambiente natural.

O projeto desenvolvido pela COM-VIDA para realização e participação na V CNIJMA teve como tema água: fonte de vida e não de lucro, ela aconteceu no dia 10-04-18 e teve a participação de 88 estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, a educação infantil teve uma participação especial com a mística de abertura, 11 educadores, 5 funcionários e 19 pessoas da comunidade, num total de 123 pessoas participantes. Cabe destacar que a conferência teve grande relevância para a escola, comunidade, pais dos estudantes, autoridades políticas da região como vice-prefeito do município, secretária municipal de educação, pedagoga de escola municipal e diretora de outra escola do município, além de institutos como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Rural (INCAPER) e o Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Nova Venécia, que estiveram presentes para prestigiar o evento (Figura 11).

Figura 11 - Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente na Escola



Fonte: Arquivo pessoal.

Dentre muitas questões debatidas e apresentadas na conferência, foram expostos problemas sobre a carga cultural refletida nas práticas agrícolas da região. A descendência europeia de grande parte da população local fez com que os métodos do clima temperado fossem trazidos e submetidos à tropicalidade da região noroeste do estado do Espírito Santo. Pode-se dizer que nas plantações da região, a lavoura de café tem um aspecto de terreno varrido, carreiras limpas, o que na Europa é necessário para captação da luz solar. No entanto, na região da escola, a realidade é oposta, sendo necessária a inserção de vegetação como cobertura viva para proteção do solo, conservação da umidade e água, além da diminuição das altas temperaturas. A prática agroecológica foi mostrada como alternativa para a produção da região, além da diversificação da produção com a plantação de culturas frutíferas entre as carreiras de café e pimenta. Como discurso de membros da comunidade local participante da conferência na escola sobre possível solução para

o problema apresentou-se: A primeira ação é desenvolver a **agroecologia** nas propriedades”; “Ainda é tempo de acabar com o sistema convencional e implantarmos o sistema **agroecológico**, para que um dia ainda exista um futuro”.

Após a realização da conferência na escola, ela foi divulgada em TV regional e também em jornal impresso como pode ser vista na Figura 12.

Figura 12 - Divulgação da conferência na escola em jornal regional

Nova Venécia, sexta-feira, 13 de abril de 2018

A Notícia - 7

Escola do interior de São Gabriel da Palha realiza Conferência sobre Meio Ambiente

**Cerca de 135
pessoas
participaram
do evento**

Com o tema "Vamos Cuidar do Brasil, Cuidando das Águas", a Escola Municipal de Educação Integral do Campo Francisco José Mattedi, localizada no Córrego General Rondon, entre os municípios de Nova Venécia e São Gabriel da Palha, realizou no último dia 10, a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

Além de buscar formas para proteger e recuperar as nascentes das 11 comunidades que a escola atende, o encontro teve como o objetivo, discutir e problematizar a questão da água na escola e comunidade, analisando suas possibilidades e seus desafios no âmbito da escola, tanto quanto no das políticas públicas. Na escola, o projeto usado foi "Água: fonte de vida e não de lucro".

O evento foi a primeira etapa para participar da con-



» O evento foi realizado na última terça-feira, dia 10, e contou com grande número de participantes

ferência nacional, em Brasília. Cerca de 135 pessoas participaram do encontro, entre alunos, funcionários e comunidades. Entre os presentes, estiveram o vice-prefeito e o secretário de Educação de São Gabriel da Palha, o diretor do Ifes de Nova Venécia e a diretora da Escola, Thelma Chiarelli Cerri.

Durante o evento, quem viveu uma experiência única foi a servidora pública federal do ifes de Nova Venécia, Paula Salvador. Ela, que é mestrande em Ensino na Educação Básica, na Ufes, ressaltou a importância do encontro. "Pude observar uma participação bastante democrática, formação integral,

diálogo e transformação da realidade, como sujeitos sociais ativos".

Ela ainda aproveitou para agradecer a oportunidade de participar da conferência. "A escola se encaixa nos moldes da minha pesquisa e eu gostaria muito de agradecer por fazer parte e contribuir com a instituição".

Durante o evento, foi realizada uma palestra com o engenheiro agrônomo do Incaper de São Gabriel da Palha, João Luis Perini. Além disso, os alunos João Lucas e Luciano foram escolhidos como delegado e suplente para representar a escola na etapa estadual.

A Escola Municipal de

Educação Integral do Campo Francisco José Mattedi também está participando da Copa Verde, que é associada à Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, onde alunos irão desenvolver uma dissertação. O vencedor, irá cursar a Copa do Mundo na Rússia, com tudo pago, com direito a um acompanhante.

5.3.3 Diagnóstico

1º Momento

Foram aplicados, no dia 27 de julho de 2018, os questionários diagnósticos à comunidade escolar (estudantes das turmas do 5º ao 9º ano pela manhã, educadores, funcionários e direção à tarde), e no dia 18 de setembro de 2018 (na reunião de pais e educadores), à comunidade externa, a COM-VIDA esteve presente, para apresentar a conclusão sobre a árvore dos sonhos.

Para realização do diagnóstico foi utilizado um questionário, aplicado aos participantes da Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente na escola. A Conferência foi divulgada nas 11 comunidades que a escola atende sendo fixado folder (produzido pela COM-VIDA da escola) nos murais da igreja e também foram feitos avisos durante as missas. Cada aluno também levou o folder de divulgação para casa como convite para os pais. O objetivo foi envolver a comunidade escolar e do entorno nas atividades da Conferência para ampliar sua percepção frente às questões ambientais em busca de transformações sociais

No credenciamento da conferência da escola, foram entregues questionários a todos os 123 participantes, sendo devolvidos 73 questionários respondidos. Para melhor análise dos dados obtidos, os participantes foram divididos em quatro categorias, a saber: estudante, educador, funcionário e comunidade. Desse modo, foram devolvidos 50 questionários de estudantes, 06 de educadores, 02 de funcionários e 15 de pessoas da comunidade.

Considerando os estudos de Reigota (2007), o meio ambiente não é um conceito científico, já que não há um consenso sobre sua definição. Devido as suas características, este autor o considera como uma representação social, que é uma constituição a partir da interação entre as pessoas com seus costumes, sua ideologia, sua cultura, e o que se sabe sobre o tema. Para se promover a educação ambiental faz-se necessário saber como as pessoas envolvidas nesse processo reconhecem essa representação social. Na Tabela 2, são apresentados os

resultados que correspondem a pergunta 01 do questionário: “O que você entende por meio ambiente?”, sendo apresentadas três opções: o ambiente em que vivemos, a natureza; o ambiente em que vivemos, inclusive eu; e outro (podendo marcar apenas uma opção). Desse modo, com a pesquisa, identificou-se que há uma incidência da visão naturalista e antropocêntrica de meio ambiente na categoria estudantes, pois 91,8% deles responderam que entendem por meio ambiente, o ambiente em que vivemos, a natureza. Nas categorias educadores e comunidade com 83,3% e 60% respectivamente, prevalece a visão globalizante do conceito de meio ambiente, entendendo que o meio ambiente é o ambiente em que vivemos, inclusive eu mesmo.

“A compreensão das diferentes representações deve ser a base da busca de negociação e solução dos problemas ambientais” (REIGOTA, 2007, p.20), pois “[...] a prática da educação ambiental depende da concepção de meio ambiente que se tenha” (REIGOTA, 2007, p.25). Por isso, a necessidade de se formar uma comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola multifacetada, com sujeitos diferentes, para reflexão, discussão e envolvimento com o objetivo de minimizar ou solucionar os problemas ambientais da escola. No caso da COM-VIDA da escola tivemos estudantes, educadores, funcionários, direção e comunidade local.

Tabela 2 - Opinião dos participantes sobre Meio Ambiente

Representação Social	Resultados			
	Estudantes	Educadores	Funcionário	Comunidade
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
O ambiente em que vivemos, a natureza.	45	0	0	4
O ambiente em que vivemos, inclusive eu.	4	5	1	9
Outro	0	1	1	1
Total	49	6	2	14

Fonte: Elaborada pela autora.

Na pergunta 01, item a, um participante da categoria estudante e um participante da categoria comunidade não responderam a esta questão.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados referentes ao item b, da pergunta 01: o que você entende por Cuidar da Água. Obteve-se como resultado, que a maioria dos estudantes e educadores considerou que cuidar da água é usar sem desperdício. No quantitativo de pessoas da comunidade foi considerado o mesmo valor percentual (73,33%) e no de funcionários o mesmo valor percentual (100%) para usar sem desperdício e para recuperar áreas degradadas, como entendimento sobre o que é cuidar da água. A Tabela 3 mostra os resultados em percentual por frequência de respostas, uma vez que os pesquisados poderiam marcar mais de uma opção como resposta. A coluna geral representa em percentual a incidência das respostas nas opções marcadas.

Tabela 3 - Opinião dos participantes sobre Cuidar da Água

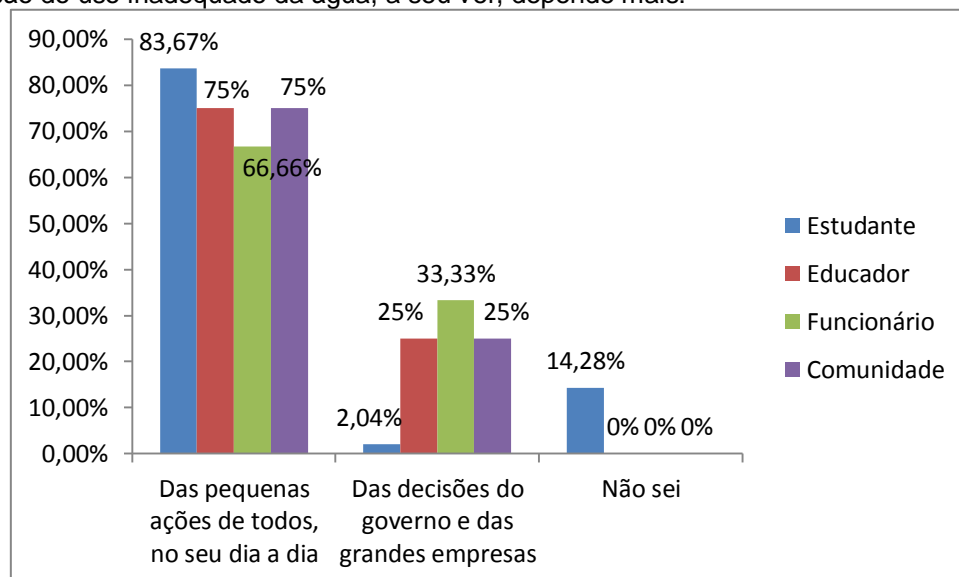
O que se entende por Cuidar da Água	Resultados				
	Estudantes	Educadores	Funcionário	Comunidade	Geral
	%	%	%	%	%
Não usar a água	0	0	0	0	0
Usar sem desperdício	94	100	100	73,33	90,41
Recuperar áreas degradadas	32	83,33	100	73,33	46,56
Outro	16	16,67	50	0	13,70

Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 1, são apresentados os resultados sobre a pergunta 02: “A solução do uso inadequado da água, a seu ver, depende mais”, obteve-se como resposta, em todas as categorias, que a maioria considera como solução para o problema da água as pequenas ações de todos no seu dia a dia.

Nesta escola as transformações e construções envolvendo aspectos políticos, físicos e sociais são conquistas dos sujeitos em agrupamento com a comunidade. Desse modo, tendo em vista as experiências vividas por eles, pelas conquistas alcançadas com as próprias mãos, entende-se que são essas pequenas ações que fazem a diferença.

Gráfico 1 - A solução do uso inadequado da água, a seu ver, depende mais:



Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, sabe-se que a articulação junto a órgãos governamentais podem angariar recursos e alavancar os resultados, pois nem sempre só com as próprias mãos se consegue o pretendido para todos. Vale ressaltar que este resultado não significa que a escola não busque meios externos e governamentais nas ações escolares. Em 06 de abril de 2018, a Associação de Estudantes da Escola Municipal de Educação Integral do Campo (AEEMEIC) Francisco José Mattedi com suas comissões estiveram presentes no gabinete da prefeita municipal de São Gabriel da Palha para dialogar e solicitar auditório e mais um ônibus para atender às necessidades da escola. A visita foi registrada pelo jornal municipal (Figura 13).

Figura 13 - Prefeita de São Gabriel da Palha recebendo estudantes da EMEIC

Céia Ferreira recebe visita dos estudantes da escola EMEIC Francisco José Mattedi

PMSGP

Na manhã desta quinta-feira, 5, a prefeita Céia Ferreira recebeu a visita de estudantes da EMEIC "Francisco José Mattedi", da diretora Thelma Chiarelli Cerri e da Técnica Agrícola Gracieli Covre.

A visita tinha o objetivo de apresentar um pouco da metodologia vivenciada na escola, através da Associação de Estudantes da Escola Municipal de Educação Integral do Campo (AEEMEIC) "Francisco José Mattedi", por meio das comis-

sões representadas: Antônio), alimentação (Larissa). Estavam presentes a presidente da associação Karina e o secretário João Lucas. sões representadas: finanças (Alessandra), agropecuária (Douglas), esportes (Marcos (M^a Vitória), tarefas (Mariana), estudo (Graziela) e mística

Os estudantes falaram dos objetivos de cada Comissão, os trabalhos que realizam e

os desafios que enfrentam. Esclareceram que a auto-organização contribuiu para os estudantes se sentirem parte do processo, sendo sujeitos sociais deste, pois aprendem a organizar, planejar e administrar as atividades.

A prefeita dialogou com os estudantes, disse ter se sentindo parte da mesma realidade, pois também sabe os desafios e prazeres de ser moradora do campo. Ao final do encontro, os estudantes solicitaram um auditório e mais um ônibus para atender as necessidades da escola.



A prefeita Céia Ferreira recebeu a visita de estudantes da EMEIC "Francisco José Mattedi", da diretora Thelma Chiarelli Cerri e da Técnica Agrícola Gracieli Covre.

Fonte: Jornal HOJE Notícias.

A Tabela 4 apresenta o resultado à pergunta 03: “Com relação a educação ambiental quais ações sustentáveis você considera mais importantes para a escola implementar: (escolha 2 opções)”. Observa-se que para os educadores e comunidade, as opções de visitas técnicas dos estudantes às empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente e à existência de grupos de pesquisa interdisciplinar voltados para a temática sustentabilidade são as opções consideradas mais importantes para se implementar na escola para o desenvolvimento da educação ambiental. Enquanto que para os estudantes a opção considerada mais importante é a organização de eventos periódicos sobre temas ambientais, seguida das visitas técnicas dos estudantes às empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Já para os funcionários todas as alternativas propostas têm igual importância.

Tabela 4 - Ações em relação à Educação Ambiental

Ações a implementar em relação à educação ambiental (escolha 2 opções)	Resultados			
	Estudantes	Educadores	Funcionário	Comunidade
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
Organização de eventos periódicos sobre temas ambientais.	32	2	1	4
Implantação de um conselho de educação ambiental.	27	2	1	4
Visitas técnicas às empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente.	31	3	1	10
Existência de grupos de pesquisa interdisciplinar voltados para a temática sustentabilidade.	1	3	1	10
Total	91	10	4	28

Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando o resultado apontado pela Tabela 5 à pergunta 04: “Com relação ao consumo quais ações sustentáveis você considera mais importantes para a escola implementar:” (escolha 2 opções), no geral foi apresentado que a opção mais marcada por todas as categorias foi a reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas, o que sugere uma ação da COM-VIDA nesse sentido.

Tabela 5 - Ações em relação ao consumo

Ações a implementar em relação ao consumo (escolha 2 opções)	Resultados			
	Estudantes Quant	Educadores Quant.	Funcionário Quant.	Comunidade Quant.
Torneiras com sensor/temporizador para diminuir o desperdício de água.	30	2	1	6
Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas.	35	6	2	14
Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.	14	3	0	3
Material da limpeza sem químicos que agredam o meio ambiente.	8	2	1	6
Outra.	4	0	0	0
Total	91	13	4	29

Fonte: Elaborada pela autora.

No Quadro 9, têm-se fragmentos de respostas dos participantes referentes à pergunta 05: “Como está sendo participar da I Conferência Infante Juvenil pelo Meio Ambiente na escola?” Escreva um pouco sobre a sua experiência.

Quadro 9 - Relatos dos participantes sobre a conferência na escola

Categorias	Relato dos participantes
Estudantes	E6º: Foi uma experiência nova que falava sobre a importância da água em nossa vida, nessa conferência aprendi muita coisa, e que eu possa compartilhar o que aprendi. E7º: Bom. Iremos aprender um pouco mais sobre a água e poderemos trocar ideias. E8º: Está sendo muito bom, obtive informações que não tinha conhecimento sobre preservação e recuperação de nascente e sobre irrigações. Espero que tenha mais conferências para que mais alunos possam usufruir desse evento. E9º: Está sendo ótimo. Eu enquanto estudante estou aprendendo muitas coisas novas e transmitindo esses novos conhecimentos para meus pais. Estou encantada.
Educadores	Ed2: Na atual conjuntura de nossa região é de extrema importância essas ações para mostrarmos que a nossa comunidade estão conscientes e estão aplicando ações agroecológicas. Ed3: Está sendo muito bom. Bastante aprendizado e tudo o que aprendermos poderemos aplicar em nosso dia a dia. Ed5: Muito bom. Um grande aprendizado para a nossa vida.
Comunidade	C1: É uma oportunidade de reflexão sobre as ações que devemos colocar em prática no cotidiano. C2: Está sendo gratificante ver o empenho dos estudantes para a realização de experiências nas comunidades. C5: Gratificante. Sou da Bahia e nunca fui em uma <i>conferência</i> tão interessante e compreensiva. C9: Gratificante participar de um evento bem organizado e de grande relevância para toda comunidade. C13: Estou muito feliz de ver minha filha ainda na educação infantil já aprendendo em casa e também sendo alertada pela sua escola. Fico bem tranquila porque vejo que a escola pública também está tendo um ensino de qualidade. C15: Muito interessante vivenciar e partilhar com o aprendizado dos estudantes. Parabéns a todos os estudantes e educadores.

Fonte: Dados da autora.

Observou-se nos relatos dos estudantes, sentimentos como empatia, a necessidade de compartilhar as informações adquiridas com as pessoas de seu convívio, a valorização do diálogo e a importância do outro como mediador do conhecimento, o desejo pela existência permanente do evento na escola, e o encantamento com as ações apresentadas. Os estudantes do 5º ano apresentaram relatos de suas experiências de visita ao local de origem da água que abastece a escola. A água é proveniente de um poço artesiano de uma residência próxima à escola. Na apresentação os estudantes interviram com falas sobre não plantar determinadas árvores próximas aos rios, pelo prejuízo as reservas de águas subterrâneas, devido a necessidade de água para sobrevivência de determinadas árvores e o manejo correto. Alguns se emocionaram quando o morador mais experiente da comunidade falou por meio de vídeo como era o ambiente em tempos atrás. Pode ser percebido que toda a comunidade escolar sentiu-se motivada e envolvida pelas questões pertinentes ao projeto.

A decisão pela participação e realização da conferência na escola foi importante para sensibilização, reflexão e diagnóstico dos problemas em relação à água da região. A V CNIJMA é uma ação do governo federal que alimentou a promoção da educação ambiental no ensino formal. Houve trabalho interdisciplinar entre a equipe de educadores para o desenvolvimento dos trabalhos. Por exemplo, para a demonstração da composição do solo, foram representados em círculos coloridos em folhas de papel coladas em CDs. Para a materialização do artefato foram necessários conhecimentos matemáticos sobre as proporções dos componentes, artes na pintura, recorte, amarração do material que foi pendurado no teto da sala da conferência, e de técnicas agrícolas. Assim vários trabalhos foram realizados pela associação de educadores e turmas de modo interdisciplinar o que vem de encontro com o que preconiza a política nacional de educação ambiental, a Lei 9.795/99.

Nos Quadros 10 e 11 são apresentadas algumas respostas dos participantes em relação à pergunta 06: “Em sua opinião, quais as ações devem ser tomadas para que a água na nossa região não acabe? Quem deve ser responsável por estas ações?”. De acordo com as semelhanças das respostas elas foram separadas em dois grupos.

No Quadro 10 estão dispostas as respostas que condizem com o discurso crítico, apresentam-se contra a ideia de desmobilização social em que se culpam os indivíduos pelos problemas ambientais e que cada um deve fazer a sua parte para superação dos mesmos (TREIN, 2008). Observou-se pelos relatos que eles atentam-se para a ação do poder público e dos órgãos competentes para a solução dos problemas ambientais, no caso específico da água. Veja o que se apresenta no relato “Repensar sobre a prática de irrigação nas lavouras e eliminar a captação de água por meio de poços artesianos para irrigar plantas” observa-se que “A abordagem do tema do meio ambiente quando considera o entrelaçamento entre as questões naturais, sociais e culturais, permite ampliar uma abordagem crítica da sociedade [...]” (TREIN, 2008, p.44).

Quadro 10 - Ações e Responsabilidades - Visão Crítica

Representação	Discursos
Percepção ambiental crítica	<p>E5º: Reutilizar águas, pegar água da chuva, prestar atenção nas torneiras, chuveiro e outros e também prestar atenção nas pequenas atitudes e quem deve fazer isso toda a comunidade porque não é só eu e você que gasta mas sim todas as cidades e comunidades.</p> <p>Ed6: Repensar sobre a prática de irrigação nas lavouras e eliminar a captação de água por meio de poços artesianos para irrigar plantas. Reflorestamento da vegetação nativa próximas as nascentes. Os produtores principalmente com parcerias dos órgãos competentes.</p> <p>C2: A primeira ação é desenvolver a <i>agroecologia</i> nas propriedades. Os responsáveis por estas ações devem ser as famílias junto ao poder público.</p> <p>C5: Conscientização com todos os moradores da comunidade e região. Implantar dentre a comunidade meios de sustentabilidade, fazer ações nas escolas para alerta de todos moradores como essa conferência. Iniciando pelos educadores para alunos para pais e assim chegando a todos da comunidade, região e até cidade, etc.</p> <p>C6: O respeito ao próximo. E todos nós principalmente os políticos junto com todos.</p> <p>C10: Palestras e conscientização. Visitas em áreas a serem recuperadas. Plantio de árvores em áreas degradadas. Governos e população em geral.</p> <p>C12: Os responsáveis somos todos nós, pessoas, comunidade, e políticos. Tem que ser feita a proteção das nascentes de cada comunidade com reflorestamento e proteção. Tratamento de esgoto e punição para quem utiliza agrotóxico para limpar o mato na beira dos córregos e represas.</p>

Fonte: Dados da autora.

No Quadro 11, há uma visão educativa pautada numa racionalidade que não considera as condicionantes sociais na questão ambiental, caracteriza-se por uma educação comportamentalista. Loureiro (2008, p.5), autor da vertente crítica da educação ambiental, explicita que para a educação ambiental ser concebida e

realizada “[...] não basta a “boa fé ambiental”, a sensibilização ou a transmissão de conteúdos da ecologia, é preciso entender a dinâmica social e, particularmente, a educativa”.

Quadro 11 - Ações e Responsabilidades - Visão Naturalista

Representação	Discurso
Percepção ambiental naturalista	<p>E6º: Devemos reflorestar nossas nascentes, cuidando dos lagos, das cachoeiras, dos rios, e nós podemos ser os responsáveis dando o exemplo para os outros fazerem igual.</p> <p>E7º: Economizar água, reutilizar a água para outras ações, usar somente para as coisas necessárias e outros... Todos nós devemos colaborar com algumas coisas para economizar a água</p> <p>E8º: Usar a água sem desperdício, reaproveitar a água usada, etc. E quem é responsável por estas ações é cada um de nós que gastamos muito sem perceber.</p> <p>E8º: Economizar, fazer reflorestamento, conscientizar as pessoas. O ser humano. As pessoas que moram no lugar.</p> <p>E9º: Conscientização dos produtores e cada um fazer sua parte. Todos nós seres humanos somos responsáveis em cuidar do meio ambiente. Para amenizar os impactos ambientais é necessário que cada um faça sua parte.</p> <p>E9º: Devemos cada um fazer a sua parte dia a dia, pois cada um de nós somos responsáveis por nossos atos.</p> <p>Ed2: Primeiramente nós devemos ser responsáveis por estas ações, cabe a nós pais, educadores, criarmos conscientização com os nossos pequeninos, pois algumas pessoas já não se importam mais com o ambiente, mas as nossas crianças sim, amam os animais e a natureza. Ainda é tempo de acabar com o sistema convencional e implantarmos o sistema agroecológico, para que um dia ainda exista um futuro.</p> <p>F2: Promova eventos que mostre o que estamos fazendo de errado e conscientizar o certo. Preservar todas as nascentes e nos adequarmos ambientalmente. Usar a água com consciência e respeito. Fazermos de nossos filhos pessoas conscientes que disseminem o certo, fazendo o certo e lutando pelo certo que tenham sentimento de pertença.</p> <p>C1: Somos todos responsáveis pelo espaço que vivemos. É preciso ajudar a formar consciência devida. A recuperação das nascentes e da degradação da natureza. Usar a água como bem comum.</p> <p>C7: Usar a água com consciência: todos nós.</p> <p>C11: Menos desperdícios com as irrigações nas coisas do nosso dia a dia. Nós mesmos somos responsáveis por ela. Nunca devemos esperar pelos outros se cada um fizer a sua parte conseguimos sim preservar a água.</p>

Fonte: Dados da autora.

Como resultado da conferência na escola, a escola Francisco José Mattedi participou da etapa estadual da V CNIJMA. Na Figura 14 apresenta-se a

reportagem, divulgada no dia 02 de junho de 2018, em jornal regional impresso sobre esta participação.

Figura 14 - Divulgação da seleção da escola EMEIC para a etapa estadual

Escola do interior de São Gabriel da Palha garante vaga na etapa estadual da V Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente

A Escola Municipal de Educação Integral do Campo (EMEIC), Francisco José Mattedi, localizada no Córrego General Rondon,

entre os municípios de Nova Venécia e São Gabriel da Palha, conquistou um lugar na etapa estadual da V Conferência Infanto-juve-

nil pelo Meio Ambiente, que acontecerá nos próximos dias 10, 11 e 12, em Vitória.

A escola será representada pela

delegada, a estudante Leiza Ramos de Carvalho, que será acompanhada pela educadora Cláudia Kunzerdorff e Silva.



Fonte: Jornal A Notícia.

No dia 08 de maio de 2018, houve uma reunião da COM-VIDA que teve como objetivo de pauta avaliar o resultado da conferência na escola, e dar continuidade às ações de educação ambiental, além de preparar previamente as estudantes (em especial a delegada) para a próxima etapa da VCNIJMA. Depois de passados os dados do projeto, houve reflexão e discussão sobre as ações. Destaca-se uma questão levantada por um estudante sobre uma nascente que secou totalmente e que precisa de socorro. Ele fez um breve relato sobre a construção de um poço artesiano para irrigar lavoura que pode ter sido o causador desta seca na nascente. Direção, funcionários e outros abordaram sobre a necessidade de fiscalização dos órgãos públicos aos poços da região e como é difícil resolver questões de educação ambiental como esta, por conta do conflito de interesses e as relações de poder. Ficando deliberado:

- Acolher na escola o Comitê Regional de Educação Ambiental para sua reunião ordinária e participar com a mística de abertura no dia 30 de maio de 2018. Porém, a reunião ocorreu em 20 de junho de 2018, devido à conferência nacional.
- Preparar atividade de retorno sobre a conferência na escola em articulação com as famílias. Foi realizado um folder (APÊNDICE K) e os estudantes foram às comunidades e divulgaram o trabalho junto às famílias no período de maio e junho de 2018.

- Iniciar o trabalho de proteção e recuperação das nascentes na comunidade de São Roque, conforme sugerido por um estudante. Iniciou-se muito incipiente apenas com o contato com o Instituto Terra que se disponibilizou a doar mudas para serem plantadas na região. No entanto, não houve maiores avanços devido outras prioridades como o calendário escolar, mas é um desejo que se continue no próximo ano.
- Refletir sobre como inserir a educação ambiental no PPP da escola. Ficou apenas na discussão e reflexão, ainda não foi formalmente inserida.
- Criar um grupo de WhatsApp para mobilizar os membros da COM-VIDA. Criado e usado pelos membros como forma de comunicação.

No dia 21 de maio de 2018, houve uma reunião na sala de recursos da escola para o planejamento e confecção do banner a ser apresentado na etapa estadual da conferência. No dia 29 de maio de 2018, uma nova reunião para últimos acertos para impressão do banner e diálogo com a delegada representante da escola.

O projeto em formato de banner foi apresentado pela delegada da escola acompanhada da educadora, durante a conferência estadual que ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de junho de 2018, no município da Serra estado do Espírito Santo (Figura 15).

Figura 15 - Participação na conferência estadual



Fonte: Arquivo pessoal.

2º Momento

Para aplicação do questionário sobre o espaço físico, currículo e gestão, fomos em cada turma do 5º ao 9º ano, explicamos que estávamos na fase do diagnóstico e que a opinião de todos era muito importante para traçarmos um plano de ação, minimizar e até mesmo resolver os problemas levantados. Esta aplicação ocorreu em 27 de julho de 2018, os questionários diagnósticos à comunidade escolar (estudantes das turmas do 5º ao 9º ano pela manhã, educadores, funcionários e direção à tarde), à comunidade externa e aos pais foram aplicados no dia 18 de setembro de 2018 (na reunião de pais e educadores que também ocorreu à prestação de contas da festa Arraiá do Chico entre outros assuntos), neste dia também, a COM-VIDA esteve presente, para apresentar a conclusão sobre a árvore dos sonhos.

O questionário diagnóstico aplicado propôs-se a pesquisar sobre qual a percepção ambiental da comunidade escolar e do entorno nas dimensões espaço físico, currículo e gestão da EMEIC Francisco José Mattedi. Foram devolvidos 85 questionários dos estudantes, 9 de educadores, 4 de funcionários, 21 de pais e comunidade externa e a direção num total de 120 questionários respondidos.

Avaliação do espaço físico

Conforme segue a Tabela 6, quanto ao espaço físico no item energia, foram apresentados como resultado da avaliação em adequações baseadas na sustentabilidade, que no geral 65,83% consideram a energia da escola como boa, 37% como ótima, 2,5% como ruim e 0,84% como péssima. No espaço destinado às observações foram relatadas pelos sujeitos que consideraram a energia como ruim ou péssima o fato de terem ventiladores quebrados e lâmpadas queimadas. Para os sujeitos que relataram como boa ou ótima foram citados que não falta energia, que ela não tem quedas, é constante, que os cômodos são bem iluminados, e como sugestão foi citada a energia solar.

No item água, no geral das categorias, ela foi considerada por 50,84% como ótima e por 45,83% como boa em detrimento de 3,33% como ruim. Nos relatos no campo de

observações foram apresentados como pontos positivos que a água é boa e limpa, porém que há desperdício.

O item a limpeza, no geral das categorias, foi considerada por 55,46% como boa e por 41,17% como ótima em detrimento de 3,37% como ruim. Os próprios estudantes admitiram que muitos não contribuem para manter a escola limpa, que ainda há o hábito de se jogar lixo no chão, consideram “o serviço das tias da limpeza bom”. Relatam também que apesar de alguns ainda jogarem lixo no chão há aqueles que quando veem o lixo no chão catam e jogam na lixeira. Disseram também haver muitas lixeiras na escola e que o caminhão vai até a escola e busca. Ainda que a escola é um ponto de coleta de lixo, que moradores da região levam para escola seus lixos domésticos e que a escola os armazena em um pequeno local que é coberto até o recolhimento, e que quando chegam as salas ela está sempre limpa.

No item infraestrutura, no geral, foi considerada por 55,8% como boa e por 31,7% como ótima em detrimento de 10,8% como ruim e 1,7% como péssima. Nos relatos avaliados como ruim e ou péssimo consideram problemas de localização do campo de areia, necessidade de reforma e pintura da quadra poliesportiva, algumas cadeiras, piso da sala de informática e janelas de algumas salas de aula com necessidade de reformas. Para os que a consideram como boa e ou ótima informam que a escola tem feito manutenção frequente, que o espaço é bem organizado, harmonioso e procuram sempre preservá-lo, pois quando tem algum equipamento quebrado procuram consertá-lo.

Tabela 6 - Diagnóstico do espaço-físico

AVALIAÇÃO	ESPAÇO FÍSICO			
	ENERGIA (%)	ÁGUA (%)	LIMPEZA (%)	INFRAESTRUTURA (%)
Ótima	37%	50,84%	41,17%	31,7%
Boa	65,83%	45,83	55,46%	55,8%
Ruim	2,5%	3,33%	3,37%	10,8%
Péssima	0,84%	0,00%	0,00%	1,7%

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação da gestão escolar

Sobre a avaliação da equipe gestora quanto à gestão democrática, no item segurança, Tabela 7, no geral, foi considerada por 61,7% como ótima e por 37,5% como boa em detrimento de 0,8% como péssima. Apesar da instalação de cercas e portão na escola serem contra os princípios da educação libertadora do campo, foi vista como uma boa opção para o controle de acesso à escola. Para esta tomada de decisão houve participação da comunidade escolar e externa que também contribuiu para esta ação. Não houve no questionário, no espaço destinado a observações, sugestões e ações para melhorias.

No item merenda escolar a avaliação apresenta-se, no geral, que a merenda escolar foi considerada por 56,7% como boa e por 40,8% como ótima em detrimento de 1,7% como ruim e 0,8% como péssima. Para os que consideram como ruim ou péssima relatam que não gostam de alguns itens ofertados pela PMSGP, que há muita repetição de cardápio e que as famílias ajudam a complementar a merenda por opção. Enquanto os que consideram como boa e ou ótima disseram que a merenda é saudável e tem boa higiene, consomem da própria horta existente na escola, que é de qualidade e que a escola propõe uma diversificação do cardápio com a ajuda das famílias para agradar aos estudantes através da comissão de alimentação.

Sobre o relacionamento entre as pessoas da escola, no geral, foi considerado por 50,8% como boa e por 45,8% como ótima em detrimento de 2,5% como ruim e 0,9% como péssima. Os que consideram como bom e ou ótimo o relacionamento entre as pessoas na escola é porque sempre são tratados bem, com respeito, um colaborando com o outro, relatam que conseguem se enturmar fácil, que são bem recebidos pela escola. Porém, devido ao rodízio de alguns funcionários, os mesmos têm dificuldades de se inteirar da metodologia da educação do campo. Quanto aos que relataram que é ruim e ou péssimo disseram que não há respeito e há muita conversa no refeitório.

A avaliação da comunicação entre escola e comunidade, no geral, foi considerada por 55,5% como ótima e por 44,5% como boa. Nenhum participante relatou o item comunicação como ruim ou péssima, porém há relatos que a informação não chega a todas as famílias, devido a não entrega de bilhetes dos estudantes aos pais.

No geral, sobre a oportunidade de participação em conselho e associação para discussão e deliberações, foi considerada por 52,14% como ótima e por 45,3% como boa, em detrimento de 2,56% como ruim. Foi relatado que todos podem participar, mas que os que não querem não são obrigados. Que fazem comissões escolares, que têm autonomia na escola, têm liberdade para dar opinião. Foi citado o nome de uma estudante que teve a oportunidade de participar como representante da escola na etapa estadual da conferência infanto-juvenil pela meio ambiente como um ponto positivo. Foi relatado ainda que a gestão da escola é democrática, todos podem participar, há diálogo, respeito a opinião do outro e que se organizam costumeiramente por meio de reuniões.

Tabela 7 - Diagnóstico da gestão escolar

AVALIAÇÃO	EQUIPE GESTORA				
	SEGURANÇA (%)	MERENDA (%)	RELACIONAMENTO (%)	COMUNICAÇÃO (%)	OPORTUNID (%)
Ótima	61,7	40,8	45,8	55,5	52,14
Boa	37,5	56,7	50,8	44,5	45,3
Ruim	0,00	1,7	2,5	0,00	2,56
Péssima	0,8	0,8	0,9	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Avaliação do currículo

Na avaliação do currículo com a inserção da educação ambiental no currículo e no projeto político pedagógico da escola, no item promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante como feira de plantas medicinais, arraiá do Chico, projeto de leitura, higiene bucal, violência sexual infantil, mobilização azul, horta o Tabela 8, apresenta como resultado que, no geral, a promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante foi considerada por 76,7% como ótima e por 20,8% como boa, em detrimento de 1,7% como ruim e 0,8% como péssima. O único ponto negativo relatado foi a de que alguns estudantes não sabem usufruir de tudo o que a escola oferece. E como pontos positivos foram a aprendizagem, o trabalho em equipe, o lazer, a importância destes projetos para as famílias, a oportunidade de se conhecer melhor as pessoas, o incentivo, a alegria, e a preocupação da escola demonstrada aos estudantes.

Conforme apresentado, no geral, os temas trabalhados de modo interdisciplinar como consumo, desperdício, convívio com as diferenças, bullying, respeito,

manutenção da saúde individual e coletiva foi considerada por 48,31% como ótima e por 47,45% como boa, em detrimento de 2,5% como ruim e 1,7% como péssima.

No geral, os instrumentos de avaliação para a aprendizagem foram considerados por 53,8% como ótimo e por 43,7% como boa, em detrimento de 2,5% como ruim. Foi relatado consideram como ótimo os instrumentos, pela aprendizagem, pela elaboração com muita organização, atenção e principalmente com amor, que todas as atividades ajudam no desenvolvimento, dão mais oportunidade de aprender e conhecer as realidades, porque os pais e parentes podem acompanhar, porém relatam que não conseguiram, neste ano, realizar as visitas às famílias por falta de apoio da unidade mantenedora. Disseram que há muitas viagens de estudo, visitas as famílias, porém sem o carro da escola dificulta e que a falta de apoio da administração municipal dificulta a concretização desses instrumentos.

A organização do currículo através dos temas geradores, no geral, foi considerada por 60,2% como boa e por 39,8% como ótima. Quanto aos relatos são apresentados no Quadro 12.

Tabela 8 - Diagnóstico do currículo

AVALIAÇÃO	CURRÍCULO			
	AÇÕES/PROJETOS	INTERDISCIPLINARIDADE	INSTRUMENTOS PA	TEMA GERADOR
Ótima	76,7	48,31	53,8	39,8
Boa	20,8	47,45	43,7	60,2
Ruim	1,7	2,54	2,5	0,00
Péssima	0,8	1,7	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 12 - Relatos sobre organização do currículo através de temas geradores

boa, para preservar mais o meio ambiente.
 ótima, para que nós conheçamos a realidade das famílias.
 ótima, porque sempre nos explicam antes de fazermos.
 boa, muito bom temas interessantes.
 boa, pois assim aprendemos mais.
 Ótima, é um instrumento maravilhoso que nos ajuda a evoluir cada vez mais.
 boa, porque estamos sempre ao lado dos pais para fazer o currículo.
 boa, é bom porque o plano de estudo incentiva nos aprende mais.
 ótima, pois o tema gerador traz a realidade e são assuntos interessantes.
 ótima, pois nos ajudam pensar e focar mais nos planos dos nossos estudos.

Fonte: Dados da autora.

Problemas diagnosticados

Sobre a questão de problemas citados que interferem diretamente no ambiente e na qualidade de vida das pessoas da comunidade escolar, segue o Quadro 13, em ordem decrescente de prioridade, com possíveis soluções sugeridas pelos pesquisados.

Quadro 13 - Relatos problemas da comunidade escolar

(continua)

Problemas relatados	Soluções relatadas
Lixo no chão, em grande quantidade na lixeira, bolinhas de papel	<p>Só entrar em sala de aula se estiver devidamente limpa.</p> <p>reaproveitamento como litros, pó de café e etc.</p> <p>que parem de arrancar folha de caderno.</p>
Relacionamento, briga, fofoca, falta de respeito, diferenças, discussão, xingamento, bullying, stress, responder educador	<p>pensar duas vezes antes de dizer algo e as brigas podem parar ou em vez de brigar ter um diálogo.</p> <p>Trabalhar em equipe e procurar solução para os problemas.</p> <p>Mais amor ao trabalho e deixar os problemas em casa.</p> <p>conversar com a igreja sobre o assunto.</p> <p>para não ter mais briga só basta conversa, xingamento, converse, não importam basta conversar com pessoas e se entenderem. A fofoca basta conversar na igreja para se entenderem.</p> <p>não ligar para quem é fofoqueiro para ver se ele muda tentar não entrar em brigas chamar a diretora.</p> <p>quando alguém faz uma coisa com briga e só pessoa tem que resolver com aquela pessoa.</p>

Quadro 13 - Relatos problemas da comunidade escolar

(continuação)

Problemas relatados	Soluções relatadas
Transporte (ônibus escolar), estradas	<p>Uma conversa com os pais, gestora e prefeita, mostrando a gestora do município a necessidade de outro ônibus na escola.</p> <p>passar máquina nas estradas.</p> <p>Transporte – depende diretamente da prefeitura a disponibilização de outro ônibus. caminhos do campo.</p> <p style="text-align: center;">dois ônibus para a escola.</p>
Conversa alta sala de aula, refeitório e momentos coletivos, brincadeira fora de hora	<p>acho que as pessoas poderiam respeitar mais as outras e também o espaço público.</p> <p>Brincar na hora dos intervalos.</p> <p>brincar, mas com respeito e coisas que as pessoas gostem, não machuquem.</p> <p>colaboração dos estudantes nos ambientes (sala, refeitório...).</p>
Reforma da quadra poliesportiva	<p>pintar a quadra de futebol</p> <p>reformatar a quadra</p> <p>ter um mutirão para aumentar mais a tela do campinho, reformatar a quadra e pintar.</p>
Desinteresse dos estudantes	<p>Palestras, conversas motivacionais, mostrando a importância do estudo.</p> <p>chamar os pais dos estudantes e deixar o pai ver como os estudantes se comporta na sala de aula.</p>
Mudar local do campo de areia, cercar	<p>Temos a intenção e o pré-projeto de mudança do local do campinho de areia para o lazer.</p> <p>Cercar o campinho de areia</p> <p>boa reforma na cerca do campo, compra bola</p>

Quadro 13 - Relatos problemas da comunidade escolar

(conclusão)

Problemas relatados	Soluções relatadas
Ferramentas, rede ping pong	comprar ferramentas para aulas práticas.
Desorganização armários e prateleiras sala de aula	Argumentação e cobrança em manter as prateleiras arrumadas. cada vez que usar o livro, caderno coloca-lo no local encontrado de maneira organizada.
Desorganização e sujeira do banheiro masculino	antes de entrar no banheiro masculino limpar bem os pés, tentar não arrumar discussões bestas.
Rotatividade de educadores	Edital específico para as escolas do campo Podemos escolher os profissionais que fossem vir a escola para trabalhar
Trabalhar em equipe	
Falta de formação continuada	Valorização da PA por parte do município.
Mais autonomia com a metodologia	Metodologia – aprovação do projeto que garante essa autonomia à escola.
Falta recursos no ambiente escolar	conseguir mais apoio da prefeitura.
Piolho	Campanha de combate e conscientização.
Poeira	
Falta de árvores no estacionamento	Já fizemos o plantio de árvores.
Repetição do Cardápio	ter responsabilidade na hora de pagar a contribuição e ter mais consciência no refeitório.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à citação de problemas que interferem, diretamente, no ambiente e na qualidade de vida das pessoas da comunidade local, apresentando possíveis soluções para os problemas citados, segue o Quadro 14 com as respostas após análise dos conteúdos:

Quadro 14 - Relato problemas da comunidade local

(continua)

Problemas relatados	Soluções relatadas
Relacionamento, individualismo, falta de compromisso, fofoca, conviver social, briga, desunião, mentira	Foco na vida pessoal e familiar. a solução é que deveria fazer uma palestra para falar um pouco sobre a união da comunidade. Na comunidade eles podem estar melhorando com o diálogo com famílias e com as pessoas da comunidade.
Desperdício e falta de água, irrigação irregular, perda das nascentes, desmatamento, esgoto direto no rio	Palestras que debatem a importância do uso adequado da água. promoção de palestras sobre os temas citados acima, para a população criar consciência de seus erros e mudar suas atitudes. preservando as florestas, ajudando a cercar as nascentes. Poços artesianos: fazer mais caixas secas para ir a nascente e usar a água dela para irrigar um pouco à noite. Saneamento – tirar o esgoto que é jogado diretamente no córrego
Uso indevido de agrotóxico, veneno, poluição ambiental, queimadas	conscientizar os produtores e mostrar a importância dos produtos orgânicos. Campanha de combate e conscientização Conscientização de nossas crianças e famílias quanto ao uso de venenos nas plantações. temos que capinar nossas roças evitar o uso excessivo de veneno.

Quadro 14 - Relato problemas da comunidade local

(conclusão)

Problemas relatados	Soluções relatadas
Falta de saneamento básico, esgoto entupido, falta água tratada	<p>Já em relação ao saneamento básico acho que nós deveríamos usar nossos direitos para conseguir tratamento de esgoto.</p> <p>Fazer o saneamento básico no córrego são roque.</p> <p>fazer um mutirão para conversar com alguém responsável sobre o saneamento.</p>
Poluição sonora, música alta à noite	acho que as pessoas poderiam respeitar mais as outras e também o espaço público.
Lixo	nas comunidades pode ter bastante lixeiras para tentar melhorar carros de lixo que deviam passar, lixos espalhados pelas estradas -ter lixeiras nas estradas.
Falta manutenção nas estradas	<p>a prefeitura melhorar a manutenção das estradas.</p> <p>cascalhar a Estrada e passar máquina.</p>
Transporte público	<p>depende da prefeitura.</p> <p>: ter mais um ônibus</p>
Falta de comunicação/torre de sinal	Comunicação – torre que garante sinal telefônico, pois na comunidade não há sinal telefônico. que instale uma torre de celular da vivo.
Melhorar a questão do consumo (consciente)	As pessoas se conscientizarem quanto ao uso dos recursos naturais.
Mosquito	

Fonte: Elaborado pela autora.

No último item do questionário, quando perguntado sobre o que você acha que deve ser preservado ou eliminado na escola, de modo a contribuir para melhorar a qualidade de vida e sustentabilidade foi relatado que deve ser preservado na escola a essência da pedagogia da alternância, a ideia de Educação do Campo para o ensino, a metodologia, pois ela contribui para a formação dos estudantes e também das famílias, a campanha constante sobre os cuidados com o meio em que se vive, como não jogar lixo no pátio até que se alcance o lixo zero. Uma citação de um relato diz “Acho que tudo o que trabalhamos dentro da pedagogia da alternância e sua essência deve permanecer”, complementando este relato foi mencionada a cultura, a natureza, a água, as amizades, os instrumentos da pedagogia da alternância como o caderno da realidade, as visitas às famílias, viagens de estudo, o bom relacionamento entre as pessoas e a comunidade, o apoio e a ajuda, as comissões escolares, as conversas do conselho, a horta, o jardim da escola. A questão da cultura e metodologia da educação do campo foram as mais citadas como importantes para permanência na escola, a preservação ambiental também foi citada, assim como a democracia, mantendo o hábito de os estudantes opinarem abertamente, a comunicação entre a escola e a comunidade, o ambiente familiar e receptivo da escola.

Já o que deve ser eliminado na escola para melhor qualidade de vida e sustentabilidade foi relatado o desinteresse pelas aulas, o relacionamento, falta de comprometimento, individualismo, xingamento, brigas, bullying, lixo, desperdício de água e falta de respeito.

Quanto ao que você acha que deve ser preservado na comunidade, de modo a contribuir, para melhor qualidade de vida e sustentabilidade foi relatado que a questão do meio ambiente, as nascentes, represas, o rio, a água em geral, bem como o ambiente limpo e a coleta seletiva do lixo devem ser preservados. Foi citado ainda a igreja, a igualdade, respeito, ambiente familiar, a boa convivência, união e os movimentos sociais. Já como o que deve ser eliminado foi relatado aspectos do ambiente natural como poluição de córregos e rios, uso abusivo de poços artesianos, agrotóxicos e venenos, brigas por causa da água, lixo e entulho nas ruas

e estradas. Além de problemas envolvendo o relacionamento entre as pessoas como fofoca, brigas, desunião, preconceito e a desigualdade social.

5.3.4 Plano de ação

No dia 10 de junho de 2018, aconteceu uma festa tradicional na escola, conhecida como Arraiá do Chico, organizada pela comunidade escolar e a comunidade externa, que tem como objetivo realizar uma festividade para angariar recursos financeiros em prol de melhorias na escola. Em assembleia na escola, com pais e comunidade, ficou decidido que com o lucro obtido no Arraiá, seria realizada a instalação de câmeras de monitoramento e portão eletrônico de acesso à escola como recurso de segurança, dentre outras aplicações como utensílios e eletrodomésticos, piso na secretaria, direção e sala dos professores e reforma do banheiro, o que foi concretizado.

O plano de ação teve início nos dias 11, 12 e 13 de junho de 2018, com o relato de experiência da delegada, estudante que representou a escola na etapa estadual da conferência infanto-juvenil pelo meio ambiente, que ocorreu em Nova Almeida, distrito do município da Serra, no Espírito Santo. Na reunião em 20 de junho de 2018, do Comitê de Educação Ambiental, ocorrida na escola Francisco José Mattedi, com a socialização das ações da COM-VIDA.

Nos dias 09, 18 e 21 de outubro de 2018, os membros da COM-VIDA reuniram-se, no laboratório de informática, para debate sobre os resultados da fase do diagnóstico (provenientes dos questionários aplicados às comunidades escolar e local), a fim de refletir e discutir sobre quais meios e soluções podiam ser alcançadas para minimizar ou excluir os problemas levantados.

Os problemas apresentados na dimensão espaço físico, foram lâmpadas queimadas, ventiladores quebrados, desperdício de água, lixo no chão e lixo orgânico, local do campo de areia e reforma da quadra poliesportiva. Na dimensão gestão foram apresentados os problemas como segurança com a entrada de animais na escola, merenda devido ao cardápio repetitivo, o rodízio de funcionários, a dificuldade de se adequar a metodologia da educação do campo, as conversas no

refeitório e a falta de comunicação, devido alguns estudantes não entregarem bilhetes as suas famílias. Na dimensão currículo apresentaram-se os problemas de mau comportamento dos estudantes na promoção de ações e projetos por não saberem participar, quanto aos instrumentos de avaliação a falta das visitas às famílias, por falta de veículo para a escola e falta de apoio público, e a organização por temas geradores enfraquecida pela falta de formação continuada e o fim das estadias.

O momento foi de interação, a fim de repensar, refletir, questionar sobre os problemas e propor ações de melhoria para o meio ambiente e qualidade de vida. Como resultado das reuniões da COM-VIDA, no mês de outubro, foi elaborado o plano de ação apresentado no Quadro 15:

Ações do plano

No item A: energia: como foi sugerida a instalação de energia solar na escola, a COM-VIDA buscou tendo em mãos o consumo de energia elétrica, orçamentos com empresas especializadas no ramo. A direção fez ofício à PMSGP com este orçamento em anexo, solicitando a instalação tendo em vista a economia a longo prazo para as contas públicas. No entanto, o retorno obtido deste ofício foi que não seria possível, mas que usariam a ideia para implantar primeiramente em uma escola urbana com quantitativo maior de estudantes.

No item B: água: tendo em vista relatos sobre tempos de estiagem o que ocasiona falta de água na região, além de desperdícios na escola, foi sugerido uma reutilização da água dos bebedouros, pias e chuva para limpeza da escola. O projeto foi tomado como ação prioritária tendo em vista ser um problema relatado desde a conferência da escola.

Quadro 15 - Plano de Ação

(continua)

Itens avaliados	Problemas/Desafios	Ação	Material e custo	Responsáveis	Prazo
A - Energia	Lâmpadas queimadas e ventilador quebrado Comportamento inadequado Falta energia	Substituir lâmpadas Consertar ventiladores	Lâmpadas do estoque. Mão de obra para consertar ventiladores	Pai de estudante, serviço voluntário. Buscar informações sobre a energia solar.	Novembro de 2018
B – Água	Desperdício Capacidade do bebedouro para gelar a água	Projeto de construção de caixa de reaproveitamento. Regular os bebedouros nos dias frios.	PED (recurso municipal). Ver projeto (pedreiro, bloco, cimento, caixa d'água, bomba 1 cavalo, rolo de mangueira).	Buscar informação no comitê. Escola de Vila Velha. COM-VIDA.	2019
C – Limpeza	Comportamento estudantes. Queimar lixo.	Punir fora do horário de aula com atividades de limpeza como salas, lavar vasilhas. Utilizar o lixo orgânico como adubo no pomar.		Comissão de monitoramento do banheiro (estudantes e educadores). Direção da escola na gestão dos resíduos.	Constante
D – Infraestrutura	Melhoria janelas 6º Campo de areia Quadra	Já foi resolvido. Mudará de local. Foi feito ofício à prefeitura.	Areia, cimento, alambrado. Quadra esportiva 40.000,00	Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha. Escola.	Inviável no momento.
E – Segurança	Balanço – mal estado Cachorro na escola.	Informar sobre o movimento do balanço Verificar o fechamento do portão.		Secretaria escolar.	Constante.

Quadro 15 - Plano de Ação

(continuação)

Itens avaliados	Problemas/Desafios	Ação	Material e custo	Responsáveis	Prazo
F – Merenda	Depende da prefeitura Cardápio não diversificado Pais precisam contribuir para diversificar e atender ao gosto dos estudantes.	Ativar comissão. Cada turma fica responsável por escolher o cardápio uma vez por mês. Eles trazem os ingredientes e a comida é preparada e oferecida para todos. Há uma comissão para alimentação formada por estudantes e orientada por educador.	Depende do cardápio,	Estudantes.	Indeterminado.
G – Relacionamento	Rodízio de funcionário Dificuldade de adequar-se a metodologia. Conversa no refeitório Briga, bullying, falta respeito	Exercício da autonomia das famílias quanto aos educadores. Quanto ao edital unificado, não se chegou a uma ação possível.		Direção e pais	Indeterminado, constante.
H – Comunicação	Estudantes não entregam bilhetes. As informações não chegam a todas as famílias,	Fazer uma agenda para desenvolver o hábito de se organizar. 1º ao 9º ano total de 160 estudantes. Ver orçamento agenda 50 folhas.	Orçamento R\$2.080,00	Escola	2019.
I – Oportunidade participação	Falta comunicação.	Conversar com os estudantes – Direção já iniciou conversa, vai passar para as comissões. Distribuir as tarefas.		Direção e comissão dos estudantes.	Indeterminado, constante.

Quadro 15 – Plano de Ação

(conclusão)

Itens avaliados	Problemas/Desafios	Ação	Material e custo	Responsáveis	Prazo
J – Promoção de ações e projetos	Mal comportamento estudantes, não sabem participar.	Conversar no dia a dia, por em prática o método ver, julgar e agir da educação do campo (como funciona nas situações de conflito).		Comunidade escolar.	Indeterminado.
K – Temas trabalhados de modo interdisciplinar	Brigas, insultos Bullying	Instituir estudantes líderes para intervir e separar brigas.		Direção e educadores.	2018 e 2019
L – Instrumentos de avaliação	Falta visitas as famílias Falta carro pra escola Falta apoio público Falta aula de reforço	Intervir junto à prefeitura para conseguir apoio.		Comunidade escolar e comunidade externa.	2019
M – Organização temas geradores	Fim das estadias Falta de formação continuada. Calendário unificado.	Neste modelo não há como ter calendário próprio para a educação do campo e a formação continuada.			

Fonte: Elaborado pela autora.

No item F: merenda: há uma comissão da alimentação, cada turma escolhe um cardápio e traz os ingredientes de 15 em 15 dias e acontece o rodízio em 8 turmas, desde 2017. Além disso, os estudantes trazem curiosidades sobre os alimentos que compõem a comida. Há um coordenador do prato que trata sobre o desperdício (são dois estudantes que observam e conversam sobre o desperdício, e os casos em que acontecem o desperdício, o estudante reincidente, fica sem lazer para refletir sobre a ação).

No item H: comunicação: como foi relatado que nem todos os estudantes entregam os bilhetes aos pais foi sugerida a utilização de uma agenda escolar para cada estudante, no entanto não conseguimos atingir este objetivo do plano por falta de recurso financeiro.

Durante todo o mês de novembro de 2018, foram realizadas vendas de bingo e rifas para angariar recursos com destino à ação de combate ao desperdício de água na escola com o projeto de captação da água dos bebedouros, pias e das chuvas para reutilização desta água na limpeza da escola (Figura 16). Todos os participantes desta pesquisa foram envolvidos nesta ação. Este projeto foi o escolhido devido ser uma necessidade real e um desejo antigo exposto na árvore dos sonhos que ocorreu no seminário promovido pelo comitê regional de educação ambiental em 2016, no qual os gestores participantes escreveram os sonhos da escola num projeto da metodologia da oficina de futuro.

No dia 16 de novembro de 2018, aconteceu na escola um evento chamado Tarde Cultural (Figura 16), em que foram expostos trabalhos dos estudantes sobre alimentação e hábitos saudáveis, os instrumentos da pedagogia da alternância com mostra de cadernos da realidade, vendas de bebidas, comidas e brinquedos para realizar o plano de ação. Houve também a presença de uma escritora de livros infantis, apresentação teatral sobre a importância da leitura na vida da criança, o contraste entre a infância atual cercada por meios eletrônicos e solidão em detrimento da infância anterior com brincadeiras e histórias de livros contadas pelos pais aos filhos.

Figura 16 - Divulgação de parte do plano de ação da Agenda 21 Escolar

8 - A Notícia

Nova Venécia, sábado, 22 de dezembro de 2018

Escola constrói caixa para reutilização de água

Projeto faz parte da Agenda 21 Escolar

A Escola Municipal de Educação Integral e do Campo (EMEIC), Francisco José Mattedi, localizada no Córrego General Rondon, na rodovia que liga Nova Venécia a São Gabriel da Palha, está construindo uma caixa com a capacidade para armazenar 5 mil litros de água dos bebedouros, pias e da chuva para a reutilização na própria instituição, em serviços como limpeza.

O projeto faz parte da Agenda 21 Escolar, que é um plano de ação sustentável originado na Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, quando os jovens sentiram



» A construção da caixa está no estágio do plano de ação e está sendo feita com recursos provenientes de atividades promovidas pela Escola

a necessidade de participar das decisões que implicam no seu dia a dia. Na Escola, a Agenda ela foi dividida em cinco etapas: sensibilização, reflexão, diagnóstico, plano de ação e avaliação.

A construção da caixa está no estágio do plano de ação e está sendo feita com recursos provenientes de atividades promovidas pela Escola, como

sorteio de prêmios e uma Tarde Cultural, onde foi falado sobre alimentação saudável e pedagogia da alternância. Durante o evento, diversos produtos foram comercializados para arrecadar dinheiro.

A ideia da construção da caixa de armazenamento de água surgiu na fase do diagnóstico da Agenda 21 Escolar e através de debates em reuni-

ões com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), formada pelos estudantes, educadores, funcionários, comunidade e direção, e tem o apoio da diretora Thelma Chiarelli Cerri.

De acordo com a pesquisadora da Ufes e servidora do Ifes, de Nova Venécia, Paula Salvador, que está em fase final de dissertação de mestrado,

a Agenda 21 Escolar é de muita importância para o universo estudantil. "Tem como você desenvolver a educação ambiental crítica através do instrumento Agenda 21, porque essa escola é um exemplo e a reflexão acontece concomitante a todas as etapas. Não é porque a pesquisa se encerra que a educação ambiental também se encerrará".

Para ela, o projeto deixará um grande legado. "É uma educação para a vida, porque faz com que as pessoas

reflitam sobre a sua realidade e que a partir disso possam transformar, mudar e melhorar sua qualidade de vida e o meio ambiente em que vivem".

Paula ainda falou sobre a importância de ampliar o estudo do meio ambiente nas escolas. "Tanto a educação ambiental, quanto a pedagogia da alternância, que é a educação do campo, são importantes não por transformar a realidade, mas para que os sujeitos transformem a sociedade e a si mesmos".



» Uma Tarde Cultural foi realizada na escola para arrecadar dinheiro para a construção da caixa

5.3.5 Avaliação

A avaliação foi baseada nos itens elencados no diagnóstico no qual foram verificados problemas e possíveis soluções. Foram respondidos 92 questionários de estudantes, 9 de educadores, 5 de funcionários, a direção escolar, e 8 da comunidade e pais. Responderam ao questionário de avaliação um total de 172 sujeitos das cinco categorias participantes (estudantes, educadores, direção, funcionários, pais e comunidade). A seguir, são apresentados os resultados em termos de espaço físico, currículo e gestão.

Avaliação do espaço físico comparada ao diagnóstico

Quanto ao espaço físico, nos itens como energia, água e infraestrutura houve um aumento percentual que consideraram estes itens como bom e uma diminuição nestes mesmos itens como ótimo (Tabelas 9 e 10). Entende-se que os momentos foram distintos e que o aprendizado tenha sido ampliado no sentido da percepção e criticidade ambiental desses sujeitos. No item limpeza, o percentual foi aumentado em termos de ótimo e ruim sendo diminuído como bom, e sem considerações como péssima. Observou-se que a maior mudança de opinião ocorreu na turma de 5º ano que se queixou do próprio comportamento de jogar lixo no chão principalmente das salas de aula. Esta turma mais a frente no item relacionamento entre as pessoas da escola também se queixou sobre mudança de educador, o que gerou certo desconforto nos estudantes.

Tabela 9 - Diagnóstico do espaço físico em 27 de julho de 2018

DIAGNÓSTICO	ESPAÇO FÍSICO			
	ENERGIA	ÁGUA	LIMPEZA	INFRAESTRUTURA
Ótima	37%	50,84%	41,17%	31,7%
Boa	65,83%	45,83	55,46%	55,8%
Ruim	2,5%	3,33%	3,37%	10,8%
Péssima	0,84%	0,00%	0,00%	1,7%

Fonte: Dados da autora.

Tabela 10 - Avaliação do espaço físico em 09 de dezembro de 2018

AVALIAÇÃO	ESPAÇO FÍSICO			
	ENERGIA	ÁGUA	LIMPEZA	INFRAESTRUTURA
Ótima	35,65%	35,65%	36,5%	22,8%
Boa	61,74%	63,48%	49,6%	69,3%
Ruim	1,74%	0,00%	13,9%	6,2%
Péssima	0,87%	0,87%	0,00%	1,7%

Fonte: Dados da autora.

Avaliação da equipe gestora comparada ao diagnóstico

A avaliação da equipe gestora (Tabelas 11 e 12), nos itens segurança e merenda houve aumento nos percentuais de ótima. No geral a segurança no diagnóstico foi considerada por 61,7% como ótima já na avaliação foi considerada por 70,17% como ótima, um aumento de 8,47%. No momento em que ocorreu a aplicação do questionário diagnóstico (27 de julho de 2018) foi o período de instalação de portão eletrônico, cercas e câmeras de segurança. Eles receberam esta mudança de forma positiva, pois foi uma decisão discutida e aprovada coletivamente pela comunidade escolar e pais. Mesmo sendo contra os princípios da educação do campo, viu-se a necessidade de tal mudança na estrutura da escola a avaliação aconteceu alguns meses após esta mudança (09 de dezembro de 2018) e eles puderam viver um tempo com esta nova realidade, desse modo, entende-se que é o que justifica o aumento percentual na avaliação do item segurança como ótimo. Além da explicação sobre o funcionamento do balanço, do parque infantil, que foi uma queixa no momento do diagnóstico. O Parque infantil neste período também recebeu brinquedos como gangorra e casinha (adquiridos com recurso da Festa do Chico), instalados através do mutirão de pais e comunidade externa.

Quanto à merenda, o aumento percentual de 12,24% como ótimo, justifica-se pelo diálogo na reunião da COM-VIDA que deu estímulo ao trabalho da comissão de alimentação e entrosamento entre estudantes e direção.

O item relacionamento entre as pessoas da escola teve uma queda de 28,4% como ótimo e um aumento 5,72% como bom e aumento de 19,23% como ruim e aumento 3,45% como péssimo. Justifica-se esta mudança no resultado tendo em vista os relatos verbais, percebidos e escritos que se deve à rotatividade dos educadores neste período. Ora por não se adaptarem à metodologia de ensino da educação do

campo, ora por outros motivos pessoais. Os estudantes também se queixaram do relacionamento entre os colegas.

No item comunicação entre a escola e a comunidade escolar houve uma diminuição de 14,64% como ótima e um aumento de 10,3% como boa e 4,34% como ruim. Nos relatos há apenas descrição de que pode melhorar, porém não se sugere ou se relata algo específico.

No item oportunidade de participação em conselho e associação para discussão e deliberações, houve uma queda de 2,14% de ótima e de 0,81% como ruim contra um aumento de 2,95% como bom. Em reunião da COM-VIDA a comissão discutiu sobre os relatos de estudantes do 5º ano quanto a esta oportunidade. Como princípio da escola os estudantes do 9º ano que são os mais velhos devem cuidar e orientar os mais novos, deste modo, foi sugerido à Comissão de Tarefas e até mesmo à de Finanças inserirem estes estudantes mais novos nas comissões para aprendizado e satisfação dos mesmos no desenvolvimento do sentimento de pertença que é a queixa relatada.

Tabela 11 - Diagnóstico da equipe gestora em 27 de julho de 2018

DIAGNÓSTICO	EQUIPE GESTORA				
	SEGURANÇA	MERENDA	RELACIONAMENTO	COMUNICAÇ	OPORTUNID
Ótima	61,7%	40,8%	45,8%	55,5%	52,14%
Boa	37,5%	56,7%	50,8%	44,5%	45,3%
Ruim	0,00%	1,7%	2,5%	0,00%	2,56%
Péssima	0,8%	0,8%	0,9%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da autora.

Tabela 12 - Avaliação da equipe gestora em 09 de dezembro de 2018

AVALIAÇÃO	ESQUIPE GESTORA				
	SEGURANÇA	MERENDA	RELACIONAMENTO	COMUNICAÇÃO	OPORTUNID
Ótima	70,17%	53,04%	17,4%	40,86%	50%
Boa	28,95%	42,61%	56,52%	54,8%	48,25%
Ruim	0,88%	3,48%	21,73%	4,34%	1,75%
Péssima	0%	0,87%	4,35%	0,00%	0%

Fonte: Dados da autora.

Avaliação do currículo comparada ao diagnóstico

No eixo currículo (Tabelas 13 e 14), todos os itens como promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante (feira de plantas medicinais, arraia do Chico, projeto de leitura, higiene bucal, violência sexual infantil, mobilização azul, horta); os temas trabalhados de modo interdisciplinar como consumo, desperdício, convívio com as diferenças, bullying, respeito, manutenção da saúde individual e coletiva; os instrumentos de avaliação para a aprendizagem (atividade de retorno, visitas e viagens de estudo, visitas às famílias, caderno da realidade) e a organização do currículo através dos temas geradores (plano de estudo) quando comparados ao resultado do questionário da fase diagnóstico tiveram uma queda percentual como ótimo e um aumento como bom. Sendo a promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante diminuição de 6,27% como ótimo e aumento de 7,9% como bom; os temas trabalhados de modo interdisciplinar uma diminuição de 4,83% como ótimo e um aumento de 4,72% como bom; os instrumentos de avaliação para a aprendizagem uma diminuição de 8,6% como ótimo e um aumento de 8,5% como bom; e por último a organização do currículo através dos temas geradores uma diminuição de 13,5% como ótimo e um aumento de 12,6% como bom. Isto se deve às dificuldades encontradas e relatadas sobre a admissão de educadores de modo unificado, sem edital específico para a educação do campo, à rotatividade de educadores (ocorrida no ano de 2018), à dificuldade de se adaptar à metodologia da pedagogia da alternância, que ocorreram na escola e tiveram reflexos neste ano.

Tabela 13 - Diagnóstico do currículo em 27 de julho de 2018

DIAGNÓSTICO	CURRÍCULO			
	AÇÕES/PROJETO	INTERDISCIPLINARIDADE	INSTRUMENTOS PA	TEMA GERADOR
Ótima	76,7%	48,31%	53,8%	39,8%
Boa	20,8%	47,45%	43,7%	60,2%
Ruim	1,7%	2,54%	2,5%	0,00%
Péssima	0,8%	1,7%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da autora.

Tabela 14 - Avaliação do currículo em 09 de dezembro de 2018

AVALIAÇÃO	CURRÍCULO			
	AÇÕES/PROJETOS	INTERDISCIPLINARIDADE	INSTRUMENTOS PA	TEMA GERADOR
Ótima	70,43%	43,48%	45,2%	26,3%
Boa	28,7%	52,17%	52,2%	72,8%
Ruim	0,87%	3,48%	2,6%	0,9%
Péssima	0,00%	0,87%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da autora.

Tão importantes quanto os termos quantitativos sobre a avaliação do plano de ação da Agenda 21 escolar que foram expostos, têm-se os termos qualitativos, os relatos dos sujeitos pesquisados durante momentos da pesquisa que justificam a relevância da educação ambiental na vida escolar e da implementação da Agenda 21 nesta escola.

Ao final de todo o processo de implementação da Agenda 21 escolar perguntamos aos membros da COM-VIDA qual legado a Agenda 21 escolar deixou para eles, quais contribuições. O que cada um acreditou ter mudado em suas vidas e na EMEIC. Um estudante apresentou como fala “Creio que o COM-VIDA serviu como incentivo para os alunos cuidarem do ambiente em que vivem, seja economizando água e energia, ou jogando o lixo no devido lugar. A agenda 21, ao meu ver, foi como um meio de comunicação entre estudantes e funcionários da escola, porque tivemos a oportunidade de dizer o que faltava e o que nos incomodava e assim resolver esta questão. O COM-VIDA, para mim só me fez ter a certeza do ramo que eu quero seguir futuramente; o ambiental! Só tenho a te agradecer, Paula, por nos ter dado essa oportunidade, que particularmente, me ajudou a ter consciência dos meus atos e pensar nas consequências que eles causam ao meio ambiente”, a resposta permite concluir que a estudante tomou consciência de ser um sujeito histórico, que se reconhece como parte do processo de transformação da realidade e das relações entre os sujeitos e o mundo. Apesar de a escola mostrar-se aberta às discussões e gerir de modo participativo os recursos (sejam humanos ou financeiros), a COM-VIDA criou um espaço para envolvimento e aprendizagem coletiva.

Com o fim da pesquisa e continuidade do contato com os sujeitos da comunidade escolar, percebi que todo empenho e construção da Agenda 21 na escola enquanto

estive presente se mantém. A COM-VIDA continua se articulando junto à esfera pública em prol de melhorias no espaço físico da escola, desenvolvendo planos através do diálogo construído pelo espaço da COM-VIDA num exercício cíclico da reflexão-ação.

No Quadro 16, apresentamos um resumo demonstrativo de todas as etapas para a implementação da Agenda 21 escola na EMEIC Francisco José Mattedi.

Quadro 16 - Etapas da Agenda 21 escolar da EMEIC

Etapas	Atividades realizadas	Abrangência	Resultados
Sensibilização Mês 10/2017	Reuniões Oficina de Futuro	Comunidade escolar e externa	Divulgação da Agenda 21 escolar.
Reflexão Meses 10 e 11/2017 e 04/2018	Oficina do Futuro Conferência infanto-juvenil pelo Meio Ambiente Aplicação de questionário sobre percepção ambiental	73 pessoas da comunidade escolar e externa	Participação na segunda etapa da VCNIJMA. Reflexão sobre os problemas socioambientais da região Participação no Comitê Regional de Educação Ambiental.
Diagnóstico Meses 04 e 07/2018	Reuniões Aplicação de questionário diagnóstico de problemas	120 pessoas da comunidade escolar e externa	Identificação dos principais problemas envolvendo ambiente físico, currículo e a gestão escolar.
Plano de ação Mês 10/2018	Reuniões Rifas Tarde Cultural Bingo	COM-VIDA	Construção da caixa d'água para reaproveitamento da água da chuva, pias e bebedouros. Reativação da Comissão de Alimentação. Articulação com órgão público. Divulgação em jornal e tv.
Avaliação Mês 12/2018	Aplicação de questionário	172 pessoas da comunidade escolar e externa	Avaliação da escola como espaço educador sustentável. Resultado sobre a percepção das comunidades escolar e externa sobre as ações desenvolvidas.

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 16, resumo de todas as etapas da implementação da Agenda 21 escolar, são apresentadas as atividades realizadas e seus resultados, tendo como abrangência a comunidade escolar e do entorno, sempre organizadas pela COM-VIDA da escola Francisco José Mattedi. As ações dispostas no plano tem um prazo indeterminado e permanente na maioria das vezes.

A metodologia para implementação da Agenda 21 escolar utilizada nesta pesquisa (proposta por Portugal, 2004), apresenta etapas pré-definidas. No entanto, conforme os resultados apresentados, não houve um engessamento na implementação das ações, esta metodologia serviu apenas como um direcionamento. Estas etapas foram organizadas/construídas em conjunto com os representantes de pais, estudantes, educadores, funcionários, direção e comunidade do entorno da escola, ou seja, a COM-VIDA. Elas foram refletidas e discutidas para que a ação fosse realizada democraticamente, respeitando a percepção dos envolvidos, sempre em prol da coletividade e, trabalhando por uma melhoria contínua. Existiram entraves, contingências e discordâncias que foram valiosas para a nossa aprendizagem. O desenvolvimento das ações só foi possível devido à mobilização das comunidades, parcerias, disseminação do conhecimento e troca de experiências.

O que se buscou como objetivo da implementação da Agenda 21 escolar foi a transformação socioambiental da comunidade que é também o objetivo de uma educação ambiental crítica, logo há uma convergências entre os objetivos da Agenda 21 escolar e da educação ambiental crítica. Por isso, podemos dizer que a Agenda 21 escolar pode ser uma ferramenta para a discussão da sustentabilidade e abordagem da educação ambiental crítica na escola.

Se implementarmos a Agenda 21 escolar em outra escola, teremos o planejamento, a sensibilização, os sonhos almejados, as pedras no caminho, os resultados e ações distintas das apresentadas nesta pesquisa. Isto porque a realidade em que a escola está inserida, os sujeitos participantes da pesquisa, sua história de vida, o grau de envolvimento, entre outros aspectos conduzem a resultados diversos. No entanto, se conduzida com o propósito de uma educação ambiental crítica, a Agenda 21 escolar poderá transformar a realidade socioambiental dos sujeitos envolvidos.

6 CONCLUSÃO

A educação ambiental transformadora considera a mudança como elemento indissociável do aprendizado. Conhecer sua própria realidade associada à problematização e sistematização dela, faz-se necessário para resistência a injustiças, ao exercício da cidadania e participação dos sujeitos no movimento de aprendizagem e transformação social.

A pesquisa mostra que com a formação da COM-VIDA na escola Francisco José Mattedi foi possível envolver a comunidade escolar e externa transformando a escola num espaço educador sustentável. Desse modo, trabalhar com a Agenda 21 escolar, numa perspectiva da educação ambiental emancipatória e crítica, contribuiu para um discutir, refletir e agir de modo coletivo e democrático, considerando a visão de sujeitos distintos com seu conhecimento de mundo, favorecendo a participação e criticidade para tomada de decisão sobre as questões ambientais.

Através da sensibilização, pelo conhecimento adquirido e formado junto à COM-VIDA, a comunidade escolar com a participação de alguns membros da comunidade externa puderam ampliar seu entendimento sobre o conceito de educação ambiental. Entendendo a totalidade e a complexidade das questões ambientais que também são socioambientais, de justiça, política e de tudo que nos permeia.

A participação da COM-VIDA na VCNIJMA, nas etapas da escola e estadual, motivaram e envolveram as comunidades escolar e externa para reflexão sobre os problemas socioambientais sofridos por eles, bem como a discussão sobre as possíveis ações para transformar sua realidade, como a agroecologia. A escola teve notoriedade e ampla divulgação na região, além da participação política no evento. Através da participação da COM-VIDA no comitê regional de educação ambiental, houve a socialização das ações desenvolvidas e o conhecimento sobre outras culturas e ações de educação ambiental, realizadas por COM-VIDAs de escolas do estado do Espírito Santo.

A Agenda 21 da escola Francisco José Mattedi corroborando com os princípios da educação do campo, proporcionou o protagonismo juvenil, a emancipação e a

autonomia dos estudantes que puderam se posicionar criticamente mediante a avaliação da Agenda 21 escolar que eles mesmos construíram.

A comunidade escolar demonstrou valorizar a educação do campo como um instrumento de libertação por proporcionar o ensino popular e o científico na transformação da realidade vivida por eles. Considerando os instrumentos da pedagogia da alternância e a humanização na escola, importantes para formação integral dos estudantes.

Concluimos que com o envolvimento coletivo democrático, a implementação da Agenda 21 escolar na escola Francisco José Mattedi houve um caráter pedagógico e político à educação ambiental na escola pela consequente transformação social. Ocorreu um caráter formativo e emancipatório pela tomada de consciência dos sujeitos participantes quanto às transformações em si e no processo.

Desse modo, implementar a Agenda 21 na escola Francisco José Mattedi foi um processo de constante articulação entre escola, comunidade e poder público para conquista de mudanças estruturais, culturais e de exercício da cidadania na escola. A metodologia cíclica e contínua da pesquisa-ação e da Agenda 21 escolar terá continuidade na escola tendo em vista os resultados conquistados pela implementação da Agenda 21 escolar e a formação e atuação da COM-VIDA na escola.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 12. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BERRY, Thomas. **O Sonho da Terra**. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/meio-ambiente-e-sociedade-as-relacoes-homem-natureza-1316.asp>>. Acesso em 24 maio 2018.

BOFF, Leonardo. **Economia verde versus economia solidária**, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/172-noticias/noticias-2012/510167-economia-verde-versus-economia-solidaria>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição [da] República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em 24 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 31 ago. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Agenda 21 - **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, 1992 - Rio de Janeiro. Brasília: Senado Federal, 1994.

BRASIL. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento: de acordo com a Resolução. JP! 44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, **estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento**: a Agenda 21 - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. 1ª edição. Brasília – DF, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9795.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2002. Seção I, p.13. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2002&jornal=1&pagina=13&totalArquivos=108>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui as diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental** - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf>. Acesso em 06 mar. 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 1, de 02 fevereiro de 2006. Relator: Murílio de Avellar Hingel. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 15 mar. 2006. Seção I, p.39. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=39&data=15/03/2006>> Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 05 nov. 2010. Seção I, p.1. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=05/11/2010>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do Campo: Marcos Normativos**. Brasília: SECADI, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf> Acesso em: 31 jan. 2018.

BRASIL. **Agenda 21 Brasileira**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando COM-VIDA, Comissão De Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola**. - 3. ed., rev. e ampl. – Brasília: 2012.

BRASIL. Projeto de Lei 6498/2016, de 17 de novembro de 2016. **Câmara dos Deputados**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2117380>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Luziânia, **Mesa sobre**

Educação do Campo, 2007. p.1-9. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/316465497/Roseli-Caldart-Sobre-Educacao-Do-Campo>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CALIARI, Rogério. **A presença da família camponesa na escola família agrícola: o caso de Olivânia**, 2013. 563 f. Tese (doutorado em educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CZAPSKI, Silvia. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2018.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Educação Ambiental: tipologias, concepções e práxis**, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/meioambiente/0049.html>> Acesso em: 17 jun. 2018.

COELHO, Mônia Gonçalves. **Caminhos e descaminhos da educação ambiental nos Saberes e fazeres da escola do campo: Um estudo de caso na escola da comunidade do barranco em São José do Norte**, 2013, 179 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; DELIZOICOV, Nadir Castilho. Educação ambiental na escola. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; Torres, Juliana Rezende (orgs.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Lei nº 9.265, de 15 de julho de 2009**. Vitória, 2009. Disponível em: <http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/leis/html/LO9265.html>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Programa Estadual de Educação Ambiental do Espírito Santo, Vitória, 2017. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 08 de dezembro de 2017. Executivo, p.15. Disponível em: <file:///C:/Users/Paula/Downloads/diario_oficial_2017-12-08_completo.pdf>. Acesso em: 06 mar. de 2018.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: 1999. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>.>
> Acesso em: 17 jun. 2018.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FILVOCK, Solange Freundel; Cristina Frutuoso, TEIXEIRA - **Contemporâneas: o debate modernidade e pós**, 2007 - epea.tmp.br. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2007_anais/pdfs/plenary/TR31.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

GADOTTI, Moacyr. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HARARI, Isabel. **Boaventura critica a economia verde, e Paul Singer exalta a economia solidária**. 2012. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Boaventura-critica-a-economia-verde-e-Paul-Singer-exalta-a-economia-solidaria/4/25397>>. Acesso em 18 jan. 2019.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa da USP, n.118, março/2003. Cadernos de Pesquisa n.118, p.189-205, março/2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2018.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve der um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: Reigota, Marcos (org.) **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A conjuntura da institucionalização da Política Nacional de Educação Ambiental. In: **OLAM: Ciência & Tecnologia**, ano II, volume 2, número 1. Abril de 2002. [Formato Eletrônico: CD-ROM]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Philippe_Layrargues/publication/242673540_A

[_conjuntura_da_institucionalizacao_da_Politica_Nacional_de_Educacao_Ambiental_1/links/55e0b7aa08ae2fac471c8e00.pdf](#)>. Acesso em: 01 ago. 2017.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A dimensão freireana na educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; Torres, Juliana Rezende (orgs.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo XVII, n. 1. p. 23-40. jan.-mar. 2014.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. LAYRARGUES, Philippe Pomier. CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LINS, Rosângela Batista; LISOVSKI, Lisandra Almeida. Educação ambiental na escola: o trabalho desenvolvido por professores de um colégio do interior do Paraná. **Olhar de Professor, Ponta Grossa**, 13(1): 169-182, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/684/68420575010/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Complexidade e dialética: contribuições à Práxis política e emancipatória em educação Ambiental**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1473-1494, Set./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Proposta pedagógica**. Educação ambiental no Brasil. Salto para o futuro. Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. LAYRARGUES, Philippe Pomier. CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs).

Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). **Currículo:** políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

MARIANO, Leila. O poder judiciário e a sustentabilidade. In: FLORES, Nilton Cesar (org). **A sustentabilidade ambiental em suas múltiplas faces.** São Paulo: Millennium, 2012.

MENEZES, Rachel Reis. **As escolas comunitárias rurais no município de jaguaré:** um estudo sobre a expansão da pedagogia da alternância no estado do Espírito Santo/Brasil, 2013, 172 f. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6742_RACHEL%20REIS%20MENEZES.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MOLINA, Mônica Castagna. Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, junto com o V Congresso Luso-Brasileiro e o Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração. XXIII, 2007, Porto Alegre. **Desigualdades e direitos : desafios para a qualidade da educação básica do campo.** Porto Alegre: Carta de Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/343.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MORALES, Angélica Góis Muller. **O processo de Institucionalização da educação ambiental,** 2008. In: Educação ambiental / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba: SEED – PR., 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_ed_ambiental2008.pdf#page=15> acesso em: 06 jun. 2018.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução do francês Eliane Lisboa. — Porto Alegre: Sulina, 2006.

MUNARIM, Antônio et al. **Educação do Campo:** reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural. **Revista da UFG,** Vol. 7, No. 01, junho 2004. Disponível em: <https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/agro/Q02_escola.html>. Acesso em: 14 fev. 2018.

NOSELLA, Paolo. **Educação do Campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2012.

NOVAES, Washington; RIBAS, Otto; NOVAES, Pedro da Costa. **Agenda 21 brasileira**: Bases para discussão. Brasília: MMA/PNUD, 2000.

ONU, 1977. **Declaração de Tbilisi**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltibilisi.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Relação Homem/natureza no modo de produção capitalista**. A revista da Geografia do Trabalho, 2002. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/793/816>> Acesso em: 05 de jun. 2018.

PORTUGAL. Agenda 21 na escola: **Ideias para implementação**. Concepção e textos: Grupo de Estudos Ambientais Escola Superior de Biotecnologia Universidade Católica Portuguesa. Universidade Católica Portuguesa, 2004. Disponível em: <http://www.agenda21local.com.br/download/agenda_21_na_escola.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil**. Ensino Médio e Educação Profissional. UnB, DF, Tese de Doutorado. 2004. 210p. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/48eN3R9wYhTxifO_2013-6-28-12-36-11.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e Representação Social**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: brasiliense, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=gmgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=vertentes+da+educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental&ots=4govcicc9a&sig=rjZKY4qCmCqwsSoDXXv4uII0AfA#v=onepage&q=vertentes%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental&f=false>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ROMANELLI, Francisco Antônio. Associação Ecológica Vertente, 2017. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/agenda_21_escolar_-_implantacao.html?query=AGENDA+21+ESCOLAR>. Acesso: 26 maio 2017.

SÃO GABRIEL DA PALHA, 2015. Lei nº 2.569/2015 de 12 de novembro de 2015. Dispõe sobre a re-estruturação do código de meio ambiente do município de São Gabriel da Palha. Disponível em: <https://diariomunicipales.org.br/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fdiariomunicipales.org.br%2Farquivos%2Fedicoes%2F1447423821_Edicao_385_assinado.pdf#page=139>. Acesso em 06 mar. 2018.

SCHUNCK, Cláberson. Et. Al. Meio Ambiente em debate: uma metodologia vinculada à prática. In: SILVA, Adenilde Stein. Et al. **Educação do campo: saberes e práticas**. Vitória: EDUFES, 2012.

SENADO. Revista de audiências públicas do Senado Federal. **Em Discussão!** Ano 3 – Nº 11 – p.12 - junho de 2012. Secretaria Jornal do Senado, Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/upload/201202%20-%20maio/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_maio_2012_internet.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da Silva; PERNAMBUCO, Marta Castanho Almeida. Paulo Freire: uma proposta pedagógica ético-crítica para a educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; Torres, Juliana Rezende (orgs.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

TEIXEIRA, Cristina. Educação e Desenvolvimento Sustentável na Agenda 21 Brasileira. In: Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 33 (1): 31-48, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/4237/4171>> Acesso em: 17 maio 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; Torres, Juliana Rezende (orgs.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TREIN, Eunice. A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental. In: Educação ambiental no Brasil. Salto para o futuro. Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIFAB, 2018. Histórico Escolas Famílias Agrícolas. Disponível em: <http://www.unefab.org.br/p/historico.html#.WoXjK_mnHIU>. Acesso em: 14 fev. 2018.

UNESCO/PNUMA. **Documento sobre el estado actual de la educación ambiental**. Seminário internacional de Educación Ambiental: Belgrado, Yugoslavia, 13-22 de octubre, 1975. Paris, 1975. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000385/038550so.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2018.

ZAKRZEVSKI, Sônia Balvedi. A educação ambiental nas escolas do campo, 2007.
In: **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.
Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental:
Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO,
2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

CONVITE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo**, que será realizada pela pesquisadora **Paula Salvador**, e orientada pela professora Doutora Sandra Mara Santana Rocha.

Participação: Sua participação é voluntária e no caso de não aceitação fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício. Caso aceite participar deste projeto de pesquisa, você fica ciente que os resultados poderão ser apresentados em congressos, eventos científicos e em publicações, porém sem identificação de nomes ou identidades, garantindo sua privacidade.

Justificativa: A Agenda 21 na escola vem como espaço de participação em defesa do meio ambiente e como contribuição para uma Educação Ambiental que nos faça perceber o meio ambiente como nossa vida, nosso corpo, as florestas, os animais, a água, o ar, a terra; nossa escola, nossa rua e também as relações que estabelecemos com as outras pessoas e as outras culturas.

Objetivo: Implementar a Agenda 21 na escola do campo EMEIC Francisco José Mattedi, pertencente ao município de São Gabriel da Palha, região Noroeste do Estado do Espírito Santo, como ferramenta para o ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos:

Procedimentos a serem adotados na pesquisa: A coleta de dados será por meio da técnica do Instituto ECOAR para a cidadania, em que se propõem utilizar a chamada Oficina de Futuro, para construir um projeto coletivo de implementação da Agenda 21 na escola. São apresentadas algumas etapas como apoio para ação: a formação da COM-VIDA (comissão de meio ambiente e qualidade de vida), a construção da árvore dos sonhos, das pedras no caminho e do jornal mural que se resumem num levantamento de problemas e busca por soluções. Todas as etapas serão registradas por meio de fotografias e poderão também ser filmadas, as fotos serão tratadas sendo que o(a) participante não será identificado(a). Todas as informações e imagens obtidas serão sigilosas garantindo a privacidade dos mesmos. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Vale ressaltar que é uma metodologia totalmente aberta para uso da criatividade dos envolvidos, respeitando o contexto local e seus sujeitos, sua cultura, sua história para aprender sobre o seu mundo com base na realidade vivida pelos envolvidos como uma construção social.

Os riscos envolvidos com sua participação: Toda a pesquisa acontecerá dentro do ambiente escolar da escola, objeto de pesquisa, EMEIC Francisco José Mattedi.

Há possibilidade de riscos mínimos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos pesquisados(as). Esta é uma pesquisa-ação que implica numa intervenção junto à comunidade escolar a partir dos sonhos dos alunos.

Minimização dos riscos: Os riscos poderão ser minimizados, através de providências como explicação aos sujeitos participantes da pesquisa sobre cada etapa, quais as responsabilidades de cada um, abertura constante para diálogo e possibilidade de ajustes sempre que necessário. Lembrando que a participação é voluntária e que a qualquer momento o participante poderá desistir retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Benefícios: A Agenda 21 escolar poderá contribuir para que os sujeitos envolvidos (alunos, professores, funcionários da escola, e pessoas da sociedade civil organizada) tenham uma percepção crítica do seu entorno, sobre o meio ambiente que vivem, favorecendo a participação destas, nas decisões que impactam em sua realidade, seja na escola, em casa ou outra organização da qual façam parte, com viés em comportamentos sustentáveis frente aos recursos naturais disponíveis.

Todas as informações e imagens obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Você ficará com uma via deste Termo e toda a dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser perguntada diretamente para a pesquisadora, Paula Salvador, no endereço Rua Amazonas, 82 Beira Rio – Nova Venécia – ES. CEP: 29.830-00. Telefone: (27) 99978-0554. Quanto às objeções a respeito da conduta ética poderão ser questionados ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEUNES - UFES, no endereço rodovia BR 101, Km 60 – Litorâneo – São Mateus – ES. Telefone (27) 3312-1519. E-mail: cepceunes@gmail.com

Consentimento Livre e Esclarecido: Declaro que compreendi os objetivos e procedimentos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos, e concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo o uso das imagens obtidas durante a pesquisa.

**Assinatura do pai
responsável ou**

**Assinatura da pesquisadora – Paula
Salvador**

Impressão Datiloscópica

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ALUNO MENOR DE IDADE (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ALUNO MENOR DE IDADE (TALE)

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo**, que será realizada pela pesquisadora **Paula Salvador**. Seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participasse, porém você pode aceitar ou não.

Tal pesquisa tem por objetivo geral implementar a Agenda 21 na escola do campo EMEIC Francisco José Mattedi, pertencente ao município de São Gabriel da Palha, região Noroeste do Estado do Espírito Santo, como ferramenta para o ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo.

Você não é obrigado participar da pesquisa, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

Duração e local da pesquisa: Toda a pesquisa acontecerá dentro do ambiente escolar da escola EMEIC Francisco José Mattedi, nos horários de aula, em parceria com os professores, pedagoga, funcionários, comunidade e diretoria da escola. Terá início e término no ano letivo de 2018.

Procedimentos a serem adotados na pesquisa: A coleta de dados será por meio da técnica do Instituto ECOAR para a cidadania, em que se propõem utilizar a chamada Oficina de Futuro, para construir um projeto coletivo de implementação da Agenda 21 na escola. São apresentadas algumas etapas como apoio para ação: a formação da COM-VIDA (comissão de meio ambiente e qualidade de vida), a construção da árvore dos sonhos (como é a escola dos meus sonhos?), das pedras no caminho (quais os impedimentos para que meus sonhos sejam realizados?) e do jornal mural (saber qual a história do local, como era o ambiente antes e depois da implantação da escola). Resumindo é um levantamento de problemas e busca por soluções. Todas as etapas serão registradas por meio de fotografias e poderão também ser filmadas, as fotos serão tratadas sendo que o(a) participante não será identificado(a). Todas as informações e imagens obtidas serão sigilosas garantindo a privacidade dos mesmos. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Vale ressaltar que é uma metodologia totalmente aberta para uso da criatividade dos envolvidos, respeitando o contexto local e seus sujeitos, sua cultura, sua história para aprender sobre o seu mundo com base na realidade vivida pelos envolvidos como uma construção social.

Riscos da pesquisa: Toda a pesquisa acontecerá dentro do ambiente escolar da escola objeto de pesquisa EMEIC Francisco José Mattedi. Os procedimentos dessa pesquisa não sujeitam os participantes a riscos maiores do que os encontrados nas suas atividades cotidianas. O que significa que os riscos são mínimos, quanto à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos

pesquisados. Esta é uma pesquisa-ação que implica numa intervenção junto à comunidade escolar a partir dos sonhos dos alunos (como é a escola dos meus sonhos?). E como forma de minimizar os possíveis riscos, serão transmitidas as instruções com informações sobre a participação ser voluntária, e que a qualquer momento o participante poderá desistir retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, o que será feito com as informações obtidas, a clareza quanto aos procedimentos aos quais serão submetidos, bem como suas possíveis consequências. E ainda como os resultados podem beneficiá-los diretamente, ou seus grupos ou comunidade. Todas as etapas serão registradas por meio de fotografias e poderão também ser filmadas, e o uso destas será de modo que garanta a privacidade dos participantes, fotos serão tratadas sendo que o participante não será identificado. Deste modo, essas informações tendem a limitar e remediar qualquer dano causado. É garantida a autonomia, liberdade e privacidade dos pesquisados. Todas as informações e imagens obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Benefícios: A Agenda 21 escolar poderá contribuir para que os sujeitos envolvidos (alunos, professores, funcionários da escola, pais e pessoas da sociedade civil organizada) tenham uma percepção crítica do seu entorno, sobre o meio ambiente que vivem, favorecendo a participação destas, nas decisões que impactam em sua realidade, seja na escola, em casa ou outra organização da qual façam parte, com viés em comportamentos sustentáveis frente aos recursos naturais disponíveis. Desse modo os processos de ensino e aprendizagem terão mais sentido para suas vidas.

Portanto, participar desta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitação fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício. Caso aceite participar deste projeto de pesquisa, o (a) participante fica ciente que os seus resultados poderão ser apresentados em congressos, eventos científicos e em publicações, porém sem identificação de nomes ou identidades, garantindo a privacidade do participante.

=====
==

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ aceito participar da pesquisa '**Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo**'.

Declaro que compreendi os objetivos e procedimentos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos, e concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo o uso das imagens obtidas durante a pesquisa. Entendo que posso dizer sim e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer não e desistir, sendo que não serei prejudicado por isso.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas quanto à pesquisa.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do (a) menor

Assinatura da pesquisadora – Paula Salvador

Certa de poder contar com sua participação, coloco-me à disposição para os esclarecimentos necessários através do telefone (27) 99978-0554, falar com Paula Salvador.

Pesquisadora Responsável: Paula Salvador

Endereço: Rua Amazonas, 82 Bairro Beira Rio, Nova Venécia / ES – Cep. 29.830-000. Telefone: (27) 99978-0554. E-mail: paula.ifes@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Santana Rocha.

Contatos do CEP:

Endereço: Rodovia BR101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus / ES – Cep. 29.932-540. Telefone: (27) 3312-1519. Fax: (27) 3312-1510. E-mail: cepceunes@gmail.com

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FASE DIAGNÓSTICO

Esta pesquisa tem por objetivo saber qual é a percepção ambiental da comunidade escolar e do entorno nas dimensões ESPAÇO FÍSICO, CURRÍCULO E GESTÃO da EMEIC Francisco José Mattedi. Estes dados serão utilizados para traçar um perfil dos participantes podendo ser utilizados em minha dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (UFES) intitulada: Agenda 21 como ferramenta para o ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo.

Pesquisadora responsável: Paula Salvador; Orientadora: prof. Dra. Sandra Mara Santana Rocha.

O preenchimento deste questionário é voluntário e os dados dos participantes serão mantidos em sigilo.

Identificação:

() Estudante/ Ano: _____

() Educador/ Disciplinas que leciona: _____

() Funcionário/ Função: _____

() Direção Escolar

() País, comunidade local e outros _____

1) De acordo com o que você observa e vivencia nesta escola e em seu entorno como você avalia os seguintes itens (o espaço abaixo está destinado às suas observações e ou sugestões):

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO (ADEQUAÇÕES BASEADAS NA SUSTENTABILIDADE):

a) Energia (iluminação e economia)

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

b) Água (abastecimento, distribuição e economia)

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

c) Limpeza (gerenciamento do lixo, disponibilidade de lixeiras, hábitos).

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

d) Infraestrutura (espaço físico, organização, ventilação, melhorias etc.)

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

AVALIAÇÃO DA EQUIPE GESTORA (GESTÃO DEMOCRÁTICA):**e) Segurança na escola (controle de acesso)**

Ótima Boa Ruim Péssima

f) Merenda escolar (qualidade, origem, distribuição e higiene)

Ótima Boa Ruim Péssima

g) Relacionamento entre as pessoas da escola (Respeito, colaboração, atendimento, ética)

Ótimo Bom Ruim Péssimo

h) Comunicação entre a escola e a comunidade escolar (democrática, divulgação de atividades da escola)

Ótima Boa Ruim Péssima

i) Oportunidade de participação em conselho e associação para discussão e deliberações.

Ótima Boa Ruim Péssima

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO: (INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO E NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA);**j) Promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante (feira de plantas medicinais, arraiá do Chico, projeto de leitura, higiene bucal, violência sexual infantil, mobilização azul, horta)**

Ótima Boa Ruim Péssima

k) Os temas trabalhados de modo interdisciplinar como consumo, desperdício, convívio com as diferenças, bullying, respeito, manutenção da saúde individual e coletiva.

Ótimo Bom Ruim Péssimo

l) Instrumentos de avaliação para a aprendizagem (atividade de retorno, visitas e viagens de estudo, visitas às famílias, caderno da realidade)

() Ótimo () Bom () Ruim () Péssimo

m) A organização do currículo através dos temas geradores (plano de estudo).

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

2) Cite dois problemas que interferem, diretamente, no ambiente e na qualidade de vida das pessoas da comunidade escolar?

A _____

B _____

3) Cite dois problemas que interferem, diretamente, no ambiente e na qualidade de vida das pessoas da comunidade local (comunidade em que a escola está inserida)?

C _____

D _____

4) Apresente possíveis soluções para os problemas citados nas questões anteriores:

A _____

B _____

C _____

D _____

5) Relacione o que você acha que deve ser preservado ou eliminado, nesta escola e em seu entorno, de modo a contribuir, para melhor qualidade de vida e sustentabilidade?

Preservar na escola: _____

Eliminar na escola: _____

Preservar na comunidade: _____

Eliminar na comunidade: _____

Obrigada por participar desta pesquisa!

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO FASE AVALIAÇÃO

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar o plano de ação desenvolvido pela COM-VIDA para realização da Agenda 21 escolar nas dimensões ESPAÇO FÍSICO, CURRÍCULO E GESTÃO da EMEIC Francisco José Mattedi previamente diagnosticada. Estes dados serão utilizados para avaliar a Agenda 21 escolar, podendo ser utilizados em minha dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (UFES) intitulada: Agenda 21 como ferramenta para o ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo.

Pesquisadora responsável: Paula Salvador; Orientador: prof. Dr. Marcos Teixeira.

O preenchimento deste questionário é voluntário e os dados dos participantes serão mantidos em sigilo.

Identificação:

() Estudante/ Ano:

() Educador/ Disciplinas que leciona:

() Funcionário/ Função:

() Direção Escolar

() Pais, comunidade local e outros

1) De acordo com o que foi realizado pela COM-VIDA, como você avalia nesta escola e em seu entorno os seguintes itens (o espaço abaixo está destinado às suas observações e ou sugestões):

AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO (ADEQUAÇÕES BASEADAS NA SUSTENTABILIDADE):

a) Energia (iluminação e economia)

Diagnosticada por 65,8% como boa e 30,8% como ótima, tendo como problemas lâmpadas queimadas e ventiladores quebrados e alto consumo/desperdício. Após as ações de substituição e conserto, como você avalia a energia:

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

b) Água (abastecimento, distribuição e economia)

Diagnosticada por 50,8% como ótima e 45,8% como boa, tendo como problemas alto consumo/desperdício. Após as ações, em andamento, de reutilização da água dos bebedouros e da chuva, como você avalia a água:

() Ótima () Boa () Ruim () Péssima

c) Limpeza (gerenciamento do lixo, disponibilidade de lixeiras, hábitos).

Diagnosticada por 55,5% como boa e 41,2% como ótima, tendo como problemas o comportamento dos estudantes (lixo no chão). Após as ações de uso do material orgânico como adubo e limpeza feita pelos estudantes, como você avalia a limpeza:

Ótima Boa Ruim Péssima

d) Infraestrutura (espaço físico, organização, ventilação, melhorias etc.)

Diagnosticada por 55,8% como boa, 31,7% como ótima e 10,8% como ruim, tendo como problemas ventilação da sala, barulho ventilador, campo de areia e quadra poliesportiva. Após as ações de solicitação junto de reforma junto à PMSGP, como você avalia a infraestrutura:

Ótima Boa Ruim Péssima

AVALIAÇÃO DA EQUIPE GESTORA (GESTÃO DEMOCRÁTICA):**e) Segurança na escola (controle de acesso)**

Diagnosticada por 61,7% como ótima e 37,5% como boa, tendo como problema o balanço em mal estado e cachorro na escola. Após as ações de instalação de muro e portão, e verificação do balanço, como você avalia a segurança na escola:

Ótima Boa Ruim Péssima

f) Merenda escolar (qualidade, origem, distribuição e higiene)

Diagnosticada por 56,7% como boa e 40,8% como ótima, tendo como problemas a dependência da PMSGP, cardápio não diversificado ao gosto do estudante, e a contribuição dos pais. Após as ações da comissão de alimentação como você avalia a merenda escolar:

Ótima Boa Ruim Péssima

g) Relacionamento entre as pessoas da escola (Respeito, colaboração, atendimento, ética)

Diagnosticada por 50,8% como bom e 45,8% como ótimo, tendo como problemas o rodízio de funcionários, dificuldade de adequar-se a metodologia, conversa no refeitório, briga e falta de respeito. Após as ações quanto à autonomia das famílias e perda do direito do estudante que comete a falta, como você avalia o relacionamento entre as pessoas da escola:

Ótimo Bom Ruim Péssimo

h) Comunicação entre a escola e a comunidade escolar (democrática, divulgação de atividades da escola)

Diagnosticada por 55,5% como ótima e 44,5% como boa, tendo como problemas estudantes que não entregam bilhetes e a comunicação chega a família. Após as ações de diálogo como você avalia a comunicação entre a escola e a comunidade escolar:

Ótima Boa Ruim Péssima

i) Oportunidade de participação em conselho e associação para discussão e deliberações.

Diagnosticada por 52% como ótima e 45% como boa, tendo como problemas o questionamento da não participação de todos. Após as ações da metodologia do campo (maiores cuidam dos menores) e distribuição das tarefas para as turmas menores que apresentaram a queixa, como você avalia a oportunidade de participação em conselho e associação para discussão e deliberações:

Ótima Boa Ruim Péssima

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO: (INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO E NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA);

j) Promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante (feira de plantas medicinais, arraiá do Chico, projeto de leitura, higiene bucal, violência sexual infantil, mobilização azul, horta)

Diagnosticada por 76,7% como ótima e 20,8% como boa, tendo como problemas o mau comportamento dos estudantes, por não saberem participar. Após as ações do método ver, julgar e agir nas situações de conflito, como você avalia a promoção de ações/projetos para o desenvolvimento integral do estudante:

Ótima Boa Ruim Péssima

k) Os temas trabalhados de modo interdisciplinar como consumo, desperdício, convívio com as diferenças, bullying, respeito, manutenção da saúde individual e coletiva.

Diagnosticada por 48,3% como ótimo e 47,4% como bom, tendo como problemas mau comportamento dos estudantes, devido às brigas, insultos e bulling. Após as ações de instituição de estudantes líderes nas situações de brigas como você avalia o item temas trabalhados de modo interdisciplinar:

Ótimo Bom Ruim Péssimo

l) Instrumentos de avaliação para a aprendizagem (atividade de retorno, visitas e viagens de estudo, visitas às famílias, caderno da realidade)

Diagnosticada por 53,8% como ótimo e 43,7% como bom, tendo como problema a falta de apoio público, a falta veículo para escola e as visitas às famílias. Após as ações de reunião entre os estudantes para tirar dúvidas com os que têm mais facilidade para serem monitores, como você avalia o item instrumentos de avaliação para a aprendizagem:

Ótimo Bom Ruim Péssimo

m) A organização do currículo através dos temas geradores (plano de estudo).

Diagnosticada por 60,2% como boa e 39,8% como ótima, tendo como problemas o fim das estadias, a falta de formação continuada. Após as ações de solicitação de apoio público, calendário próprio, tempo para formação continuada, como você avalia o item instrumentos de avaliação para a aprendizagem:

Ótima Boa Ruim Péssima

OBRIGADA!

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE A CONFERÊNCIA

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer a opinião dos participantes sobre questões relacionadas ao uso da água, a fim de compreendermos a relação do ser humano com a natureza. Esses dados serão utilizados para traçar um perfil dos participantes podendo ser utilizados em minha dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (UFES) Intitulada: Agenda 21 como ferramenta para o ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo.

Pesquisadora responsável: Paula Salvador; Orientadora: Sandra Mara Santana Rocha.

O preenchimento deste questionário é voluntário e os dados dos participantes serão mantidos em sigilo.

Dados Pessoais

Identificação:

Estudante Ano: _____ Turno: Matutino Vespertino

Educador/ Disciplinas que leciona:

Funcionário/ Função:

Comunidade

Participa de algum movimento/associação? Não Sim.

Qual? _____

Sexo: Feminino Masculino

1) O que você entende por: ? (Marque apenas uma resposta)

a) Meio ambiente.

o ambiente em que vivemos, a natureza.

o ambiente em que vivemos, inclusive eu.

outro.

Cite: _____

b) Cuidar da água (Marque quantas opções desejar)

Não usar a água.

Usar sem desperdício

Recuperar áreas degradadas.

outro. Cite: _____

2. A solução do uso inadequado da água, a seu ver, depende mais:

Das pequenas ações de todos, no seu dia-a-dia.

Das decisões dos governos e das grandes empresas.

Não sei.

3. Com relação à Educação Ambiental quais ações sustentáveis você considera mais importantes para a escola implementar **(escolha 2 opções)**

- Organização de eventos periódicos sobre temas ambientais
- Implantação de um Conselho de Educação Ambiental
- Vistas técnicas dos estudantes a empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente
- Existência de grupos de pesquisa interdisciplinares voltados para a temática sustentabilidade
- Outra. _____

4. Com relação ao consumo quais ações sustentáveis você considera mais importantes para a escola implementar **(escolha 2 opções)**

- Torneiras com sensor/temporizador para diminuir o desperdício de água
- Reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas
- Lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia
- Material de limpeza sem químicos que agredam o meio ambiente
- Outra

5. Como está sendo participar da I Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente na escola? Escreva um pouco sobre a sua experiência.

6. Em sua opinião, quais as ações devem ser tomadas para que a água na nossa região não acabe? Quem deve ser responsável por estas ações?

OBRIGADA POR PARTICIPAR DA PESQUISA.

APÊNDICE F - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO GABRIEL DA
PALHA

SÃO GABRIEL DA PALHA-ES, 20 DE DEZEMBRO DE 2017.

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado **Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo** de responsabilidade da pesquisadora Paula Salvador, orientada pela professora Doutora Sandra Mara Santana Rocha da Universidade Federal do Espírito Santo. Declaro ainda conhecer a Resolução CNS 466/12 “diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem estar dos sujeitos recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Secretária Municipal de Educação
São Gabriel da Palha - ES

Rua 14 de Maio, 159 – Glória – São Gabriel da Palha-ES – CEP: 29.780-000.

Tele/Fax: (27) 3727-1366 – e-mail:

APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DA ESCOLA

DECLARAÇÃO

A ESCOLA EMEIC FRANCISCO JOSÉ MATTEDI — localizada no Córrego General Rondon, no município de São Gabriel da Palha—CEP:29780-000, neste ato representada pela sua Diretora THELMA CHIARELLI CERRI, declara conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado Agenda 21 como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na Educação do Campo, de responsabilidade da pesquisadora Paula Salvador, mestrande do programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, tendo como orientadora a Prof. Dr^o Sandra Mara Santana Rocha do Centro Universitário Norte do Espírito Santo—Universidade Federal do Espírito Santo.

Autoriza a pesquisadora a publicar os resultados do referido material produzido, com direito de utilização e por um prazo indefinido no que se refere à concessão de direitos autorais, utilização e licenciamento a terceiros, para que façam uso, de qualquer forma, no todo ou em parte, deste material ou de qualquer reprodução do mesmo.

Declara ainda conhecer a Resolução CNS 466/12 de “diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos”.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem estar dos sujeitos envolvidos, dispondose de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

São Gabriel da Palha, 23 de Outubro de 2017.

Diretora

APÊNDICE H – ACORDO DE CONVIVÊNCIA DA COM-VIDA DA EMEIC

ACORDO DE CONVIVÊNCIA DA COM-VIDA

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA – ES.

ESCOLA: EMEIC – ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E DO CAMPO FRANCISCO JOSÉ MATTEDI.

1. DEFINIÇÃO

O acordo de convivência da COM-VIDA é um documento para organização dos sujeitos participantes da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida para facilitar seu funcionamento. Dado que todos são responsáveis por construir e cumprir este acordo.

2. OBJETIVO GERAL

- Implementar a Agenda 21 na escola EMEIC – Francisco José Mattedi, como ferramenta para ensino e discussão da sustentabilidade na educação do campo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incluir a educação ambiental no ensino não formal de modo contínuo na escola;
- Intercambiar as experiências vividas e desenvolvidas desta, com outras COM-VIDAs;

4. OBJETIVOS DA ESCOLA

- Contribuir para que a escola se torne um espaço educador sustentável, acessível, acolhedor, agradável, democrático e saudável, motivador, que estimule a inovação, a aprendizagem e reflita o cuidado com o ambiente e com as pessoas.

5. COMPOSIÇÃO

A COM-VIDA é composta pela direção da escola, discentes, docentes, funcionários, comunidade, em sua maioria, participantes do Conselho de

Escola, membros da comunidade e outros convidados interessados no tema. A formação ocorreu no dia 06-10-2017 na reunião do Conselho de Escola. Seguem abaixo, os nomes dos participantes de cada categoria.

Diretoria:

Discentes:

Docentes:

Funcionários:

Comunidade:

6. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Visando garantir o funcionamento da COM-VIDA, ela se organiza através do chamado Núcleo Mobilizador

6.1 Núcleo mobilizador

O núcleo mobilizador coordena e orienta a execução das atividades. É composto por uma coordenadora e dois secretários.

Coordenadora:

Secretários: (titular); (suplente).

7. RESPONSABILIDADES

As responsabilidades tanto da COM-VIDA quanto do Núcleo Mobilizador e Escola são cumprir os objetivos definidos coletivamente.

7.1 COM-VIDA

- Zelar pelo cumprimento de todas as atividades planejadas;
- Divulgar as atividades, os resultados e as conquistas na comunidade escolar;
- Participar das reuniões do Comitê Regional de Educação Ambiental, dialogando sobre as experiências desta comissão;
- Buscar parcerias para viabilizar as atividades;
- Fazer registros de suas atividades;
- Avaliar os trabalhos desenvolvidos pela comissão a cada final de ano letivo.

7.2 Núcleo mobilizador

- Organizar e coordenar as reuniões da COM-VIDA;
- Facilitar a comunicação entre os membros da COM-VIDA;

7.3 Escola

- Providenciar infraestrutura para facilitar as atividades da COM-VIDA como: espaço para reuniões, horário para utilização de equipamentos, arquivos materiais, entre outros.

8. FORMA DE FUNCIONAMENTO

As reuniões ordinárias serão realizadas mensalmente durante o ano letivo, ou quando necessário haverá convocação extraordinária.

8.1 Permanência e Substituição dos membros da COM-VIDA

Visando garantir o funcionamento pleno da COM-VIDA, seguem critérios sobre a permanência e substituição dos membros participantes.

8.1.1 Da permanência

Serão mantidos nessa comissão aqueles que participarem voluntariamente das reuniões contribuindo para o desenvolvimento das atividades.

8.1.2 Da substituição

Serão substituídos os membros dessa comissão caso falte a duas reuniões consecutivas sem justificativa prévia ou caso não esteja participando ativamente ou ainda caso não deseje permanecer nessa.

O novo membro participante será indicado pelos membros ativos.

Esse acordo de convivência é reconhecido e apoiado pela direção escolar.

E após lida e achada conforme por todos os membros aqui listados, vai assinada pelos presentes:

30 de novembro de 2017.

Diretora Escolar
EMEIC Francisco José Mattedi.

Coordenadora do Núcleo Mobilizador

APÊNDICE I – POSTER APRESENTADO NA ETAPA ESTADUAL DO V CNIJMA



ÁGUA: FONTE DE VIDA E NÃO DE LUCRO.

RAMOS DE CARVALHO, LEÍZA; KUNZENDORFF E SILVA, CLÁUDIA.
 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO CAMPO "FRANCISCO JOSÉ MATTEDI" - "SÃO GABRIEL DA PALHA, ES
 E-mail de contato: francisojosemattedi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto é resultado do processo de ensino aprendizagem da escola com apoio da comunidade, equipe escolar e estudantes, seguindo o princípio da educação do campo que é atuar na formação do jovem de acordo com sua realidade, desafios e potencialidades. Como elemento central de debates, a água é um bem fundamental à vida e recurso necessário ao desenvolvimento socioeconômico do território. Nesse caso, território composto por pequenos agricultores, que apesar de terem barragens para armazenar a água, não ficaram imunes aos efeitos da seca em nossa região, cabendo intervenções no modo de produção e também na conservação e recuperação de nascentes. Porém este comportamento ainda incipiente na comunidade em que a escola está inserida, ora por falta de conhecimento, ora pela falsa sensação de fartura.

OBJETIVOS

- Preservar e recuperar as nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Barra Seca, nas 11 comunidades que a escola atende.
- Orientar os agricultores de nossa região quanto ao manejo racional de irrigação.
- Problematicar sobre impactos ambientais negativos causados pelo modo de produção agrícola convencional, baseado em práticas predatórias do meio.

COMO FOI A CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Promovida pela COM-VIDA da escola, a Conferência se iniciou com uma música de motivação sobre o tema, seguido da apresentação e exposição dos trabalhos feitos pelos estudantes, paródia, curta metragem com relato de experiência de morador antigo da comunidade, palestra e roda de conversa sobre o manejo adequado na irrigação. Através dos debates percebeu-se a importância da formação e do conhecimento sobre métodos de produção sustentáveis e a importância de transformar o ambiente de cultivo, também num ambiente de proteção dos recursos naturais como a água e o solo, e da participação da comunidade nas decisões que afetam o meio junto aos órgãos públicos responsáveis. Foi também realizada a escolha da delegado e suplente representantes do projeto.

RELATOS DOS PARTICIPANTES

"Está sendo ótimo. Eu enquanto estudante estou aprendendo muitas coisas novas e transmitindo esses novos conhecimentos para meus pais. Estou encantada com esse projeto" (estudante).

"Participar da conferencia é uma oportunidade de refletir sobre o tema e conscientizar cada vez mais em cuidar da água como fonte de vida" (educador).

"Enriquecedora, pois com a mesma podemos nos conscientizar e aos demais. Podemos levar o aprendizado e a vontade de fazer deste mundo um lugar onde sentiremos orgulho pela consciência" (funcionário).

"Está sendo gratificante ver o empenho dos estudantes para a realização de experiências nas comunidades" (representante da comunidade).

QUADRO E IMAGENS DA CONFERÊNCIA

Imagem 1: Credenciamento dos Participantes.



Fonte: COM-VIDA.

Imagem 2: Composição de Mesa da Conferência.



Fonte: COM-VIDA.

Imagem 3: Apresentação da Paródia.



Fonte: COM-VIDA.

Imagem 4: Participantes de Conferência na EMEIC.



Fonte: COM-VIDA.

Imagem 5: Exposição de Trabalhos dos Estudantes.



Fonte: COM-VIDA.

Imagem 6: Música de Encerramento da Conferência.



Fonte: COM-VIDA.

Quadro 1: Prazos e Ações do Projeto

PRAZO	AÇÕES
Curto	Atividade de Retorno
Médio	Mapear nascentes. Fazer termo de autorização junto aos proprietários. Buscar pareceres.
Longo	Proteger e ou recuperar nascentes. Promover eventos para orientar os Agricultores locais.

Fonte: COM-VIDA.

REFERÊNCIAS

Projeto Político Pedagógico da EMEIC, 2016.
 I Conferência Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente da EMEIC, 2018.

AGRADECIMENTOS

Educadores
 Estudantes
 Funcionários da escola
 Direção
 Comunidade
 País

Incaper
 Secretaria Municipal de Educação e
 Prefeitura Municipal de São Gabriel da
 Palha

CUIDANDO DAS ÁGUAS

APÊNDICE J - FOLDER DA CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE DA EMEIC FRANCISCO JOSÉ MATTEDI.

Tão importante quanto armazenar a água nas barragens é armazenar a água no solo.

A formação do botão floral do café conilon é o período que não pode faltar água na cultura: abril, maio, junho, julho e agosto. Por isso nessa fase a irrigação deve ser usada de forma criteriosa em que o manejo adequado é primordial.

Temos água o suficiente para as culturas, o importante é o manejo adequado da irrigação. Seja ela por aspersão ou gotejamento.

ETAPAS DA V CNUJA

Conferência na Escola	SGP, 10 de abril de 2018
Conferência Estadual	Vitória, até 09 de maio de 2018
Conferência Nacional	Brasília, 15 a 19 de junho de 2018

COMITÊ
Secretaria Escolar da EMEIC:
E-mail: franciscojosemattedi@gmail.com
Telefone: 27 99511-8553

REALIZAÇÃO
COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA



PROJETO
ÁGUA: FONTE DE VIDA E NÃO DE LUCRO.
VAMOS CUIDAR DO BRASIL CUIDANDO DAS ÁGUAS

DATA: 10 DE ABRIL DE 2018
HORÁRIO: 08h30min
LOCAL: EMEIC FRANCISCO JOSÉ MATTEDI

Esta conferência é uma ação de educação ambiental que busca estimular a pesquisa e a participação democrática nas escolas para dialogar e refletir sobre as questões socioambientais.

PÚBLICO-ALVO: estudantes, educadores, funcionários e produtores e demais pessoas das comunidades do entorno da escola (Córrego General Rondon, Córrego Invejado, Lapa, São Roque da Terra Roxa, Córrego do Augusto, Fazenda Mattedi, Penha da Barra Seca, Santo Antônio, Córrego Mundo Novo e Córrego Sossego e Assentamento São Gabriel da Palha).

PROGRAMAÇÃO

08:30h CREDENCIAMENTO E CAFÉ

09: 00h - TEATRO: A missão da gotinha de água - Educação Infantil.

09:15h - VÍDEO moradores antigo da comunidade. Turmas: 3º e 9º Ano.

09: 30h - VÍDEO: Apresentação do projeto - Turma: 9º Ano.

09h 45 min - PALESTRA
Manejo Adequado na Irrigação
João Luís Perini - INCAPER São Gabriel da Palha

10h 45 min ELEÇÃO PARA ESCOLHA DO(A) DELEGADO(A) E SUPLENTE
EDUCADOR ACOMPANHANTE

11H 00 min - MÍSTICA DE ENCERRAMENTO

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DOS ALUNOS

INFORMATIVO

Proteger o solo para conservar a água.

"Mato no meio do café é diferente de café no meio do mato".

Mato como cobertura viva.



Vantagens da vegetação na cultura do café conilon:

- Refúgio dos inimigos naturais
- Conservação da água e umidade no solo
- Reciclagem de nutrientes
- Diminuição da temperatura no solo
- Controle da erosão

V CNUJA no site <http://conferenciainfantomeio.org.br>

APÊNDICE K – ATIVIDADE DE RETORNO COM-VIDA

V Conferência Nacional
Infantojuvenil pelo
Meio Ambiente



VAMOS CUIDAR
DO BRASIL
COMUNIDADE
GOVERNOS
CIVIS

COMVIDA

**Comissão de Meio
Ambiente e Qualidade de
Vida.**



EMERSON FRANCISCO JOSÉ MATTEDI

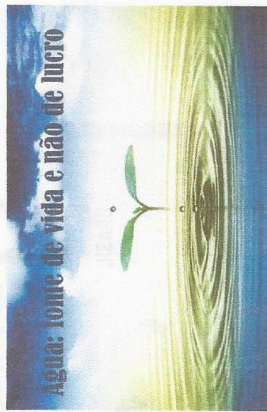
CONTATO
Secretaria Escolar da EMEIC
E-mail:
franciscojosemattedi@gmail.com
Telefone:
27 99511-8553

**REALIZAÇÃO COMISSÃO DE
MEIO AMBIENTE E QUALIDADE
DE VIDA**

**SE NÃO CUIDARMOS DO VERDE DO PLANETA PODEREMOS SOFRER CADA VEZ MAIS A
ESCASSEZ DE ÁGUA.
DE ONDE SE TIRA ARVORES ÁGUA DESAPARECE.**



Cacio Leite



**QUAL O CONSUMO DE ÁGUA PARA
PRODUZIR ALIMENTO?**

- ✓ 1 KG CARNE BOI = 15.400 L
- ✓ 1 KG DE LEITE = 940 L
- ✓ 1 XICARA DE CAFÉ = 130 L
- ✓ 1 KG DE QUEIJO = 5.060 L
- ✓ 1 KG DE ARROZ = 2.500 L
- ✓ 1 KG CARNE PORCO = 6.000 L
- ✓ 1 DZ DE OVOS = 2.400 L
- ✓ 01 FOLHA DE PAPEL = 11,35 L
- ✓ 1 KG DE FRANGO = 4.330 L
- ✓ 1 KG DE AÇÚCAR = 1.780 L
- ✓ 1 KG DE PÃO = 1.600 L

FONTES: REVISTA PLANETA ÁGUA - JULHO 015 / Fogaça Hérica

**O QUE FAZER PARA AUMENTAR A
DISPONIBILIDADE DE ÁGUA?**

- REFLORESTAR, RECUPERAR Áreas de Proteção Permanente (APP) E ENCOSTAS;
- CONSERVAR / RECUPERAR NASCENTES;
- CONSTRUIR CAIXAS SECAS / TERRACEAMENTO;
- CONSTRUIR BARRAGENS;
- INSTALAR QUEBRA-VENTO / ARBORIZAÇÃO;
- USAR COBERTURA MORTA / VIVA / MATÉRIA ORGÂNICA;
- USAR EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO MAIS EFICIENTES;
- MANEJAR TECNICAMENTE A IRRIGAÇÃO;
- PROTEGER E RECUPERAR A CAPACIDADE DE ABSORÇÃO DE ÁGUA PELO SOLO (mato na lavoura é diferente de lavoura no mato).

IMPORTANTE!

NÃO EXISTE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO QUE ECONOMIZA ÁGUA.

O IMPORTANTE É SABER FAZER O MANEJO

CORRETO DA IRRIGAÇÃO, ATRAVÉS DESTA É QUE ECONOMIZAMOS ÁGUA!!!

O QUE SABER ANTES DE



IRRIGAR?

Minha Lavoura tem capacidade de resposta à irrigação (compensa)?

Meu solo tem capacidade de armazenar água?

Qual a disponibilidade de água X área a ser irrigada?

Tenho energia suficiente para comportar moto-bomba?

Qual o Sistema de irrigação ideal para minha situação?

Após responder essas questões, providenciar o PROJETO de IRRIGAÇÃO.

O QUE É IRRIGAR?

Irrigar é a técnica utilizada na agricultura que tem por objetivo o fornecimento controlado de água para as plantas em quantidade suficiente e no momento certo, assegurando a produtividade e a sobrevivência da cultura. Complementa a precipitação natural, e em certos casos, enriquece o solo com a deposição de elementos fertilizantes. Para saber fazer o manejo da irrigação, há necessidade de se conhecer o solo e o clima da região.

ANEXO**ANEXO A - MÍSTICA DE ABERTURA DA EMEIC NA REUNIÃO DO COMITÊ**

Companheiros e Companheiras
Militantes do Comitê Estadual,
Hoje estamos aqui
Com um objetivo especial
Discutir educação
Numa vertente ambiental

Um debate com concretude
Que provoque transformação
Nosso maior objetivo
É ver o povo em ação.

Uma ação transformadora
Sem holofotes ou premiação
Mas que faça a diferença
Em cada pedaço de chão.

No chão que nos dá sustento
No ar que refresca e sente
Na água que mata sede
E no fogo que aquece a gente;

Cuidar da natureza
É nossa luta constante,
Fortalecidos pela COMVIDA
Nos tornamos gigantes.

Fazer a natureza o que eu quero pra mim,
Educação ambiental é vida
É um cuidado sem fim.

**CUIDAR DO AMBIENTE
NOS FAZ MAIS CONSCIENTES**